TROPAS DE SAIGÃO OPERAM NO CAMBOJA CONTRA O VIETCONG (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 18 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 999 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

EDWARD KENNEDY, num discurso pronunciado na Universidade de Montana, reclamou a retirada imediata das missões militares americanas da América Latina e a revisão da política dos EUA em realção a Cuba
(Ler notícia na pág. 10)

PROFESSORES E ALUNOS DIRIGEM NO PORTO (EM REGIME EXPERIMENTAL) A ESCOLA DE BELAS-ARTES

O curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto começou a funcionar, no passado dia 1 de Abril, em regime experimental total, por dois anos, depois de ter estado cinco meses sem aulas.

— O actual ministro da Educação Nacional — disse-nos um deputado que é, também, professor universitário — resolveu o problema, que se arrastava há anos, em cinco minutos. Foi uma decisão altamente oportuna e importantíssima. — acrescentou o deputado.

Coordena este sistema experimental, autorizado como dissemos pelo ministro da Educação Nacional, uma comissão constituída por três professores e três alunos, que não se poupam a esforços, no sentido de encontrarem soluções que se adaptem à reestruturação em vista e que efectivamente convenha à boa formação do arquitecto. — **(Continua na pág. seguinte)**

A LIGAÇÃO DE LISBOA A BRAGA

NA PRIMEIRA FASE DO PLANO DE NOVAS AUTO-ESTRADAS

AUTO-ESTRADAS ligando Lisboa ao Porto e esta cidade a Braga e a Aveiro, bem como a capital a Rio Frio (novo aeroporto) e a Setubal, figuram na primeira fase do plano de construção (que deverá estar concluído em 1982) de rodovias desse tipo, cujo concurso vai ser imediatamento aberto por um prazo de quatro meses.

As auto-estradas a construir perfazem um total de 480 quilómetros, prevendo-se que o valor das obras seja da ordem dos 10 milhões de contos. As propostas de construção e exploração, que poderão ser apresentadas por empresas nacionais e estrangeiras, serão abertas no dia 1 de Setembro próximo.

Estas deliberações, como noutro lugar noticiámos, foram tomadas pelo Conselho de Ministros.

Esta multidão de nariz no ar esteve ontem no Rossio a ver (pela TV) o «splash-down» dos astronautas. Os serviços de ordem montados pela Polícia facilitaram o espectáculo.

HOJE 44 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

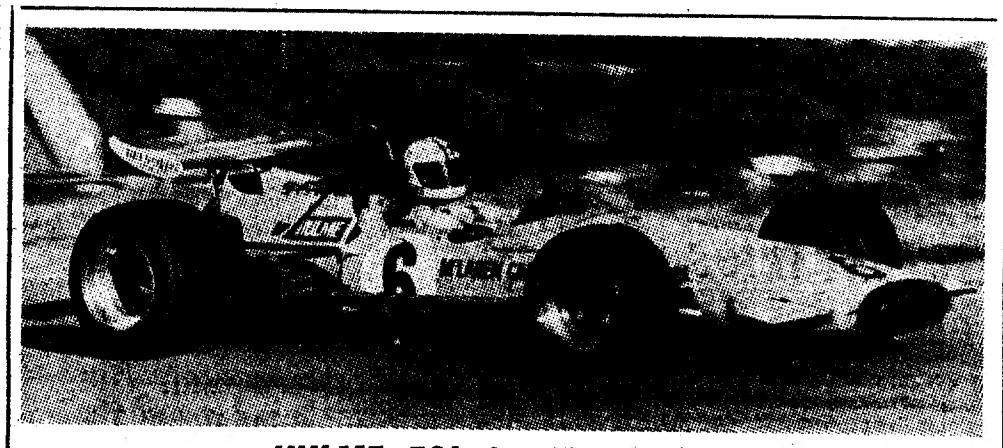
Indispensável acelerar o desenvolvimento económico da metrópole

— foi afirmado na assembleia geral do Banco de Angola.

(Ler notícia na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LER NA 2.ª PÁGINA



HULME FOI O MAIS VELOZ

Foi ao volante deste bólido (um «McLaren M 14») que Denis Hulme conseguiu ontem o melhor tempo nos treinos para o «Grande Prémio de Espanha», que se desenrola no Autódromo de Jarama (em Madrid). Na pág. 21 o nosso enviado especial Augusto Vilela fala da sensacional prova, enquanto que na pág. 13. Avelãs Coelho relata como está a decorrer o sexto «Rallye da Rainha Santa»

Após o regresso da Apolo-13

O FUTURO PREOCUPA OS TÉCNICOS ESPACIAIS

HOUSTON, 18 — (R.) — O mundo alegra-se hoje com a missão Apolo-13, que após alguns momentos de tragédia terminou no maior êxito da história de salvamentos de cosmonautas. Porém os técnicos espaciais americanos continuam preocupados acerca do futuro.

Thomas Paine declarou que tinha sido aberto um inquérito ao acidente da cápsula Apolo-13 mas acrescentou categòricamente que o programa espacial continuaria. (Continua na ultima página)

Professores e alunos dirigem no Porto a Escola de Belas-Artes

(Continuação da pág. anterior)

A crise que afectou aquela escola foi, segundo um membro da comissão ali a trabalhar, com quem contactamos, originada pouco tempo depois da entrada em vigor da reforma de 1957 e convertida em regulamento geral das Escolas de Belas-Artes do Porto e de Lisboa, pois começaram a notar-se deficiências e um desajustamento cada vez maior entre a execução prática e as necessidades para a formação válida de um arquitecto.

A crise que afectou aquela escola foi, segundo um membro da comissão ali a trabalhar, com quem contactamos, originada pouco tempo depois da entrada em vigor da reforma de 1957 e convertida em regulamento geral das Escolas de Belas-Artes do Porto e de Lisboa), pois começaram a notar-se deficiências e um desajustamento cada vez maior entre a execução prática e as necessidades para a formação válida de um arquitecto.

Em Agosto de 1968, os professores de Arquitectura reuniram-se e fizeram uma exposição bastante detalhada ao ministro da Educação Nacional do que se passava. Nela focaram o facto dos professores assistentes que terminavam nesse ano o prazo do contrato (8 anos) iriam sair da Escola, uma vez que não desejavam concorrer novamente dadas as condições vigentes dos concursos. O anterior ministro da Educação Nacional prometeu estudar e rever o assunto quando visitou a Escola em 1968.

O Ministério da Educação Nacional e o director da Escola fizeram entretanto várias tentativas no sentido de se preencher o quadro docente intentos que resultaram infrutíferos, pelo que, a partir daquele mês, as aulas de Arquitectura foram oficialmente suspensas, como então foi anunciado.

Como funcionam os grupos de trabalho

Foi após um inquérito entre os alunos e a partir de uma plataforma assente com os professores que foi elaborado o documento que o ministro da Educação Nacional aprovou autorizando o regime experimental.

Como funciona tal regime, sabido que foi posta de parte toda a estrutura em que funcionava até aqui?

Dado que não há programa, nem aulas (convencionais), nem faltas, nem direcção, tudo parecia indicar que se tivesse estabelecido uma situação anárquica.

Mas tal não sucedeu. Professores e alunos trabalham diàriamente, afincadamente, de uma forma inédita que resumiremos do seguinte modo:

● Todos os dias da parte da manhã o curso inteiro, docentes e discentes trabalham sobre um tema único comum: «Escola de Arquitectura».

● Esse trabalho, que pode ser individual ou por grupos, sendo estes por sua vez constituídos por alunos de vários anos, com a presença ou não de um ou mais professores.

● Duma maneira geral, na prática, os professores alternam a sua presença pelos diversos grupos e cada um destes chama um ou mais mestres, sempre que considerem útil a sua presença.

● O professor é considerado, e considerou-se voluntàriamente a si próprio, um estudante a outro nível, quer dizer com outro tipo de experiência.

● De tarde, decorrem as sessões de aprendizagem das várias matérias fundamentais, divididas em dois grupos. Um constituído por «Matérias de formação matemática elementar» (Matemática, Descritiva e Estática); e o outro denominado «Matérias de formação paralela» (História, Estética, Economia, Topografia e Física).

● O primeiro destes grupos funciona em regime de discussão dos assuntos entre professores e alunos. O segundo é dado através de aulas semelhantes às tradicionais, mas em regime livre, em que a inscrição é facultativa.

● As faltas foram abolidas. Em certos grupos de trabalho foram substituídas por um regime de presenças. No fim do ano haverá um processo de apuramento individual, possìvelmente pelo curso inteiro, com base num relatório pessoal que cada um deverá elaborar diàriamente e que será apresentado nessa altura.

● Os resultados finais — a passagem de ano — são da inteira responsabilidade individual.

A finalizar a nossa conversa indagámos a que conclusões levará a experiência no fim destes quatro meses, já que neste momento é difícil apurar-se resultados positivo uma vez que o sistema se iniciou há dias tendo-nos dito o nosso interlocutor que pessoalmente está convencido de que haverá pelo menos uma questão fundamental a resultar deste processo: um regime experimental móvel onde cada um se autocontrola, sendo assim por excelência o sistema conveniente a um curso universitário pois — acrescenta — «aprece-me que desta maneira se atinge uma formação válida do indivíduo, liminando-se ao mesmo tempo os aspectos supérfluos daquela, tão vulgares no nosso ensino superior».

Segundo apuramos, os responsáveis pelos trabalhos do curso de Arquitectura e os componentes dos grupos de trabalho visam uma estrutura funcional e dinâmica, podendo ser alterada em qualquer momento. Um dos objectivos é, também, a responsabilização individual de todos — professores e alunos.

Artes plásticas

Exposição de Maria Adelaide Lima Cruz

Na segunda-feira, às 15 horas, será inaugurada, no seu «atelier», na rua S. Filipe Nery, 42 r/c., uma exposição de pintura da artista Maria Adelaide Lima Cruz.

[illegible] nas Belas-Artes

Na segunda-feira, às 16 e 30, inaugura-se na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Isabel Laginhas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

REIVINDICAÇÃO SALARIAL —BASE DA AGITAÇÃO SOCIAL NOS EUA

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — A situação social continua a ser perturbada nos Estados Unidos por movimentos de greve nos transportes rodoviários, na indústria da borracha, em certas indústrias de armas e no ensino público.

Na base de todas estas perturbações estão reivindicações de salários.

O conflito com mais consequência e que já dura há duas semanas é o dos transportes rodoviários. As greves que não são aprovadas pela respectiva federação nacional (Teamster Union) continuam em Los Angeles, Chicago, Cleveland, St. Louis e Akron ao passo que em Detroit e em Buffalo (Estado de Nova York) foi retomado o trabalho.

A produção na indústria automóvel ressente-se com este movimento por causa do qual não recebe regularmente as peças sobressalentes. A indústria siderúrgica também é afectada.

Uma greve geral dos 23 000 operários da sociedade de borracha «Goodyear Tire and Rubber Co» poderia declarar-se na segunda-feira, se não houver acordo por uma nova convenção colectiva.

Mais de 4000 operários de duas fábricas nucleares de Oak Ridge, no Tenessee, estão em greve desde segunda-feira.

Em Astratford (Connecticut), 4000 operários de uma fábrica de hélices para helicópteros militares entraram em greve.

Fazem greve, também, os professores das escolas públicas de Los Angeles e de Minneapolis desde o princípio desta semana.

Permitido ao PC columbiano a apresentação de candidatos às eleições municipais

BOGOTÁ, 18 — (F. P.) — Os colombianos vão amanhã eleger o seu presidente da Republica e os 9132 membros dos corpos constituídos. O presidente eleito será o ultimo do sistema rotativo instaurado em 1958. De acordo com o princípio deste sistema os principais partidos são dois: Liberal e Conservador. Desta vez a presidência tem de caber a um conservador. As duas Camaras terão por mais quatro anos ainda um numero igual de lugares repartidos entre conservadores e liberais.

Mas as eleições para os conselhos regionais e municipais são abertas a todos os partidos. Assim, o Partido Comunista (pro-Moscovita) apresentará pela primeira vez desde há muitos anos os seus próprios candidatos.

O Partido Conservador apresenta quatro candidatos à presidência da Republica: dr. Misael Pastrana, candidato oficial da «Frente Nacional» e do Governo; o general Gustavo Rojas Pinilla, chefe da «Aliança Nacional Popular» (ANAPO), dr. Belisário Betancur, antigo ministro da «Frente Nacional» e o dr. Evaristo Surdis, candidato regional da Costa Atlantica.

Pastrana e o general Rojas Pinilla são os favoritos.

O clero não apoia oficialmente nenhum dos candidatos. São cerca de 7 milhões e quatrocentos mil os eleitores para os vinte milhões de habitantes do país.

Quanto aos corpos constituídos os lugares a preencher são:

— Senado: 118
— Camara: 210.
— Conselhos municipais: 8366.
— Assembleias departamentais: 438.

FALECEU O PATRIARCA DE MOSCOVO

MOSCOVO, 18 — (R.) — Faleceu a noite passada, vítima de doença cardíaca o patriarca Alexis, chefe da Igreja Ortodoxa russa.

A agência Tass, ao dar a notícia, informou que o patriarca tinha 92 anos e recebera altas condecorações do Estado, o estandarte vermelho do trabalho quando fizera 85 e 90 anos.

Alexis, que foi bispo a partir de 1913, era chefe da Igreja Ortodoxa russa desde 1945. Nos ultimos anos apoiava a politica soviética.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais

QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Do sexo masculino
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures. Presidiu á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Américo Marinho, D. Carlos Manuel Seguro Braga de Borges de Castro e António Cardoso Batista Esteves.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

TROPAS DE SAIGÃO OPERAM NO CAMBOJA CONTRA O VIETCONG

SAIGÃO — Dois batalhões sul-vietnamianos quase completos começaram no dia 5 deste mês uma operação contra os «santuários» do Vietcong no Camboja — segundo fontes autorizadas, que deram a informação nesse mesmo dia á noite.

Essas fontes indicavam que a operação se desenrolou na região denominada Asa do Anjo, uma saliência de território cambojano que se assemelha toscamente a uma asa e que penetra na província sul-vietnamiana de Day Ninh, cerca de sessenta quilómetros a noroeste de Saigão.

Segundo uma dessas fontes, a operação está a ser efectuada a convite de personalidades cambojanas. Esta informação não pôde ser, no entanto, confirmada.

Não é segredo em Saigão que os comandos sul-vietnamianos estão muito desejosos de entrar em acção contra os «santuários» cambojanos dos seus inimigos, desde que o príncipe Sihanouk foi deposto, em 18 de Março.

Em dois casos, pelo menos, houve comandos locais vietnamianos que penetraram com as tropas no Camboja, mas a operação encetada no dia 5, se tiver as proporções referidas, parece ser a mais importante realizada até agora.

No dia 27 de Março, as tropas de regime de Saigão penetraram uns 3 km no interior do Camboja, perto de Chan Doc, no Delta do Mekong, e anunciaram que tinham matado 53 «vietcongs».

Num outro incidente, até agora não divulgado, soldados da 25.ª Divisão sul-vietnamiana atravessaram a fronteira, na província de Toy Ninh, no cumprimento de uma missão, destinada a destruir várias centenas de «novas estruturas» que o Vietcong teria construído, segundo fontes sul-vietnamianas.

Segundo essas fontes, as tropas da 25.ª Divisão sofreram pesadas perdas nesta operação. Um oficial vietnamiano altamente colocado indicou o numero de 60 feridos.

As duas operações do dia 5 na «Asa do Anjo» estão também a cargo da 25.ª Divisão, segundo as fontes citadas. Um jornalista encontrava-se em Tay Ninh, no dia 4 e viu numerosos soldados da 25.ª Divisão serem transportados em camiões para a fronteira cambojana, mas a deslocação dessas tropas poderia ter uma causa muito diferente.

Desde o golpe de Estado, o Governo americano tem-se mostrado muito prudente na sua maneira de abordar a situação. Conselheiros militares americanos teriam estado por detrás da operação de 27 de Março, em Chan Doc, muito embora se tivessem ouvido os canhões de helicópteros americanos fazendo fogo sobre território ao que pareceu cambojano.

Os funcionários civis e militares americanos que trabalham ao longo da fronteira receberam ordens para não discutirem acontecimentos cambojanos com a Imprensa.

Segundo as pessoas altamente colocadas da missão americana em Saigão, as complicações políticas — e eventualmente militares — que poderiam decorrer de um ataque contra os «santuários» do Vietcong do outro lado da fronteira não compensam as vantagens a curto prazo que podiam retirar-se dessa acção.

Personalidades americanas em Saigão pensam que a actual situação no Camboja é extremamente delicada. Opõem-se a toda a acção intempestiva que poderia complicar uma situação já de si difícil.

Mas os funcionários americanos sabem muito bem os seus limites, quando se trata de controlar os comandos do exército vietnamiano. A situação pode tornar-se particularmente delicada se os oficiais vietnamianos de Saigão se declararem na ignorância do que os comandantes fazem ao longo da fronteira. E pode ser que seja precisamente isso o que acontece agora.

por ROBERT KAISER

MUNDANOS DOS NARIZES

Na pele de jornalista um fulano tem, em certas oportunidades, de ir a coisas do arco-da-velha, nas quais por sua vontade nunca poria os butes. Assim, cá para meu gosto, os «cocktails» (e ainda há pior, ainda há pior...) para o lançamento disto e daquilo. Manda a verdade que eu diga, porém, que, em alguns casos, uma pessoa não deixa de divertir-se, embora, por vezes, com uma certa tristeza, passe o aparente paradoxo.

Pois, outro dia, fiz uma descoberta insólita num desses lançamentos, a que às vezes, também, algo eufemisticamente, se chamam conferências de Imprensa, não sei se promovidas com base na convicção, que gostaria fosse errada, de haver cada vez mais gente que só presta a devida atenção às coisas depois de uns «whisky» ou uns «martinis», se possível com uns salgadinhos, sempre de muito merecimento.

Pois, no meio dos salamaleques e beija-mãos habituais nos habituês de tais manifestações numa mão um croquete, na outra mão um copito, de olho atento, fui descobrindo que algo de físico aproximava os mais mundanos daqueles mundanos. Até que, ainda eu procurava a nota distintiva e aproximadora, entrou um tipo com uns quarenta bem escovados e luzidos, meia altura, nem gordo nem magro, mas — ah!, mas um autêntico manequim, dos mais mistificados, diga-se em abono da verdade.

Mirei-o bem: tinha umas calças cinzentas, grossas, com um grosso vinco lateral, ou não se dirá vinco, falta-me o vocabulário da especialidade, era uma espécie de fita de feltro, e um casaco bem colado ao tronco muito direito, cintadinho, cintadinho, e depois abrindo majestosamente até meio da coxa. A racha, essa, ia aí até ao pescoço... Uma gravata saída, com estmpados berrantes num fundo azul — e, é verdade, importantíssimo, o cabelo comprido quanto basta, minuciosamente penteado e de um grisalho com reflexos da mesma cor do fundo da gravata!

O tipo virava-se para um lado e para outro sem nunca se descompor, antes com uns subtis toques de olhos e de elegância, enquanto o pé direito, ligeiramente adiantado, se arrebitava a espaços, e a espaços, também, levantava os calcanhares ligeiros. Já na mão esquerda o copo era um cutelo de cristal que ele manejava com destreza, para acentuar as palavras, para valorizar o gesto. Um mundo perfeito!

Mas o que o aproximava dos outros mundanos? O que a todos, toque físico bem visível, os unia? Eureka, eureka!... era o nariz, o nariz adunco, ou, se não tanto, um pouco dobrado sobre si — precisamente a curvatura das costas e da cabeça nos beija-mãos e nos salamaleques em que são peritos, e como outras curvaturas em que às vezes também são peritos. É isto: o nariz aderiu à curvatura da coluna — e adaptou-se ao formato dos copos. Com os outros narizes, os mortais vêem-se e desejam-se para beber até ao fim o que nestes «cocktails» lhes servem, e há sempre um conflito, uma luta entre o vidro, o nariz e a bebida. Mas com estes mundanos narizes, aduncos, ou um pouco dobrados sobre si, capazes de manigâncias várias, é a harmonia perfeita, a harmonia com a coluna, com o copo, com o «whisky», com o sorriso, com as palavras — eu sei lá!, é a harmonia entre forma e fundo...

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Nota do dia

RESCALDO DA SEMANA

O REGRESSO DOS ASTRONAUTAS é inevitável como tema de registo neste local, habitualmente reservado em exclusivo ao que se passa das nossas portas adentro. Não se julga, todavia, ter-se aquela regra por infringida, na medida em que este novo episódio da aventura espacial foi sentido por toda a parte e por toda a gente como acontecimento seu. A viagem à Lua, ida e volta, passou a ser tida na conta de coisa fácil e trivial, já sem forças para espevitar a curiosidade de quem quer que fosse, mesmo nos Estados Unidos. Foi o acidente que fez acordar todo o mundo. Eram vidas em perigo, um perigo em condições novas, como nunca se vira na história. O rigor das viagens anteriores convertera numa certeza o que se julgava uma aventura. O acidente reconverteu em aventura o que se julgava certeza. Foi isso. Mas, ainda assim, o rigor da técnica dominou todos os instantes da aventura espantosa que o mundo inteiro seguiu de olhos cravados no pequeno «écran» de trazer por casa.

NA DISCUSSÃO TRAVADA na Assembleia Nacional sobre o problema universitário, o deputado dr. Homem de Melo levantou a questão do provimento dos cargos académicos, reitores e directores das Faculdades, que, como se sabe, são de simples escolha ministerial. Tanto o reitor de Coimbra como o vice-reitor de Lisboa, ao tomarem posse, tinham posto já a questão. A autoridade, para se exercer, nos dois sentidos, para cima e para baixo, respeitada e acatada, será tanto mais autorizada quanto mais for admitida e menos for imposta. Um reitor será duplamente o representante do Governo junto da Universidade e o representante da Universidade junto do Governo. Mas, para isso, parece inevitável que as duas partes entrem no processo da escolha e designação.

LEMBRAM-SE DA BRANDOA? Claro que toda a gente se lembra. E nós também. Ficou como um caso e ficou como um símbolo, um símbolo, evidentemente, do que está errado e não se vê como corrigir. São vinte mil pessoas que não podem riscar-se do mapa com uma só penada. Não há água, não há esgotos, não há transportes. Mas há vinte mil pessoas. Não há licenças passadas para as construções, mas já há o seu comércio. E uma feira que está a fazer-se todos os domingos e com que o comércio estabelecido se julga prejudicado, ao que a Câmara deu meia razão mandando que a feira passe de semanal a quinzenal. Uma sentença verdadeiramente salomónica...

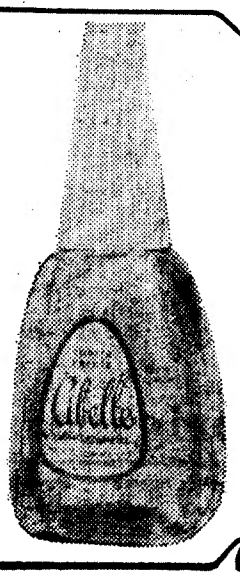
NINGUÉM PERCEBE LÁ MUITO BEM porque é que há ministros do Exército e da Marinha e não há um ministro da Aeronáutica, mas um secretário de Estado. Um deputado militar, o coronel Vasconcelos Guimarães, levantou o problema, apontando as várias soluções possíveis, sobre cuja escolha evitou pronunciar-se. O que é preciso, na sua opinião, é pôr tudo igual, porque «tal desigualdade afecta o prestígio da Força Aérea». Claro que há um ministro coordenador (Defesa Nacional) que já nesta altura é titular também, ao nível ministerial, da pasta do Exército, o que marca uma tendência. Mas o reparo tem fundamento.

TAMBÉM O EPISCOPADO português, na sua última reunião de Fátima, se deu conta dos sintomas alarmantes relativos ao surto de erotismo e ao uso de drogas mais ou menos ditas estimulantes, «que nos últimos tempos se tem verificado também no nosso País». Quem tem a culpa? Quem promove? Quem vende? Quem ganha com isso? A Organização Mundial da Saúde já ergueu o seu sinal de inquietação por esta nova linha de inquietações. Os bispos erguem razões morais. Professores e médicos não terão sobre o assunto uma palavra a dizer?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VIVA DIAS VIVIDOS
LONGE DO BULÍCIO DA CIDADE
EM MERCES — SINTRA
ANDARES C/4 ASSOALHADAS
DE 200 A 245 CONTOS
RUA JOÃO DE BARROS, LOTES 8, 17 E 18

PROTEJA AS SUAS UNHAS
Para tirar o seu verniz use um produto que não seca nem estraga as suas unhas
Use só Contra-verniz
Cibelle
com lanolina



PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TITULO — «O Quarto Privado» («The Mad Room»)

REALIZAÇAO — Bernard Girard, 1969 (E. U. A.)

INTÉRPRETES — Stella Stevens, Shelley Winters, Skip Ward, Carol Cole, Severn Darden, Beverly Garland, etc.

Haverá muito pouco a dizer de «O Quarto Privado». A história gira á volta de três irmãos, dois dos quais dados por loucos e por assassinos dos próprios pais. Afinal o herói da fita é, todavia, um cão muito patusco que aparece já na segunda parte da mesma e que se entretém a passear entre os dentes com uma mão da defunta assassinada. O cão é patusco e a menina loura pinta flores nas paredes da casa de banho, servindo-se para tanto do sangue das vítimas. O que é uma ideia a ter em conta. Bernard Girard que é pessoa de pouca imaginação e a monotonia acaba por prender os espectadores.

Shelley Winters, velha e gorda, faz papel disso mesmo, misturando tudo isto com umas quantas massagens equívocas para despistar o publico e tornar mais *sexy* o argumento. Quanto a Stella Stevens não possui o talento suficiente para arcar com as responsabilidades que se lhe pediam. Já Carol Cole, a mana mais nova, se nos mostra pessoa capaz de outros cometimentos. Mas o génio da fita é o cão. Ele, sim, monopoliza a atenção do espectador e é o unico a fazer coisas interessantes e inteligentes. De tal forma que Bernard Girard lhe oferece o melhor momento da película: um plano subjectivo do rosto de Stella Stevens visto pelo cão.

L. A.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
apresenta hoje e amanhã às 16 e 22 h.
MARIONETAS
de Feike Boschma
Maiores de 6 e 12 anos
com o patrocinio do IMAVE a Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória 21
Telef PBX 36 98 07.

Espectáculo «Cata-Vento» (na linha do «Zip-Zip») no Teatro de Leiria

LEIRIA, 18 — No dia 24, ás 21 e 30, teremos o primeiro programa «Cata-Vento», produção da Sala de Imprensa do Distrito de Leiria e realização de um grupo de jovens. Decorrerá o espectáculo no Teatro José Lucio da Silva.

Esta manifestação cultural patrocinada pela Sala de Imprensa, no ambito das suas realizações educativas, será composta, na maioria, de elementos da juventude escolar.

O programa, que se espera, seja iniciado com a presença de um dos produtores «Zip-Zip», abrirá com o Orfeão de Leiria, seguindo-se numeros variados, originais e da autoria e acção da juventude.

Actuarão a orquestra privativa «Cata-Vento», um trio caboverdiano (mornas e coladeiras); haverá baladas, numeros de acordeão, «Poesias-tema 5», «Trio Aurora», canções de Coimbra, guitarradas, baladas. Conjunto I. V. P. E.», piano de «jazz», «Sinfonia de Leiria» e entrevistas culturais e populares.

Para dar conta desta iniciativa e do programa, os dirigentes da Sala de Imprensa e o grupo de jovens organizadores, tiveram um encontro com os órgãos locais da informação.

Os cenários para a realização do programa «Cata-Vento» são de autoria do pintor dr. Augusto Mota. Foi também revelado que o «Cata-Vento» terá a colaboração do artista João Maria Tudela.

Os bilhetes para o espectáculo serão postos á venda, na bilheteira do Teatro, ás horas habituais.

OS GAIATOS NO MONUMENTAL

No dia 14 de Maio, ás 18 e 30, os gaiatos do Padre Américo levam a efeito, no cinema Monumental, o seu já tradicional espectáculo anual.

Como a lotação costuma esgotar, os interessados devem munir-se de bilhetes sem perda de tempo nos costumados locais de venda: Ourivesaria 13, tel. 861939; Franco Gravador, tel. 361406 Montepio Geral, tel. 323001; Casa do Gaiato — Tojal, tel. 2539019; Lar do Gaiato, tel. 666333.

ABC CINE CLUBE

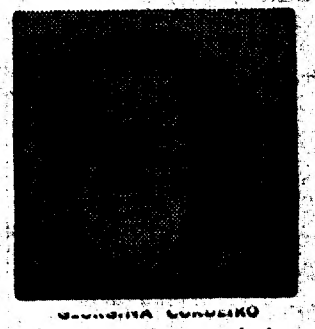
O ABC Cine Clube tomou a iniciativa, em colaboração com o cinema Vox, de antestreia, amanhã, ás 11 horas o já célebre filme «Willie Boy», que em Portugal recebeu o nome de «O Vale do Fugitivo». O realizador desta película é Abraham Polonsky.

ABC

T 366745
JOSE MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Oscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, á frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

COLISEU
HOJE, às 21,15
Maiores de 6 anos
SARAU DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
um grande programa ginástico-desportivo
Preços populares

DETECTIVES DE GUARDA-PÓ
O extraordinário laboratório do F. B. I., onde uma mancha de tinta, uma particula de poeira, um fragmento de escrita pode revelar um culpado — ou libertar um inocente. Este é um revelador artigo que se pode ler nos «Selecções» de Abril, já á venda em distribuição na Livraria BERTRAND.

TEATRO VILLARET
5.º MÊS A FAZER RIR
HOJE AS 21 E AS 22 HORAS
De... matinée às 16 horas

GEORGINA CONDEIXO
é a esposa do comandante Quiquinho na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
Dias 21 e 22 de Abril, às 18.30 h.
(Maiores de 12 anos)
● RECITAL ●
PATXI ANDION
com a colaboração de
Ruy Mingas e José Barata Moura
(Bilhetes à venda)
50% de desconto para estudantes

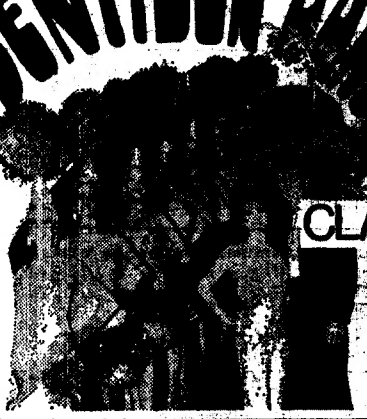
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
Hoje as 20.45 e 23 horas

JOSÉ VIANA em «Cicerone do Fado»
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
Uma revista de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias
● A ALEGRIA DE UMA NOITE BEM PASSADA PODEM TÊ-LA, A VER A COLOSSAL REVISTA
•O PRATO DO DIA!...•
«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo total de um óptimo espectáculo, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA ● E UM NUMEROSO GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
De novo neste teatro ● ANITA GUERREIRO
Pela 1.ª vez num «compère» ● OCTÁVIO DE MATOS
A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA ● SABRINA
Hoje às 20.45 e 23 horas

DORA LEAL em «Rita Latosa»
● AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 534457/59

TAKE FIVE
CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

LIDIA RIBEIRO
no grande salão restaurante as 23 h. Bilhetes à venda
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
"SLOT MACHINES"
THE JOANIDES
originais acrobatas
BIJOU DE VIENNE
só no wonder bar
NO CINEMA, às 21.30 horas — VIVER, AMAR E MORRER — (M. 17 anos)
GENTYBER DANCE

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN
FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JIMMY'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

PEDIDA A CRIAÇÃO DE TEATROS DA CIDADE EM BAIRROS POPULARES

Um grupo de artistas teatrais entregou, ontem, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, uma exposição em que pedem a criação de teatros da cidade, em bairros populares, sugerindo para tanto a utilização dos edifícios do antigo Teatro Taborda, do Belém Clube e de outros imóveis municipais.

É o seguinte o texto da exposição, assinado por dezenas de profissionais do Teatro e entregue ao eng.º Santos e Castro por um grupo de que faziam parte Álvaro Benamor, Rui de Carvalho e Virgílio Macieira:

«Excelência: Somos profissionais de Teatro de Lisboa: actores, encenadores, dramaturgos, técnicos, etc.

Vimos dar conhecimento da falta imensa que à nossa cidade faz um Teatro Municipal.

Da nossa exposição fará V. Ex.ª o juízo que, na sua esclarecida opinião, mais certo lhe parecer.

Da liberdade tomada apresentamos a V. Ex.ª as nossas desculpas.

No princípio da década de 60, a grande maioria dos actores portugueses, foi pessoalmente, pedir ao então presidente da Câmara, sr. general França Borges, a criação de um teatro da cidade. S. Ex.ª reconheceu a necessidade de tal iniciativa e prometeu dar-lhe execução logo que fosse possível. Os anos correram, muita coisa aconteceu, mas o nosso pedido de então, ficou sem a solução que todos ambicionávamos. Apesar disso, não podemos esquecer a manutenção de uma companhia profissional no auditório da Estufa Fria durante o Verão, embora, desse modo, o problema tivesse ficado apenas parcialmente resolvido.

Sabemos da aquisição, pela Câmara Municipal, do antigo Teatro Taborda e do edifício do Belém Clube, ambos com largas possibilidades de exploração depois de indispensáveis obras de restauro, e situados em bairros populares, aqueles que, afinal, mais precisam da força cultural do Teatro. Por outro lado — dado o custo da construção de um edifício destinado àquele fim e, porque a Câmara Municipal tem outros assuntos de resolução mais premente —, porque não adaptar a sala de espectáculos teatrais alguns dos imóveis do Município?

Poderíamos, assim, optar por uma destas modalidades: um Teatro Municipal para todos, ou três pequenos teatros espalhados por Lisboa. Nas duas hipóteses haveria trabalho para muita gente e possibilidades de levar a outros concelhos do País espectáculos, cujo rendimento de exploração (embora tivessem preços baixos e, por isso mesmo, acessíveis a toda a gente) ajudaria a pagar as despesas.

Perdoe-nos V. Ex.ª o alvitre para este caso, mas é toda uma classe — a classe que tem, no Teatro, a sua profissão — que sente quanto é urgente esta solução.

É isto que queremos deixar presente neste início do cumprimento da missão que acaba de ser-lhe confiada: é isto que invocamos pelo nosso amor ao Teatro, à Cultura, ao engrandecimento real da nossa cidade do nosso povo. O espírito esclarecido de V. Ex.ª fará o resto.

Disso está certa toda a gente de Teatro que, neste pedido, não tem em vista outra coisa que não seja o progresso cultural do nosso País.

Cumprimentamos respeitosamente V. Ex.ª, desejando-lhe, neste cargo, as maiores felicidades e uma carreira brilhante.

Esta é a cançonetista Nuria Felin (de seu nome próprio Maria Luisa Felin y Mestres). Estudou dança folclórica e rítmica, pretendeu ser concertista de piano mas foi conquistada por outro tipo de espectáculo. Professora do «Orfeão Canigó» (de Barcelona), estreou-se aos 17 anos como actriz teatral: no «Palácio de la música catalana», numa representação do «Rei Midas», com o «Grupo de Arte Dramática», de Barcelona. Fez parte de elencos de teatro experimental. Um dia apresentou-se como intérprete de canções ligeiras e logo ganhou o «Prémio da Crítica» (em 1965).

A 1 DE MAIO, NO R. C. P.

ACABA «IMPACTO» COMEÇA «ENSAIO»

«Impacto», programa radiofónico de João Martins que foi distinguido com o «Prémio de Imprensa-1969», vai ceder o seu lugar a «Ensaio», também do mesmo produtor e, igualmente, a transmitir em Rádio Clube Português: nos horários das 11-13 (Frequência modulada) e entre as 21 e 30 e as 22 e 30, em todos os emissores.

Na lista de colaboradores de «Ensaio» figuram, nomeadamente, os arquitectos Conceição Silva e Tomás Taveira, José Vaz Pereira, Mário Sério, Nuno Bernardino, Manuel Augusto Araújo, João Pedro Conceição Silva, Carlos Miguel, Joaquim Pedro, Mendes Martins e os jornalistas drs. Vítor Direito e Assis Pacheco, Neves de Sousa, Vilaverde Cabral e Miguel Serrano.

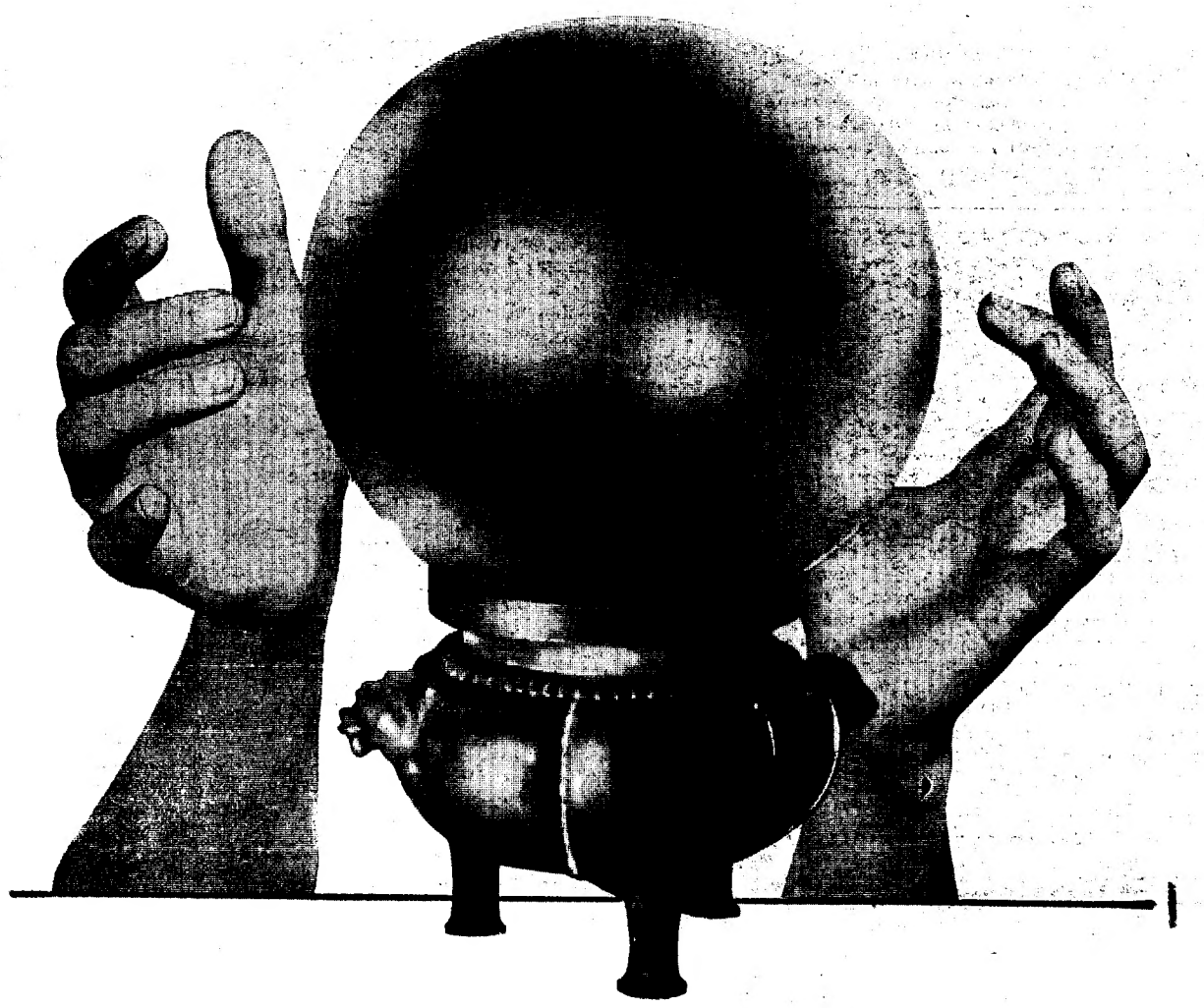
DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
19.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
DE ANDRADE
TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 h
na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
(Maiores de 7 anos)
Produção de IGREJAS CAEIRO
*
DOMINGO, AS 11 HORAS DA MANHÃ
6.º CONCERTO em DIÁLOGO
J M P. (6 anos)
SEGUNDA-FEIRA
DIA 20, AS 21.30 H.
RECITAL
P. RAMON CUÉ
«MI CRISTO ROTO DE CASA EN CASA»
com a colaboração de
D. Vicente da Câmara
— a favor do
CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA
(Bilhetes à venda)
(6 ANOS)

TABACARIA E DISCOTECA
CIRCUITO
AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES DO DISCO
Av. Casal Ribeiro, 17-A
LISBOA

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 16 e às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TABACARIA
CIRCUITO
BIJUTARIAS
SÓ NOVIDADES
PERFUMARIA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
LISBOA



você
não é adivinho...

seguro BASE

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

A LÃ É NOTÍCIA

O CENTRO INTERNACIONAL DA MODA DO S. I. L. INFORMA SOBRE O COMPRIMENTO DAS SAIAS

O Secretariado Internacional da Lã mantém para além de uma intensa actividade de pesquisa e controlo técnicos uma outra constante de atenção — a Moda.

Fenómeno cuja evolução está estreitamente ligada á gradual transformação das estruturas sócio-económicas, a moda mobiliza hoje em muitos países autênticos regimentos de especialistas os quais tanto as leis de bem-vestir estimulam o gosto de criar como desenvolvem o culto de um conceito estético intimamente ligado a uma época.

O S. I. L. atento a evolução de um factor da mais alta importância no campo das suas actividades mantém em Paris um Centro Internacional da Moda, o qual «tomando o pulso» á técnica do vestuário envia pormenorizados relatórios para todas as suas delegações do mundo inteiro. Eis uma das razões porque os artigos de Pura Lã Virgem estão sempre na vanguarda do bom gosto europeu.

Como exemplo daremos uma informação curiosa — e julgamos que inédita — acerca do comprimento das saias na Primavera/Verão deste ano: as «maxis» e as «minis» no total das colecções dos grandes costureiros não ultrapassaram, com espanto geral os 18 %. Em contrapartida, a chamada «saia curta» que fica apenas acima do joelho e a «saia média» pela barriga da perna, preenchem 72 % do total dos modelos apresentados pelos grandes costureiros franceses.

Aqui têm as portuguesas a «dimensão» ideal das suas «pernas de Primavera».

As saias de Pura Lã Virgem vão descer uns bons centímetros... prolongar um pouco mais, o requintado encanto daquilo que se não vê, mas se adivinha sob um tecido leve, puro, natural, imitável.

O «Prémio Hoechst» é atribuído hoje

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia reune-se hoje, ás 22 horas na sala de conferências do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, em assembleia geral para atribuição do «Prémio Hoechst», apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

Segue-se uma sessão científica em que são apresentadas duas comunicações uma sobre «Ensaio clínico de oxifedrina em doentes de coronáriopatia crónica» e outra sobre «A localização do ropo das válvulas ventrículo-cardíacas pelo electrocardiograma endocavitário».

Começa na segunda-feira o Colóquio sobre Epistemologia

Vai realizar-se, no Instituto Superior Técnico, a partir de segunda-feira e até ao dia 28, o colóquio sobre «Epistemologia das Ciências do Homem», organizado pelo Centro de Estudos de Cibernética daquele Instituto, pelo Grupo de Estudos de Linguística Teórica e pelo Gabinete de Estudos Arqueológicos.

Esta realização tem por objectivo um debate amplo entre pessoas interesadas nos diversos domínios das ciências do homem, de modo a situar numa perspectiva interdisciplinar a epistemologia de cada um desses domínios.

Espera-se que a reflexão teórica levada a cabo através desse debate possa servir como ponto de partida para a definição do enquadramento institucional da investigação, ensino e divulgação das ciências do homem em Portugal.

Serão apresentadas em cada dia duas comunicações, uma ás 18 e outra ás 19 horas, durando cada exposição cerca de 15 minutos e seguindo-se depois a sua discussão. Realizar-se-ão ainda, eventualmente, mesas-redondas, para aprofundar alguns dos temas suscitados pela discussão.

As inscrições fazem-se no Centro de Estudos de Cibernética, Pavilhão de Máquinas Instituto Superior Técnico, mediante o pagamento da importância de 40$00. A inscrição dá direito á obtenção dos textos das comunicações enviadas pelos autores. Os boletins de inscrição poderão ser solicitados pelo correio para a secretariado do colóquio, podendo também os interessados inscrever-se durante o decurso dos trabalhos.

REUNIÃO INTERNACIONAL SINGER — 40 DIRECTORES EM PORTUGAL

Chegaram a Portugal quarenta directores de produtos, provenientes de diversos países europeus através dos quais se estende a vasta organização Singer. A recebê-los estava o sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer no nosso País.

A estadia dos directores da Singer é marcada por uma série de reuniões no Hotel Estoril-Sol que se prolongará de 20 a 23 do corrente, onde serão apresentados novos produtos e futuros modelos, destinados a posterior lançamento no nosso mercado.

Durante as reuniões serão ainda estudados e discutidos vários problemas de «marketing».

INDUSTRIAIS PORTUGUESES VISITAM A BÉLGICA

Os presidentes dos portos de Lisboa e Leixões, bem como cinco individualidades do meio industrial português, partem amanhã para uma visita de oito dias á Bélgica, a convite do Office Belge du Commerce Extérieur. O embaixador da Bélgica em Portugal apresentará os seus cumprimentos de despedida áqueles convidados, no aeroporto de Lisboa.

FÉRIAS NO ALGARVE

AS MELHORES E MAIS ECONOMICAS

MOTEL «PRAIA VERDE»

Confortaveis Bungallows no pinhal frente à mais linda praia

Restaurante com requintada cozinha regional

Reservas: telefone 5004 de Vila Real de Santo António ou 326335 de Lisboa

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA FORNECIMENTOS À COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL» DURANTE A ÉPOCA DE FUNCIONAMENTO DE 1970

Até às 18 horas do dia 4 do próximo mês de Maio aceitam-se propostas para o fornecimento de carnes, frutas, hortaliças, criação, ovos e vinho, à Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando aos sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 6 de Maio pelas 15 horas.

LISBOA 15 de Abril de 1970.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

VENCEDORES DA SEMANA NATIONAL

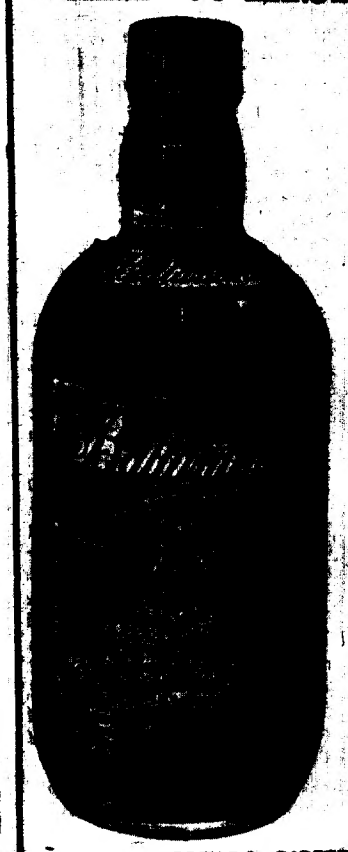
1.º — Snr.ª D. Maria Mercedes da Anunciação — 1 GRAVADOR

2.º — Snr. A. Matos — 1 RÁDIO

3.º — Snr. António Dias Ferreira — 1 MISTURADOR

O juri decidiu atribuir esta semana as seeguintes mensões honrosas aos sr. António Dias Ferreira; sr.ª D. Odília Lopes de Mesquita Peixoto sr. Lucílio Pires de Nascimento e sr. José Manuel Ganilho.

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 70 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 880 PORTO

O MESMO MASSAJE POR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE SER SEU E ESTÁ AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá informações grátis e sem qualquer compromisso. Envie já!

Nome .....

Morada ..... Vivenda

Localidade ..... D. L.

poptado

Helder Martins

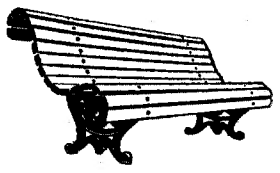
+Rueda e Ayres

JOMA BFB 70/4

para os seus problemas...

RAPIDEZ BFB DE DECISÃO

Um estaleiro
Barcos
Peixe
Frigoríficos
Exportação
Importação
Conservas:
Um mundo de que vive o mundo.
O mar é uma indústria em movimento:
Não a deixe parar.
Para os seus problemas - A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO
Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Os accionistas do Banco de Angola aprovaram um aumento de capital da ordem dos 25 mil contos

Reuniu-se hoje, na respectiva sede, a assembleia geral de accionistas do Banco de Angola, para apreciação e votação do relatório e contas referente ao exercício do ano findo.

A assembleia, a que presidiu o dr. Pedro Fernandes, como representante da Fazenda Nacional, procedeu ainda á eleição para as vagas existentes, tendo sido reeleito como administrador do Banco o eng.º António Camacho Teixeira de Sousa. Por sua vez, a mesa da assembleia geral ficou com a seguinte constituição: presidente — Fazenda Nacional; vogais — dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Companhia Comercial C. Vinhos, S.A.R.L.

Foi ainda posta á consideração da assembleia (em que participaram 38 accionistas) uma proposta relativa a concretização do aumento de capital, na importância de 25 000 contos, destinado aos empregados do Banco, e uma outra relacionada com a atribuição de donativos a instituições ligadas ao ensino e a associações de caridade e beneficência. Além disso, a assembleia deliberou confiar a uma comissão constituída por representantes da Fazenda Nacional, Caixa Geral de Depósitos e accionistas particulares, o estudo da fixação dos vencimentos dos membros do conselho de administração e do conselho fiscal.

A assembleia aprovou, ainda, o relatório e contas do exercício que deu um saldo de 90 147 contos e um dividendo de 8 por cento pela acção.

Aberta a sessão pelo presidente da mesa e depois da aprovação de um voto de pesar pelo falecimento da mãe do dr. António Cândido Monteiro Guerreiro, o governador do Banco, dr. Mário Morais e Oliveira, fez uma exposição á assembleia.

Após diversas saudações, pôs em relevo o papel do capital accionista no banco. E acrescentou:

«Aliás, a composição do capital accionista desta Casa, onde cooperam o capital público e o privado, empresta á Instituição o carácter de empresa de economia mista cuja actualidade, no contexto da vida económica financeira nacional e internacional não é demais encarecer.

Penso que no adequado entendimento deste tipo de empresas se encontram potencialidades operacionais de larga amplitude, nas quais podem caber objectivos de elevado alcance económico e social.

De facto, e porque na óptica do interesse público prevalece essencialmente a visão dos efeitos a médio e a largo prazo e na do interesse privado predominantemente a perspectiva dos resultados a curto termo parece que a influência recíproca das duas expressões pode contribuir, no âmbito dum clima de confiança mútua para que se alcance o ponto de encontro e de convergência na objectivação dos interesses comuns — que são afinal os de todos e os de cada um de nós.»

Do discurso do governador do Banco de Angola destacamos, ainda, os seguintes temas essenciais:

«A deterioração da balança de pagamentos de uma dada nação logo se repercute no plano das trocas multilaterais. Os fluxos e refluxos das correntes comerciais sofrem imediatas distorções por virtude das providências que são tomadas pelo poder político dos países cujas economias se deterioram.

Daqui se infere que são ainda e sê-lo-ão por muito tempo, os governos nacionais que ditam no pleno uso da sua soberania, as medidas com que julgam resolver os seus próprios problemas. Ao adoptar essas medidas porém, projectam intensamente os seus efeitos na ordem externa com pesados prejuízos de outras nações que com elas coexistem e delas são tributárias.

O sistema monetário internacional sofre, assim, o impacto resultante desses acontecimentos, pelo que os organismos que o representam, e de que faz parte a maioria das nações, são postos perante delicadas situações que desafiam a imaginação dos técnicos para encontrarem fórmulas de reequilíbrio destinadas a evitar graves desajustamentos da liquidez internacional.»

Internacionalização dos fenómenos monetários

«Estas observações vêm para dizer que a progressiva internacionalização dos fenómenos monetários e as providências técnicas que são adoptadas não têm tido em conta as origens dos acontecimentos nem as responsabilidades dos governos que os deveriam dominar no âmbito das respectivas nações, cabendo afinal a todos os países membros do sistema o encargo de resolver as situações emergentes.

Ao mesmo tempo que isto acontece e embora plenamente conscientes do dever moral que incumbe às nações economicamente mais evoluídas de prestar assistência ás regiões onde impera o condicionalismo do subdesenvolvimento continuamos a presenciar, com muita apreensão a forma inconsiderada e, por isso mesmo, inconsequente, como se processa o auxílio ao chamado terceiro mundo. Os resultados deste auxílio não são visíveis nem o serão certamente, enquanto se não tiver em atenção a capacidade administrativa dos governos beneficiários e a maneira como estes sabem aproveitar a assistência prestada para realizar a acção de promoção social e humana das populações que dirigem e de que elas tão instantemente necessitam.

Pena é por isso, que esse movimento de generosidade que ora assaltou o sentimento de alguns dos países economicamente mais evoluídos e de certos organismos internacionais sem conseguir porém, devido á forma como se processa tornar realidade os objectivos da Década do Desenvolvimento, não abrania também Portugal na sua expressão euro-africana sempre apto, mercê de uma gestão pública prudente e de uma capacidade crescente de absorção de novos capitais e tecnologias a solver os seus compromissos internacionais no pleno aproveitamento de uma das mais sadias balanças de pagamentos do mundo e de uma gama quase ilimitada de potencialidades.»

«O esforço realizado pelo Governo da Nação, com vista á promoção económica, social e humana das populações ultramarinas, está bem patente aos olhos de todos aqueles que o querem ver.

A amplitude da acção do investimento público no domínio das infra-estruturas sociais e materiais em Angola — para olhar apenas o território onde se situa a nossa principal actividade — constitui significativo testemunho desse esforço administrativo e financeiro que tem correspondido á devoção e sacrifício com que as forças arma-

(Continua na 23.ª página)

Com a presença de reduzido número de associados, realizou-se ont
cato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa
ordinária da 26.ª Secção de Actividades, Serviços Diversos (consu
gabinetes técnicos e de engenharia, despachantes e solicitadores
Presidiu o sr. Eurico Cardoso, secretariado pelos srs. Fernando
Francisco Serrão Gomes Farelo, todos membros da comissão directiv
alguns passos do relatório, nomeadamente o referente á anuncia
breve) de uma assembleia geral extraordinária para eleger repr
á assembleia geral do Sindicato, em virtude do aumento do se
dar direito a uma maior representação. Debateram-se diversas q
a possibilidade de negociação de um contrato colectivo de trab
assembleia aprovou, por unanimidade, o relatóri

ALGUMAS EMPRESAS NÃO CU
O CONTRATO COLECTIVO DE TRA
— afirmou-se na assembleia geral do Sindicato dos Ca

Em assembleia geral, com a presença de um escasso número de sócios (metade dos quais eram senhoras) foi, ontem, aprovado o Relatório e Contas do exercício de 1969, do Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

O sr Acindino Alberto do Amaral, secretariado pelos srs. Donaciano Rodrigues Matos e António Eduardo Oliveira César, presidiu á mesa da assembleia, dirigindo os trabalhos.

O organismo, que agrupa os cartonageiros do Distrito de Lisboa, cujo número de sócios inscritos é de 7382, sendo 2850 menores, apresentou um saldo positivo de 8116$10.

Uma passagem importante do Relatório, aprovado por unanimidade, é o que se refere á rubrica «Contencioso» e onde se lê:

«No decorrer deste Exercício foram-nos presentes algumas queixas por despedimento sem justa causa, as quais foram enviadas, para resolução, ás respectivas Comissões Corporativas.

Porém, não se tendo concretizado nestes Organismos a desejada conciliação, foram os respectivos processos enviados ao Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Com excepção de um deles, que sabemos já ter sido ganho pela interessada, ignoramos até á data os resultados dos restantes.

Por parte do Sindicato houve, também, necessidade de recorrer aos Serviços respectivos da Inspecção do Trabalho, relativamente a queixas sobre faltas cometidas, por alguns industriais, ao determinado no clausulado dos C. C. T. em vigência.»

Fora da ordem dos trabalhos, vários sócios presentes falaram da não-observância de algumas empresas ás normas estipuladas pelo novo Contrato Colectivo de Trabalho, posto em vigor desde o passado dia 6 de Abril e que, embora em condições ainda baixas fixa e nivela os ordenados dos operários desta indústria pelas respectivas categorias.

A direcção do Sindicato dos Cartonageiros vai — segundo disse o seu presidente, sr. Aníbal de Sousa Azevedo — procurar solucionar todas as situações discrepantes.

ENG.º CUNHA LEAL

Há semanas que se encontra gravemente doente o antigo Presidente do Ministério da Republica e nosso amigo, eng.º Cunha Leal. O estado agravou-se muito no dia de ontem e durante a noite, inspirando os maiores cuidados

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

14 PRÉMIOS GRANDES
— 16 240 CONTOS —
EM 3 SEMANAS SEGUIDAS
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
33 622—2.º prémio—420 contos
28 479—3.º prémio—240 contos
MAIS 2 BILHETES
com o Carimbo e a Marca da Sorte da
CASA DA SORTE

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
203-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

CHOCOLATES TAGIDES

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

u-se ontem á noite, no Sindi- e Lisboa, a assembleia geral (consultórios de advogados, citadores, cooperativas, etc.). rnando de Matos Pimenta e directiva. Foram esclarecidos anunciada convocação (para er representantes da secção o do seu numero de sócios versas questões, em especial de trabalho, e por ultimo a relatório

CUMPREM TRABALHO

s Cartonageiros

ASSINADO O NOVO CONTRATO DE TRABALHO PARA OS LITÓGRAFOS

PORTO, 18 — Foi assinado, esta manhã, na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, um novo contrato colectivo de trabalho — negociado em quatro reuniões entre as partes interessadas — que vai regulamentar as relações entre os profissionais de litografia e as respectivas entidades patronais.

Entre as regalias que o novo diploma estabelece, salientam-se as seguintes: 'pagamento da retribuição correspondente ao dia de descanso semanal; férias de seis a 24 dias úteis; retribuição suplementar durante as férias; impossibilidade de rescisão do contrato de trabalhadores com mais de 25 anos de serviço e 55 anos de idade; e aumento de remunerações, que variam de 30 a 60 por cento em relação aos salários mínimos vigentes.

O contrato colectivo de trabalho hoje assinado, que entra em vigor no próximo dia 27, concede, pela primeira vez nas Artes Gráficas, o pagamento do sétimo dia, os períodos de férias já citados (sómente os profissionais com mais de 20 anos de serviço terão direito aos 24 dias úteis) com o pagamento do salário aos domingos intercalares, e um subsídio de férias de 50 por cento do salário do respectivo período.

Os profissionais cujas idades oscilem entre os 14 e os 18 anos, que «não podem ser despedidos sem justa causa, salvo com fundamento nas necessidades imperiosas do funcionamento da empresa e sem prejuízo das indemnizações legais», passam a beneficiar de um período de férias de 18 dias úteis (os de idade inferior a 16 anos) e 12 dias úteis (os de idade compreendida entre os 16 e os 18).

No que diz respeito á rescisão de contrato entre empresas e profissionais com mais de 25 anos de serviço e 55 de idade, esta só poderá verificar-se se ocorrer uma falta grave, «designadamente roubo; indisciplina ou incitamento á indisciplina ou propositada falta de produção».

Continua na 13.ª página)

«Cash-Management»

—tema de um seminário promovido pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Com o patrocínio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, efectuar-se-á no Hotel Ritz, no período de 27 a 29 de Abril, um importante seminário sobre «Cash Management». Para efeito da sua organização, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, convidou o Management Centre Europe, de Bruxelas.

O M. C. E. é uma organização que se dedica ao estudo e difusão das modernas técnicas de gestão profissional em associação com a International Management Association.

Este primeiro Seminário que o M. C. E. realiza em Lisboa, destina-se, principalmente, áqueles que, nas empresas, desempenham funções de gestão financeira, as quais, como se sabe, têm cada vez maior importancia na vida e nos resultados das mesmas.

Prevendo a participação de pessoas de várias nacionalidades e de diversos sectores de actividade económica, não surpreende o grande interesse que este Seminário está a suscitar.

De entre os diversos temas que serão versados, salientam-se os seguintes:

— A gestão da tesouraria e sua importancia na vida da empresa;

— Gestão financeira a curto e a longo prazo e as suas relações entre as empresas e os seus banqueiros;

— Gestão financeira á escala internacional;

— As funções do departamento de crédito na gestão da tesouraria.

Dada a importancia e o interesse destes temas, assim como o elevado nível dos participantes previstos, é justo louvar a iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. (ZPI).

A assembleia do Sindicato dos Cartonageiros registou a presença de reduzidíssima parte dos 7382 sócios inscritos

O industrial Robert Cointreau

Cerca de trezentos convidados no «cocktail» oferecido no Hotel Ritz pelo industrial francês Robert Cointreau

O industrial francês sr. Robert Cointreau, que se encontra no nosso País, ofereceu no Hotel Ritz um **«cocktail-Cointreau»**, durante o qual foram servidos os vários tipos da marca produzida, segundo uma receita secular, na refinaria instalada em Angers.

Cerca de três centenas de convidados tiveram a oportunidade de conhecer melhor as características de um licor que tem contribuido para o grande prestígio da França neste sector industrial.

O sr. Robert Cointreau e esposa, acompanhados do sr. António A. Teixeira, seu representante em Portugal, receberam os convidados, entre os quais se encontravam o embaixador da França, o conselheiro comercial daquele país, o inspector-geral das Actividades Económicas, e numerosas entidades ligadas a organismos oficiais, á industria hoteleira e ao comércio com ela relacionado, além dos representantes dos órgãos da Informação, incluindo a Imprensa diária, regional e da especialidade.

Durante o encontro, que permitiu um agradável convívio, o guitarrista Carlos Paredes tocou com o maior êxito para todos os convidados, sendo acompanhado pelo violista Fernando Alvim que, por seu lado, também apresentou, durante toda a tarde, alguns numeros do seu repertório.

O sr. Robert Cointreau proferiu algumas palavras para saudar os presentes, agradecendo a sua comparência e salientando o significado da reunião como forma de dar nova presença ao **«Cointreau»** no mercado português.

O sr. Robert Cointreau, que almoçará no Guincho, é obsequiado esta noite com um jantar íntimo oferecido pelo seu representante, sr. António A. Teixeira, num restaurante típico de Lisboa.

Amanhã o sr. Cointreau segue para o Pôrto, onde na próxima segunda-feira oferecerá também um **«cocktail-Cointreau»**, no Hotel Infante de Sagres, o qual reunirá, além dos representantes dos órgãos de Informação, entidades oficiais e individualidades ligadas á industria hoteleira e ao comércio do sector.

O regresso a Paris está previsto para a próxima quarta-feira.

cial
CENTRO DE LINGUAS

TEATRO

O teatro é um dos mais poderosos meios de comunicação pela arte...

«A CAÇADA REAL DO SOL»

de Peter Shaffer

144 páginas ..... 40$00

Brevemente em exibição num cinema da capital

É das peças mais belas e poderosas do dramaturgia contemporânea. Em questão, de maneira fascinante, a eterna luta entre o poder e a liberdade dos Homens

É o último volume publicado na colecção de teatro da Editorial Início, da qual fazem parte:

«A Morte de Danton», por Georg Buchner — 30$00.
«Woyzeck», por Georg Büchner — 20$00.
«Leôncio e Lena», por Georg Büchner — 20$00.

Procure-os nas Livrarias ou na EDITORIAL INÍCIO, LDA.

Av Almirante Reis, 21-2.º-E. LISBOA

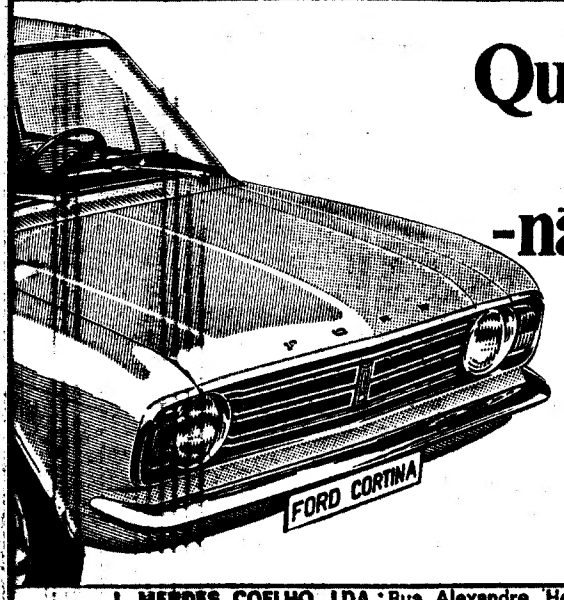
Festa de homenagem

O Pessoal do Departamento de Serviço da Sindul Tractores Lda., homenageou o chefe deste departamento, sr. Américo de Campos Porêlo, no dia 17, com um jantar num restaurante de Carcavelos.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257



Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julge que o roubaram é outro igual ao seu!

CORTINA DELUXE—CORTINA GT—CORTINA ESTATE CAR
2, 4 E 5 PORTAS

Ford à frente Ford

LISBOA J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 61-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

ACABA DE SAIR

SOB OS PLÁTANOS DE CÓS

Pelo Prof. Doutor EDUARDO COELHO

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Rua Alexandre Herculano, 17-A—Tel. 52656

Actualidade internacional

REVISÃO DA POLÍTICA NORTE-AMERICANA EM RELAÇÃO A CUBA —PEDE EDWARD KENNEDY

MISSOULA (Montana), 18 — (R.) — O senador Edward Kennedy pediu a noite passada, que fosse examinada novamente a política americana em relação a Cuba, formulando a acusação de que o boicote de Washington impedira o regime de Fidel Castro para mais perto da União Soviética.

Kennedy solicitou também que o Governo de Nixon retire imediatamente as suas missões militares na América Latina e estabeleça programas, por fases, de assistência militar á região.

O democrata pelo Massachusetts disse ainda que o objectivo dos Estados Unidos, ao isolarem Cuba, provou não ser eficaz e que novo exame era necessário por causa de vários outros países da América Latina estarem a encarar de outra maneira a sua política em relação a Cuba.

Kennedy, «leader»-adjunto democrático no Senado, fez essas observações na conferência anual na Universidade de Montana, em honra do «leader» democrático no Senado, Mike Mansfield.

O senador prosseguiu: «O boicote dos Estados Unidos empurrou sem duvida o Governo cubano para uma maior dependência da União Soviética».

Notou que, embora Washington continuasse a sua boicotagem económica e diplomática do primeiro-ministro Fidel Castro, por causa das alegadas tentativas de Cuba para subverter outros Governos do hemisfério, alguns membros da Organização de Estados Americanos, incluindo o México e o Chile, tinham começado a estabelecer elos económicos com Havana.

Acusou também os Estados Unidos de terem prevertido a aliança para o progresso por causa do seu apoio a ditaduras militares.

Acusado de roubo o dirigente do Poder Negro na Grã-Bretanha

LONDRES, 18 — (R.) Michael X, o dirigente do Poder Negro na Grã-Bretanha, foi incriminado a noite passada de roubo e chantagem, após ser preso nesta capital juntamente com mais sete homens.

A polícia, munida de mandados de captura, efectuou uma rusga na «Black House», um centro comunitário para pessoas de cor no norte de Londres.

Todos os oito homens foram acusados de roubo e dois outros, além de Michael X que também é conhecido como Michael Abdul Malik, foram ainda incriminados por chantagem.

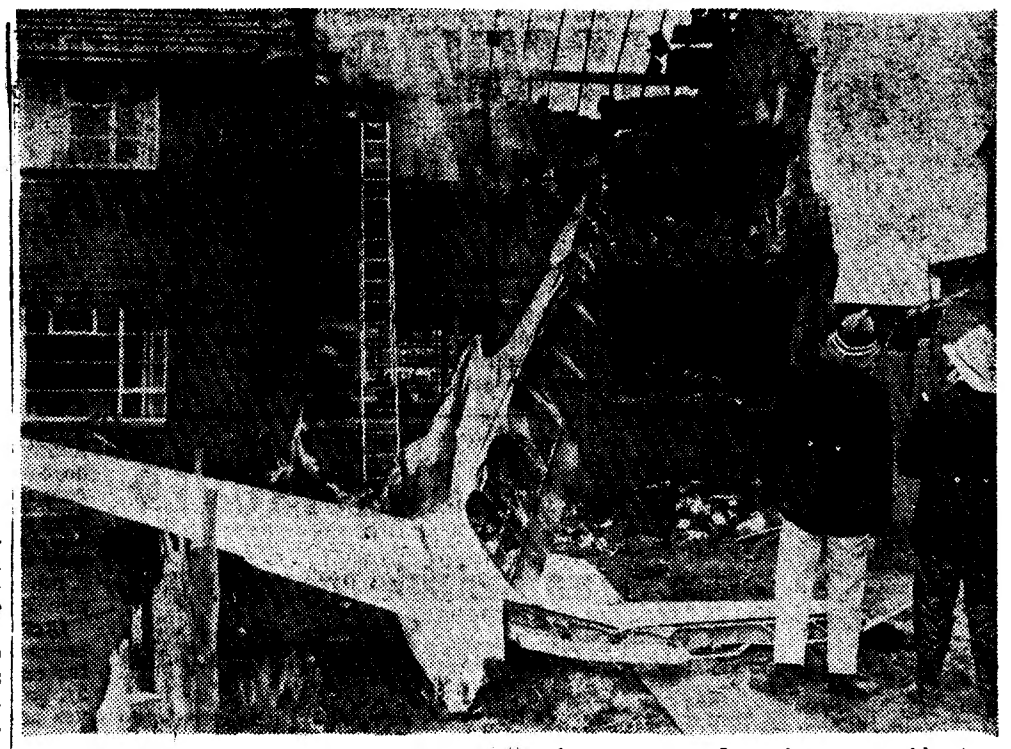
Um informador da Scotland Yard disse que não podia pormenorizar as acusações e que os os incriminados compareceram ainda hoje perante um tribunal.

INUNDAÇÕES NA URSS

MOSCOVO, 18 — (R.) — Grandes inundações registaram-se no centro e no sul da URSS, causando uma situação crítica na cidade industrial de Tula, segundo anunciou hoje rádio Moscovo.

O trabalho de socorro começou em Tula, a 168 quilómetros ao sul de Moscovo. Espera-se que a água das inundações baixe em breve.

Não foram conhecidos mais detalhes.



AVIÃO CONTRA UMA CASA — Morreram três pessoas ao despenhar-se um bimotor sobre uma casa de habitação, na Grã-Bretanha. Duas das vítimas seguiam no aparelho, cujos reservatórios de combustível explodiram, incendiando a residência

MEDIDAS DE SEGURANÇA DECRETADAS NO LÍBANO DURANTE A VISITA DE SISCO

BEIRUTE, 18 — (F. P.) — Joseph Sisco, secretário de Estado adjunto americano encarregado das questões do Médio Oriente, chega esta tarde a Beirute. O Conselho de Ministros restrito, que se reuniu ontem, resolveu aplicar medidas de segurança. Sisco deslocar-se-á em Beirute de helicóptero.

DECLARAÇÃO DE EBAN

TEL-AVIV, 18 — (F. P.) — «Os americanos continuam convencidos que Israel não deve evacuar qualquer parte dos territórios ocupados em consequência da guerra dos seis dias sem obter a paz em troca», declarou ontem á noite Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, que comentava na Rádio israelita o adjunto para os assuntos do Médio Oriente, com membros do Governo israelita.

«Sisco não pôde trazer-nos do Cairo qualquer informação quanto a uma possibilidade de paz», acrescentou Eban. «Não disponho de liberdade para repetir o que Sisco me disse a respeito das conversações com os dirigentes egípcios mas posso afirmar-vos, depois de ter estado com Sisco, que a atitude do Governo israelita continua tal como era antes das conversações do Cairo — o beco sem saída continua», disse ele.

«A nossa opinião publica não deve inquietar-se porque a situação sem saída actual é suportável para nós e continuará a sê-lo durante um longo período ainda», concluiu o ministro, que havia indicado antes que as conversações entre Sisco e os membros do Governo israelita foram «francas e cordiais».

FOGO DE MORTEIROS

AMÃ, 18 — (R.) — Forças jordanas e israelitas trocaram a noite passada fogo de morteiros e de artilharia através do rio Jordão.

Um informador militar jordano, fazendo a comunicação, disse que os israelitas iniciaram os disparos na área de Jericó.

As forças jordanas ripostaram ao fogo e não sofreram baixas durante o bombardeamento de 20 minutos, acrescentou.

MÁQUINA DE LAVAR PESSOAS

OSAKA (Japão), 18 — (A. N. I.) — Uma das grandes atracções da Exposição Mundial de Osaka (Expo-70) é a «máquina automática de lavar pessoas», capaz não só de lavar o corpo de um indivíduo mas também de efectuar tratamentos de beleza e aumentar saúde.

O aparelho japonês de «banho ultrassónico» tem um metro e setenta de altura, um e vinte de largura e dois de comprimento. Quando alguem se senta nele e carrega num botão, água quente esguicha de numerosos bocais e cai em abundância sobre o corpo. São cinco minutos de «kakariyu» (molhadela), ao que se seguem a lavagem e a massagem.

Uma vez a banheira cheia de água quente, entra automáticamente em acção uma bomba, que a revolve. Ao mesmo tempo entra em funcionamento um emissor de ondas ultrassónicas, que expele espuma, tira a sujidade invisível e estimula a circulação do sangue.

Além disso bolas de massagem, em borracha e multicolores, massajam suavemente o corpo do banhista quando se agita a água quente. Tal processo de «lavagem e massagem» dura três minutos. Depois, a água é escoada e de novo um chuveiro entra em acção para limpar o corpo. É o processo «Agariyu» (limpeza), que dura dois minutos.

Finalmente, há a «secagem». Ar quente é lançado na banheira para secar o corpo, enquanto raios infravermelhos e ultravioletas são emitidos com o objectivo de esterilizar a pessoa. Esta fase dura cinco minutos.

Assim, a máquina proporciona um banho de limpeza e de imersão no total de quinze minutos. Tudo o que há a fazer é carregar inicialmente num botão o resto é tudo automático, apesar do interessado poder ajustar com a mão o tempo do banho e a temperatura da água.

Prémio Lenine da Paz para cientista americano

STANFORD (California), 18 — (R.) — A União Soviética galardoou, com o prémio Lenine da paz, o dr. Linus C. Pauling, dos Estados Unidos, detentor dos prémios Nobel de paz e de química e proeminente defensor do desarmamento nuclear, segundo revelou a noite passada o cientista.

O professor de química, de 69 anos, da Universidade de Stanford, foi notificado da concessão do prémio num telegrama de Dmitrii Skobeltcin, o físico nuclear soviético, que é presidente da comissão de escolha do prémio Lenine.

O dr. Pauling, que estuda agora a base molecular da doença mental, há muitos anos que se opõe ao desenvolvimento de armas nucleares e numa conferência que pronunciou esta semana nesta cidade pediu que os Estados Unidos cessem unilateralmente o aumento de reservas dessas armas.

O sábio ajudou a organizar a conferência anual Pugwash, em que cientistas americanos, russos e de muitas outras nacionalidades discutiram como a ciência pode contribuir para a paz.

Não é o primeiro americano a receber o prémio soviético, que foi concedido em 1960, por exemplo, ao industrial Cyrus Eaton pelo seu trabalho em organizar e apoiar financeiramente as conferências Pugwash.

AS ESCOLAS DE CONDUÇÃO

- ECONOMISE
- MODERNISE
- MELHORE

O SEU SISTEMA DE ENSINO

A INTRODUÇÃO DO SIMULADOR DE CONDUÇÃO «AUTO-TUTOR» POUPAR-LHE-Á TEMPO-ESPAÇO-DINHEIRO REDUZINDO O NÚMERO DE UNIDADES DA VOSSA FROTA DE CONDUÇÃO E AUMENTANDO O NÚMERO DE ALUNOS

PARA ENTREGA IMEDIATA

PEÇA ESCLARECIMENTOS E LITERATURA TÉCNICA A

SOC. COM. CROCKER, DELAFORCE & C.ª LDA.

RUA D. JOÃO V, 2-2.º — LISBOA 2
TELEF. 680141/4

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DA

REDIFON AIR TRAINERS, LTD

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Obras de André Bay:

«AMOR»

Ultima obra, do autor de: «As Amorosas» e «Cartas a Certas Mulheres», publicada em Portugal.

«AMOR»

O mundo da sensibilidade adolescente numa obra de rara e estranha beleza.

85 páginas ..... 25$00

À venda nas Livrarias ou na

EDITORIAL INICIO, LDA.

Av. Almirante Reis, 21-2.º, esq.º — LISBOA

MASSACRE DE CIVIS NO CAMBOJA

Mais de cem vietnamitas mortos a tiro num campo de concentração

CIDADE DE TAKEO (Camboja), 18 — (R.) — As autoridades cambojanas afirmaram hoje que mais de cem civis vietnamitas foram mortos a tiro num campo de detenção nesta cidade, mas disse que tinham sido apanhados no meio de fogo cruzado quando soldados do Vietcong tentaram libertá-los.

Contudo, um sobrevivente declarou a jornalistas: «Não se registou qualquer batalha, mas sim um massacre».

O governador adjunto da província disse, nesta cidade, no Leste do Camboja, que os civis foram mortos ás primeiras horas de ontem, durante disturbios.

Foi a terceira chacina de civis vietnamianos no Camboja desde que o principe Norodom Sihanouk foi deposto como chefe de Estado em 18 de Março.

U THANT PREOCUPADO

NAÇÕES UNIDAS, 18 — (F. P.) — Na sua entrevista com o novo representante permanente do Camboja na O.N.U., Khim Thit, o secretário-geral U Thant exprimiu a sua grave preocupação perante as chacinas de subditos vietnamianos que teriam havido no Camboja, assim como perante a retirada da capital com destino desconhecido de muitos vietnamianos.

Ao transmitir esta declaração á Imprensa, o porta-voz da O.N.U. acrescentou que Thant pediu ao embaixador Khim Thit que comunique o seu sentir esse respeito ao Governo cambojano.

UM HOMEM DE «CABEÇA DURA» — A cena passou-se em Taipé, durante uma exibição organizada pelo ministério da Educação: um chinês com a cabeça protegida por uma toalha, tendo sobre ela alguns tijolos, consentiu que estes fossem partidos de um só golpe com um maço de ferro

Manifestações em Berkeley contra a guerra do Vietnam

BERKELEY, 18 — (R.) — A Polícia e manifestantes militantes contra a guerra no Vietnam travaram ontem recontros nesta cidade no terceiro dia consecutivo.

As desordens ocorreram quando 700 manifestantes se concentraram num parque defronte do tribunal da cidade e a Polícia interveio para os dispersar.

Os guardas, ao verem-se alvejados com tijolos, pedras e garrafas, ripostaram com granadas de gás lacrimogéneo. Foram feitas dezenas de prisões, elevando-se o total durante os últimos quatro dias para mais de sessenta.

LUTA ENTRE A POLICIA E ESTUDANTES EM SAIGÃO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Centenas de estudantes lutaram hoje com a Polícia defronte da Assembleia Nacional, nesta cidade, após percorrerem o bairro principal da cidade num comboio de motocicletas.

Testemunhas oculares disseram que a luta foi especialmente violenta e que os estudantes romperam as barricadas da Polícia á volta da Assembleia.

Não foi conhecida imediatamente a causa das desordens, mas provàvelmente estava relacionada com a recente agitação para a libertação de dirigentes estudantis, que serão julgados na sexta-feira por alegadas associações com os comunistas.

Não foram imediatamente conhecidos detalhes acerca de vitimas.

Prevê-se no Ulster mais violência

BELFAST, 18 — (A. N. I.) — Os católicos irlandeses temem que a eleição do rev. Ian Paisley e do extremista protestante William Beattie para o Parlamento venha a provocar novos recontros de rua na Irlanda do Norte.

Enquanto Paisley e os seus partidários percorriam as ruas de Belfast em direcção ao Parlamento, com gaitas de foles, tambores e bandeiras inglesas, os católicos reuniam-se em clubes e nas casas particulares.

Paisley, cujas manifestações e discursos contra os católicos têm activado a intolerância religiosa na provincia, venceu o candidato do Governo pelo distrito de Bannside e ganhou as eleições em South Antrim. Segundo os observadores, esta vitória constitui um severo golpe para o Governo moderado do primeiro-ministro Chichester Clark.

O PILOTO DO AVIÃO IGNORAVA PARA ONDE SEGUIA

MOADISHU (Somália), 18 — (R.) — Um avião comercial «Viscount», com o registo das linhas aéreas do Médio Oriente fez durante a noite, uma aterragem de emergência no aeroporto desta cidade e provocou um mistério acerca do seu destino final.

A bordo do aparelho não vinham passageiros, apenas cinco tripulantes de nacionalidade libanesa.

O piloto do avião, comandante Radwaan Ayub, disse que ignorava o seu destino final. — Foi-me dito para seguir para Dar-es-Salaam e aguardar novas instruções. Sou o piloto e devo seguir para onde o meu patrão quer.

Anunciou-se que o avião procedia do Líbano, via Iedah e Aden.

Tentou descolar após aterrar em Mogadishu, mas, devido a negligência da tripulação na manobra, teve de aterrar novamente.

O comandante Ayub declarou, depois, que o avião fora fretado, mas não podia dizer por quem.

Mais tarde revelou que já fora uma vez á Africa do Sul num avião fretado.

Às primeiras horas de hoje funcionários do Governo somali tentavam ainda descobrir o fim da viagem.

O JOGO DA VIDA
A aventura quotidiana do homem, suas grandezas e misérias, numa colecção nova que o leitor deve fixar

«AS GRANDES FUGAS»
de Eric Williams
272 páginas ..... 35$00

«A MINHA GUERRA COM ISRAEL»
pelo rei Hussein da Jordânia
176 páginas ..... 30$00

Vários tipos de situações e uma verdade comum:

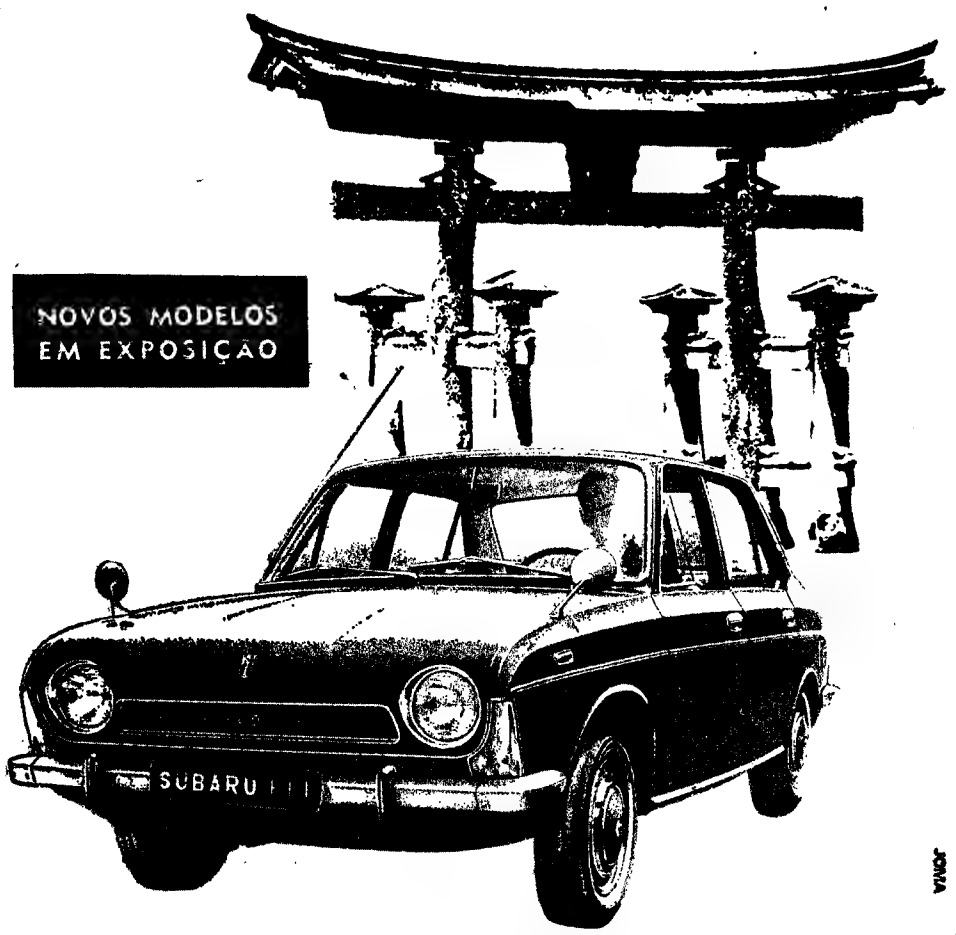
A GUERRA!
Ultimos lançamentos da Editorial Início.

À venda nas Livrarias ou na
EDITORIAL INICIO, LDA.
Av. Almirante Reis, 21-2.º esq.º — LISBOA

TÉCNICO DE CONTAS
CURSO POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO GARANTIDO
PEÇA INFORMES SEM COMPROMISSO, NENHUM À ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(FUNDADA EM 1945)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 18
TELEF. 932880 — LISBOA-1

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL



NOVOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

SUBARU FF1
O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)
SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

O sr. almirante Américo Thomaz dirigindo-se para o seu lugar, na igreja dos Jerónimos, onde assistiu, á cerimónia religiosa

O Chefe do Estado assistiu à missa por alma do Marechal Carmona

A assinalar o aniversário da morte do antigo Presidente da Republica, marechal Oscar Carmona, foi celebrada hoje, na igreja dos Jerónimos, missa por sua alma. Foi celebrante o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro.

Assistiu á cerimónia o sr. almirante Américo Thomaz ao qual uma força da G. N. R., com banda de musica, prestou as honras militares devidas ao Chefe do Estado. A' entrada do templo, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelo ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, que representava o sr. Presidente do Conselho, e pelo general Santos Costa, presidente da comissão executiva das comemorações do Centenário do nascimento do marechal Carmona.

Entre a assistência, na sua maioria constituída por altas individualidades, contavam-se membros do Governo (com excepção do prof. Marcello Caetano que se fez representar pelo general Sá Viana Rebelo), os presidentes da Camara Corporativa e da Assembleia Nacional, presidente do Supremo Tribunal da Justiça, muitos oficiais-generais, representações da Academia Militar e da Escola Naval, além das filhas e netos do marechal Oscar Carmona.

A missa foi mandada dizer pela comissão executiva das comemorações do Centenário do Nascimento daquele antigo Chefe do Estado.

Carreira aérea Brasil-África do Sul através de Angola?

Viemos com uma finalidade: estabelecer certas conversações com os nossos companheiros da TAP para o estabelecimento de uma ligação com a África do Sul através de Angola» — afirmou o presidente da Varig, dr. Erik de Carvalho, á chegada a Lisboa e assim definindo o objectivo da sua visita.

E acrescentou:

«A nossa ligação com a Africa do Sul será uma linha que tem grande alcance comercial e, a ligação com Luanda, é uma escala que, esperamos, se venha a traduzir numa conveniência mutua».

O dr. Erik de Carvalho, velho pioneiro da aviação comercial do Brasil, fez questão em sublinhar nas suas declarações, que estava também em Lisboa para rever velhas amizades e matar saudades do País que considera como casa paterna de todos os brasileiros.

Aguardavam no aeroporto, o presidente da Varig, os srs. eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente da TAP, e o dr. Amílcar Pinheiro, representante da Varig em Portugal.

AS CERIMÓNIAS DE HOMENAGEM À MEMÓRIA DE ALVES REDOL

PORTO, 18 — Na Cooperativa «Árvore» decorreu, durante a tarde, um dos colóquios sobre a obra e personalidade do escritor Alves Redol, havendo outro ás 21 e 30.

O primeiro desses colóquios, que despertaram invulgar interesse nos mais diversos meios da cidade, foi dirigido pelos escritores Mário Ventura e Alexandre Babo, que desenvolveram o tema: «Redol e o Homem».

O segundo terá por tema «Redol o Escritor» e será orientado pelo ensaista e crítico literário óscar Lopes e pelo escritor Urbano Tavares Rodrigues, da redacção do «Diário de Lisboa».

Estes colóquios incluem-se na série de actos de homenagem á memória do inesquecível escritor Alves Redol.

Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança

Realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 10 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão inaugural da «I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança.

Estão inscritos 470 congressistas, entre os quais 80 espanhóis, 5 brasileiros e vários outros da maior parte dos países da Europa e da América

Todos os esclarecimentos necessários podem ser obtidos na secretaria da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical.

VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Vai ser nomeado vice-chefe do Estado-Maior da Armada o contra-almirante António Tiemno Bagulho, que exercia, desde 1967, os cargos de comandante naval e director dos serviços de Marinha de Moçambique.

O embaixador dos EUA observa o panorama agrícola do distrito da Guarda

GUARDA, 18.—Na visita que neste fim-de-semana faz a diversos concelhos deste distrito, o embaixador dos Estados Unidos no nosso País observará o panorama agrícola nesta região, bastante depauperada por força do fluxo emigratório. Aquele diplomata, que é acompanhado por um conselheiro e pelo adido agrícola á Embaixada norte-americana em Lisboa, apreciará, além de explorações agrícolas, um viveiro de trutas, uma fábrica de equipamentos electromagnéticos e será inteirado das potencialidades turísticas da serra da Estrela.

Neste distrito, o embaixador norte-americano visita os concelhos de Sabugal, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Celorico da Beira, Gouveia, Seia e Manteigas.

PRIMEIROS CORPOS GERENTES DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ESPANHOLA

Na sequência dos trabalhos realizados pela respectiva comissão organizadora, realizou-se, ontem, á noite, na sala de sessões da Associação Industrial de Lisboa, na F. I. L., a assembleia geral constituinte da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola.

Presidiu o eng.º Fernando Morais, que foi secretariado pelo eng.º Fernando Carvalho de Matos.

Apreciados, na generalidade e na especialidade, os estatutos do novo organismo, elaborados pela comissão organizadora, e depois de alguns reparos feitos por sócios presentes á assembleia, foram os mesmos aprovados por aclamação, aumentados de uma proposta do dr. Luís de Almeida, pela qual, dentro de um mês, se celebrará uma assembleia geral extraordinária em que será exposto o primeiro plano de actividades da câmara para o ano em curso.

Dentro da ordem dos trabalhos, seguir-se-ia a votação para eleição dos órgãos da câmara. Houve, porém, um associado que propôs um voto de confiança na lista proposta pela comissão organizadora, que veio a ser aceite por aclamação, ficando os referidos órgãos assim constituídos:

MESA DA ASSEMBLEIA: presidente, eng.º Luís de Azevedo Coutinho; vice-presidentes, dr. Henrique Martins de Carvalho e dr Luís de Almeida; 1.º secretário, sr. Francisco C. C. Peyssonnau Nunes; 2.º secretário, sr. Rui Hoffle Araujo Moreira.

JUNTA DIRECTIVA: presidente, eng.º Basílio Caeiro da Mata; vice-presidente, eng.º Fernando Morais; secretário-geral, D. Joaquim Jubert Figueras; tesoureiro, dr. Cecílio Fernandez Fernandez; vice-tesoureiro, Luís de Carvalho Quintela; vogais, eng.º Fernando Carvalho de Matos; D. José Marquez; D. Nicolás Fontes; D. Salvador Maristany; D. Paulo Teles da Gama; dr. Fernando G. Nunes Carrapatoso; D. Luís Marroñas; dr. José Amoedo; D. José Igléslas; comandante Carlos Mesquita; D. Alfonso Kreye; dr. Porfírio Moreira; D. José Maria Genis Arolas; D. António Besada Dominguez; dr. Caetano de Lencastre; e dr. José Palla e Carmo

CONSELHO FISCAL: presidente, eng.º Sebastião Ramirez; relator, D Juan Manuel Ferreiros Alonso; vogal, Marcel Mexia

De acordo com uma proposta, que foi aceite, o plano de actividade da Câmara será discutido em assembleia geral extraordinária, a realizar dentro de um mês.

CONCERTO MUSICAL HOJE EM VISEU

VISEU, 18. — Sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça, haverá hoje, ás 21 e 15, no Clube de Viseu, um concerto pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica, que tem o patrocínio do Governo Civil da Junta Distrital, da Comissão de Turismo e do Clube de Viseu, ao qual preside o sr. dr. Alcindo Sampaio.

VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Tomou posse, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a comissão de obras para a edificação do quartel-sede, em Olivais-Sul, a qual é presidida pelo sr. almirante Nuno de Brion e composta pelos srs. Ernesto Costa, António Marques de Sousa, Jaime Alves Baptista, João Maria Soares Lopes, Carlos Alberto Serra e Moura, Henrique das Neves Fernandes Cordeiro, João Maria de Magalhães Ferraz e Joaquim Alberto Marques Canavial.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8 ás 15 horas nas seguintes zonas:

Flamenga, Póvoa, Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Santo António dos Cavaleiros e Olival Basto.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE ABRIL DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/4/70	17/4/70	Desvio %
GERAL	160,8	160,6	—0,1
METROPOLITANAS	150,7	150,5	—0,1
Bancárias	268,6	269,7	+0,4
Eléctricas	99,7	99,1	—0,6
Industriais	133,6	133,8	+0,1
Diversas	160,2	158,2	—1,2
ULTRAMARINAS	235,2	234,4	—0,3
Angolanas	244,3	243,3	—0,4
Moçambicanas	131,4	132,9	+1,1

✝

D. MARIA ROSA DO CARMO PENAFORTE COSTA

FALECEU

Maria Victória Penaforte Costa, Carlos Penaforte Costa, sua mulher, filho e nora, Luiz Penaforte Costa, sua mulher, filha, genro e netos participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e que o funeral se realiza amanhã dia 19, pelas 12 horas da sua residência, Rua do Terreirinho, 67-1.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MEGA

✝

D. MARIA ROSA DO CARMO PENAFORTE COSTA

FALECEU

VICTORIA & COSTA, LD.ª, participa o falecimento de sua sócia gerente e mãe de seus sócios e que o funeral se realiza amanhã dia 19, pelas 12 horas, da sua residência, Rua do Terreirinho, 67, 1.º, esq.º, para jazigo de família, no cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MEGA

OEIRAS

✝

GISELA GAMA DE OLIVEIRA MOTA

Confortada com os sacramentos da St.ª Madre Igreja

FALECEU

Elisabete Maria de Oliveira Mota, Rui de Oliveira Mota e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mãe e parente cujo funeral se realiza amanhã ás 11 horas saindo da capela de Santo Amaro de Oeiras para jazigo no cemitério de Oeiras, sendo ás 10.30 horas celebrada missa de corpo presente.

AG. MAGNO — Tel. 280022

✝

Mariana de Almeida Carmo

Missa do 30.º dia

António Salvador do Carmo e mais família participam que amanhã, dia 19, pelas 11 horas, será rezada pelo seu eterno descanso, na Ermida de S. Jerónimo (Alto do Restelo — ao cimo da Av. da Torre de Belém) agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CAMPEONATO NACIONAL DE AUTOMOBILISMO

Iniciou-se esta manhã o VI «Rallye» Rainha Santa

COIMBRA, 18 — Prossegue, este fim de semana, o Campeonato Nacional de «Rallyes», com a disputa do VI «Rallye» Rainha Santa, realizado pelo Club Automóvel do Centro, a organização que, com esta mesma prova, mereceu o título de «a melhor do ano» em «rallyes», atribuído pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automóveis.

Por AVELÃS COELHO (enviado especial)

Desde já se diga que o C. A. C., pela mão de Mário de Figueiredo, procurou rodear esta prova das condições necessárias para que ela venha, no próximo ano, a candidatar-se á renovação desse título. O percurso é de grande interesse desportivo e, «a priori», parece apresentar predicados de um «rallye» verdadeiramente «adulto» e actual. Queira Deus, contudo, que até não o «seja» de mais... Com efeito, pelas declarações de alguns concorrentes, há troços de estrada florestal verdadeiramente demolidores, mesmo com as médias horárias exigidas. Todavia, «é norma» exagerar-se um pouco antes do «rallye» começar...

Duas etapas iguais

Este VI «Rallye» é constituído por uma prova de estrada dividida em duas etapas absolutamente iguais em percurso (454,4 km cada), disputadas uma de dia, outra de noite.

Para a primeira etapa, os concorrentes começaram a deixar esta cidade ás 11 horas da manhã, seguindo para Miranda do Corvo, Estrada Florestal da Lousã, Castanheira de Pêra, Álvares, Portela do Vento, Pampilhosa da Serra, Barroca, Paúl, Vinhais-o-Velho, Cabril (proximidades), Fajão, Arganil, Góis, Arganil, V. N. de Poiares, Penacova, Buçaco, Souzelos, devendo chegar a Coimbra, cerca das 20 e 08 horas.

Embora quase todo o percurso da prova seja «de andar», uns cinco ou seis pontos vão constituir as suas grandes dificuldades: a florestal da Lousã, o troço Alvares-Portela do Vento, Paul-Arganil, Arganil-Góis e a zona de Penacova e Buçaco.

A média exigida de dia, são os 50 km/h e de noite, os 60 km/h. Em cada «contrôle» é permitida uma tolerancia de 30 s. por avanço, podendo os concorrentes atrasar-se (sob pena de desclassificação), até um máximo de 40 minutos numa etapa, mas numca mais de 1 hora no conjunto das duas.

A partida de Coimbra

As 11 horas, na Praça da República (com grande aparato e presença de muito público) começaram a ser dadas as partidas aos 31 concorrentes, que tomam parte na prova.

A ordem de saída foi elaborada, não pelo sistema habitual de sorteio, mas obedecendo a um critério, que teve por base o «andamento» actual dos corredores participantes.

Assim, o primeiro a sair foi Américo Nunes (Porsche 911 S), seguido do eng.º Heitor de Morais (M. G 1300), «Vidigueira» (Lancia H F 1600), Francisco Santos (Escort-Lotus), Carpinteiro Albino (Saab 96 V4), César Torres (Austin Cooper S), Jorge Nascimento (B. M. W. 2002), Fernando Baptista (Austin 1800 M. K. 2), etc.

O concorrente Eric Macário, que faz equipa com o nosso director, dr. Ruella Ramos, foi o 24.º carro a sair.

Dos concorrentes inscritos apenas não se apresentou Sarmento Rebelo.

Luís Neto não iniciou a sua prova em virtude de ter sido desclassificado em consequência de ter entrado no parque fechado mais de um quarto de hora após a verificação técnica.

Às 14 horas, mantinham-se em prova 30 concorrentes, após a primeira fase selectiva do «rallye» (as «florestais» da Lousã e Alvares). Os mais rápidos, de uma maneira geral, não penalizaram. César Torres, porém, penalizou em 48 segundos (com problemas eléctricos), Giovanni Salvi em 42 segundos, Fernando Baptista em 33 segundos, Onimrif em 36 segundos, e outros, todos na «florestal» da Lousã.

O concorrente portuense Artur Santos, que estava sem penalizações, perdeu 8 minutos por avanço no «contrôle» de Álvares, devido a um erro do co-piloto. Em consequência disto abandonou a prova.

O troféu criado pelos Jornalistas do Automobilismo

Necrologia

FALECIMENTOS

Rev. José Maria da Costa Parente

No Hospital de Santa Marta faleceu ontem o rev. José Maria da Costa Parente, de 80 anos, natural de Cardielos, Viana do Castelo, irmão da sr.ª D. Cândida da Costa Parente (falecida) e dos srs Domingos Gonçalves Parente Junior, casado com a sr.ª D. Rita de Melo e Vasconcelos, professores aposentados, Manuel Agostinho da Costa Parente (ausente), D. Maria das Dores Parente, António Gonçalves Parente Junior, professor aposentado, João da Costa Parente, funcionário da União Gráfica, casado com a sr.ª D. Maria do Monte de Freitas Costa Parente, e D. Rosa da Costa Parente.

O rev. Costa Parente cursou os liceu de Viana do Castelo e de Braga e frequentou o curso teológico daquela cidade nos anos de 1909 a 1911, sendo ordenado presbítero em 1912. Paroquiou a freguesia de São Lázaro, na cidade de Braga, e as de São João da Ribeira, Lanhelas e Vila Fria, no distrito de Viana do Castelo, sendo ultimamente capelão do Instituto de São José, de Vila do Conde. Na primeira Grande Guerra foi oficial do Regimento de Infantaria n.º 3, de Viana do Castelo, e combatente em França, e na segunda foi capelão militar do Batalhão de Infantaria n.º 6, do Porto, expedicionário a Lourenço Marques.

O corpo encontra-se depositado na câmara mortuária da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, de onde será trasladado amanhã para Cardielos, Viana do Castelo.

FUNERAIS

Menino Vasco Paulino Gomes Feist

Para jazigo de família no cemitério do Montijo realizou-se hoje o funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª da Avenida Almirante Reis, do menino Vasco Paulino Gomes Feist, natural de Lisboa, filho do sr. dr. Luís Alfredo Del Negro Feist e da sr.ª D. Maria Manuela Mora Paulino Gomes Feist, locutora da Televisão.

Actor Eduardo de Matos

Da igreja dos Anjos para o talhão dos artistas no cemitério dos Prazeres saiu hoje o funeral do actor Eduardo de Matos, natural do Fundão, onde nasceu em 1896, filho do velho actor e empresário Constantino de Matos, irmão do actor Afonso de Matos e tio do Tony de Matos.

Eduardo de Matos, que trabalhou ao lado de Chaby Pinheiro, Eduardo Brasão, Palmira Bastos e outros grandes da cena portuguesa, fez várias «tournées» ao Brasil com as companhias do Teatro Nacional D. Maria II e Satanela Amarante.

Elemento destacado da Companhia Rafael de Oliveira, percorreu durante largos anos todos os teatros da província.

Prémios aos «Melhores do Ano» em automobilismo

As cinco companhias de combustíveis que operam em Portugal — B. P., MOBIL, SACOR, SONAP e SHELL — patrocinam no próximo dia 28 a entrega dos prémios aos «melhores do ano» em automobilismo.

A cerimónia realizar-se-á ás 18 e 30 num dos hoteis da cidade.

Os troféus da Associação Portuguesa dos Jornalistas do Automobilismo são destinados ao Carro do Ano (montado em Portugal e importado); Piloto do Ano (circuito e Rali); e Prova do Ano (circuito e Rali). O modelo original do troféu — idêntico para todos os galardões — é uma criação do jovem artista Luís Filipe da Conceição — o qual concebeu a escultura como uma realidade ambivalente: sobre um carro sem retaguarda mas com duas frentes, um busto sem costas mas com duas faces.

A propósito da sua original criação, que simbolizará as mais preciosas e cobiçadas virtudes atribuídas pelos jornalistas portugueses especializados a dois carros, dois pilotos e duas provas, durante o ano de 1969, Luís Filipe da Conceição que trabalha como desenhador-maquetista na Sociedade Nacional de Tipografia, declarou:

— Porque há-de a Arte ser sempre uma coisa séria e grave? Esquecemo-nos, por vezes, que pode ser simplesmente divertida...

As companhias de combustíveis contribuiram igualmente para a execução do troféu e para o «cocktail» em que estarão presentes mais de cem convidados. Serão os representantes daquelas empresas a entregar os prémios.

CONTRATO DOS LITÓGRAFOS

Continuação da pág. central

O novo diploma, que estabelece uma duração de aprendizagem de seis anos — com duas excepções, marginação (quatro anos) e retiração (três) —, faz uma diferenciação de salários, de certo modo acentuada, para os profissionais especializados. Assim, por exemplo, um desenhador, retocador e maquetista especializado terá um salário de 160$00, enquanto um profissional de 2.ª categoria vencerá 115. Os impressores de máquinas rotativas especializados vão ganhar 140, 150, 160 e 170 escudos, conforme trabalhem com máquinas que imprimam a uma, duas, três e quatro cores respectivamente.

O novo contrato colectivo de trabalho estabelece, também, que, nas empresas onde haja ou venha a haver chefe-geral, este terá remuneração superior á do chefe de secção ou do profissional mais remunerado; nas oficinas com chefe de secção, este terá remuneração superior á do profissional melhor retribuído.

Encontrar profissionais qualificados

Na cerimónia da assinatura do documento, usou da palavra o presidente do Grémio dos Industriais de Litografia e Rotogravura, dr. Fernando Martins Barbosa, que, a dada altura, disse: *«Vai agora iniciar a sua actividade o Centro de Formação Profissional das Artes Gráficas do Sul, para o qual formulamos daqui os nossos melhores votos, já que tanto há que esperar do seu bom e regular funcionamento. Mas..., para quando o Centro de Formação Profissional das Artes Gráficas do Norte?*

Pensamos ser da maior importância a sua criação aqui, no Porto, de modo a permitir aos industriais do Norte a possibilidade de encontrarem profissionais devidamente preparados e qualificados para conseguir-se a tal almejada produtividade, sem a qual não poderá verificar-se o desejado progresso e desenvolvimento da empresa».

CENTRO ESCOLAR ELIAS GARCIA

Na segunda-feira, decorre o 62.º aniversário do Centro Escolar Republicano Elias Garcia, pelo que a direcção promove, ás 21 horas, um colóquio sobre «A utilidade dos centros republicanos e a sua actualização».

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 10 a 13 de Maio

«PORTO» a sair em 18 de Maio — Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.

«GANDA» a sair em 26 de Maio — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril e em 25 de Maio, às 18 h. — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

EM LONDRES O CAMINHO MAIS CURTO...

. . . para contactar com o Comércio e a Indústria britânicos, passa pelo nosso escritório em MARK LANE, 58-5.º (Cereal House) LONDRES E. C. 3.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A décima legislatura da Assembleia Nacional aproxima-se do fim do primeiro período de funcionamento. E aproxima-se do fim com uma agenda sobrecarregada em excesso. Isso levou o presidente a marcar para ontem duas sessões, uma de manhã, outra de tarde, no intuito de que pudessem concluir-se os dois assuntos que há dias vinham figurando na ordem do dia: discussão das Contas Públicas de 1968 e debate do aviso prévio sobre a Universidade tradicional e a sociedade moderna.*

★ Críticas à forma como se criou o gabinete do Plano do Aproveitamento do Vale do Zambeze, pelo deputado Carlos Ivo e reclamação de um serviço de transportes aéreos eficaz e regular, que ligue o Norte do País a Lisboa e ao mundo, feita pelo deputado Almeida e Sousa, constituíram o período antes da ordem do dia da sessão da manhã.

★ *Três deputados falaram depois, da tribuna, sobre a reforma universitária, comentando em vários tons o aviso prévio do prof. Miller Guerra.*

★ O deputado Veiga de Macedo, intervindo neste assunto pela segunda vez, insistiu nas reservas e prevenções que caracterizaram a sua intervenção anterior. Perguntou, a certa altura, se os males da Universidade «derivarão de excessivas intervenções estatais ou serão consequência do abandono a que terá sido votada».

★ *Uma afirmação daquele parlamentar: «Apetece perguntar onde está a Universidade autónoma ou o Estado intervencionista (quando a ordem pública é afectada o termo do dilema pouco importa) que ponha cobro a uma situação alarmante para o País e afrontosa para a juventude que se bate nas frentes africanas. Não se diga que exagero, pois continua por aí às escâncaras, através de livros, folhetos e cartazes, de canções ou baladas, e até de colóquios contra a nossa luta no Ultramar, realizados em estabelecimentos universitários, a propaganda que defende a ideia de se pôr termo, pelo abandono ou pela entrega, à guerra travada pela Nação em obediência a irrefragáveis imperativos de honra e de sobrevivência, e movida, pelos vistos, não apenas de fora pelos verdadeiros colonialistas, mas também de dentro pelos seus servidores.»*

★ Disse o deputado Eleutério Aguiar, nomeadamente: «Preocupado com a efectiva promoção socioeconómica de todo o povo português, de cujas insuficiências a actual Universidade é reflexo fiel, estou certo de que o sr. deputado Miller Guerra, acolitando a minha renovada homenagem pelo seu aviso prévio, compartilhará igualmente do meu apelo ao Governo, no sentido de que, além de prestar a devida atenção às conclusões deste debate, em matéria de reforma universitária, não deixe de fazer incidir, paralelamente, tão auspiciosos propósitos de renovação em todas as restantes estruturas do nosso edifício educativo, que vai desde o ensino pré-primário ao pós-graduado.»

★ *Terminou a sessão da manhã com a intervenção do deputado Joaquim Macedo, que acentuou a certa altura: «A Universidade Portuguesa está em crise. Defeitos antigos avolumaram-se pela sua falta de evolução num meio social que tão ràpidamente avança. E então vemos o facto paradoxal da Universidade ser, já para muitos, elemento frenador e não motor de progresso.» E fez, em seguida, várias considerações e sugestões sobre a necessidade de ser modernizado e actualizado o ensino da Engenharia, propondo uma mais íntima colaboração, na investigação aplicada, entre a Universidade e a Indústria.*

★ De 52, na sessão da manhã, o número de deputados presentes subiu para 84 na sessão da tarde. Um só orador inscrito para o período antes da ordem do dia: o deputado Linhares de Andrade, que se ocupou do problema das pescas e conservas nos Açores, solicitando o apetrechamento técnico e a abolição das barreiras aduaneiras como indispensáveis ao desenvolvimento do arquipélago.

★ *Entrou-se, depois, na primeira parte da ordem do dia, as Contas Públicas de 1968, tema que teve a intervenção dos deputados Pinto Buli, Santos Almeida, João Lopes da Cruz e Nunes Mexia. Reflexões diversas, proferidas perante um hemiciclo preocupado com as moções (ou moção) de recomendação ao Governo acerca da reforma da Universidade, resultantes do debate generalizado do aviso prévio do prof. Miller Guerra. As Contas Públicas de 1968 foram, em seguida, aprovadas pela Câmara.*

★ Entrou-se, então, na segunda parte da ordem do dia, isto é, voltou-se à Universidade Nova e à Universidade Velha, com sete intervenções na tribuna. Cada qual defendeu sua «dama». Aguiar e Silva defendeu o catedrático, o vitalício. Discordou da condenação da universidade napoleónica, latina e coimbrã feita pelo prof. Miller Guerra, que acusou de desconhecimento da matéria e «de uma visão panglóssica da Universidade anglo-saxónica».

— Não apoiado! — interrompeu o deputado Pinto Leite.

★ *Mais do que o orador que o precedeu, o deputado Moura Ramos atacou a fundo a contestação, interpretando o problema da reforma sob um ângulo predominantemente policial e denunciou a agitação estudantil.*

★ A deputada Custódia Lopes preconizou a introdução, na Universidade Nova, de estudos que se adaptem à vida das sociedades modernas e às realidades dos territórios em que se inserem as universidades. E defendeu o ponto de vista de que deveria ser considerado em prioridade, na Reforma, a formação dos professores para o ensino secundário, mas professores actualizados nas novas metodologias que vão surgindo.

★ *«Não pode o imobilismo de que é acusado o regime que durante 40 anos teve como chefe político o Presidente Salazar — esse estadista genial como lhe ouvi chamar o sr. Professor Marcello Caetano —, ter tido qualquer influência na crise universitária que grassa pelo mundo, atingindo todas ou quase todas as universidades, quer se situem a Leste ou a Oeste, em países católicos, protestantes, muçulmanos, ou sem qualquer espécie de religião; ricos ou menos ricos e mais ou menos evoluídos» — disse o deputado Casal Ribeiro, falando também dos problemas universitários «como homem da rua e como político».*

★ Mais adiante, disse ainda o deputado Casal Ribeiro: «Vê-se portanto que, para além dos seus legítimos direitos, certa minoria juvenil se transformou na tropa de choque da anarquia e da subversão. Os seus símbolos são, dentro da *pureza* da doutrina de Marx, Che Guevara, o idealista, e Mao Tsé-Tung, o activista. E com estes símbolos, pretende-se criar um novo mundo...». Referia uma recente nota oficiosa, sobre agitação e detenção de estudantes, acrescentando: «E por aqui me fico, não sem referir ainda que num *Instituto* vizinho desta Assembleia (aqui expressamente mencionado pelo ilustre deputado avisante), existe, como membro do seu conselho director, um primeiro assistente — elemento activíssimo da nossa oposição mais radical — serve da cátedra como um meio de transmitir aos seus alunos o vírus da subversão!».

★ *Dado o adiantado da hora, o presidente encerrou a sessão. Na terça-feira apenas haverá sessão à hora regimental — 15 e 30 — figurando na ordem do dia o encerramento do debate do aviso prévio sobre a reforma da Universidade. Não se sabe, ainda, se será apresentada alguma moção a aprovar pela Assembleia, com recomendações ao Governo. É assunto que se fará no seio da Comissão de Educação Nacional e nos bastidores. Entretanto, estão inscritos os deputados Almeida Garrett, Nunes de Oliveira e Miller Guerra, que encerrará o debate.*

AS RELAÇÕES COMERCIAIS LUSO-BRITÂNICAS APRECIADAS PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO

O incremento das relações comerciais entre Portugal e a Inglaterra foi ontem advogado pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, num breve discurso que proferiu, durante o jantar oferecido aos associados da Câmara de Comércio Luso-Britânico pela missão comercial inglesa de visita ao nosso País.

O dr. Xavier Pintado, que salientou o desenvolvimento dessas relações nos últimos anos, no âmbito da E. F. T. A., assinalou ainda o interesse do Governo pela cooperação económica entre os dois países.

Ao jantar, que se realizou no Clube Inglês, presidiu o conde de Faria, presidente da assembleia geral da Câmara de Comércio Luso-Britânico, ladeado pelos srs. dr. Xavier Pintado, A. F. W. Russell, presidente do conselho de administração da Câmara F. S. B. Foster, chefe da missão, R. P. Harris, subchefe da missão, M. Leitão e eng.º Nobre da Costa, respectivamente tesoureiro e secretário honorários da Câmara e, ainda, o sr. S. I. Aspden, primeiro secretário da Embaixada britânica.

Aos brindes começou por usar da palavra o conde de Faria, que agradeceu a presença do dr. Xavier Pintado e se referiu aos objectivos da visita da missão ao nosso País no âmbito das relações comerciais entre a Inglaterra e Portugal acentuando a necessidade de cooperação económica entre os dois países.

Falou depois o sr. F. S. B. Foster, que exprimiu as suas esperanças no incremento das trocas comerciais entre a Inglaterra e Portugal, terminando por se declarar favorávelmente impressionado com o desenvolvimento económico que constatou verificar-se no nosso País.

Agradeceu, ainda, a presença do dr. Xavier Pintado e dos membros da Câmara de Comércio Luso-Britânica presentes ao jantar.

Por fim, discursou o secretário de Estado do Comércio.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

13033 — 4 200 000$
33622 — 420 000$
28479 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13032 — 12 870$
13034 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

545 1098 2014 5138 5660
7694 8631 9169 9457 11272
11931 16460 16849 17674 19897
20845 22144 23392 24002 25947
37055 37279 37282 39647 39741
41029 44023 45641 46828 47347
47424 49510

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

13001 a 13100; 28401 a 28500 e 33601 a 33700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 160, 422 e 560, são premiados com 1.560$00, em cada bilhete; os terminados em 020, 251 e 388, são premiados com 960$00. Os números cujos dois algarismos finais sejam 22, 60 e 98, têm direito ao prémio de 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 3, são contemplados com 300$00, em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

O 2.º prémio grande e o 3. foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

A SORTE GRANDE

DA LOTARIA DE ONTEM FOI VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

13 033 — 4200 CONTOS

Se quer ter sorte
se quer ter festa
jogue no Testa

R. DO ARSENAL, 78
LISBOA-2

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO CONCELHO DE TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 18 — Para se inteirar de melhoramentos de interesse público o sr. Presidente da República, acompanhado pelos srs. ministro das Obras Públicas e Comunicações e governador civil de Lisboa e por outras entidades, visita, na segunda-feira, esta vila e o seu concelho.

O Chefe do Estado será esperado no limite do concelho, na Freixofeira, ás 15 horas, e ali receberá os primeiros cumprimentos por parte das autoridades administrativas, militares e religiosas do concelho, organizando-se um cortejo automóvel até á Praça do Império, onde lhe serão prestadas honras militares pelo batalhão da Legião Portuguesa e de onde seguirá para os Paços do Concelho, em cujo salão nobre haverá uma sessão solene de boas-vindas.

A guarda de honra será prestada pelos Bombeiros Voluntários com a sua banda de música.

O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pela comitiva, visitará, ás 17 horas, o novo edifício da Escola Industrial e Comercial; e ás 19, as instalações do abastecimento de água á vila e ao concelho de Mafra, as quais se situam no lugar de Serra da Vila.

Dali seguirá o Chefe do Estado e as entidades referidas para o limite do concelho, onde receberá os cumprimentos de despedida das autarquias locais e das principais entidades concelhias.

O Dia da Comunidade Luso-Brasileira

O director dos «Diários Associados», do Brasil, dr. Teófilo de Andrade, desloca-se propositadamente a Lisboa a fim de proferir, na Sociedade de Geografia, uma conferência integrada nas comemorações do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», que decorre na próxima quarta-feira. A sessão realizar-se-á ás 21 e 30. Presidirá o ministro dos Negócios Estrangeiros e serão oradores o eng.º José Beja Neves, vice-presidente da comissão luso-brasileira da mesma Sociedade, e aquele escritor e jornalista brasileiro.

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Um Congresso Nacional sobre Produtividade Administrativa

—sugerido nas conclusões do I Colóquio para funcionários

O embaixador de Espanha visitou as instalações do Rádio Clube Português, onde foi recebido pelo presidente da respectiva direcção. Após percorrer as instalações daquela estação, o embaixador do país vizinho e a sua comitiva participaram num almoço íntimo, durante o qual foram trocadas saudações entre D. José António Gimenez Arnau e o sr. Julio Botelho Moniz

Com a elaboração das conclusões, por proposta do director-geral de Reforma Administrativa, dr. Américo Campos Costa, terminou na Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa o I Colóquio para funcionários participantes nos cursos promovidos pelo S. R. A. Na sessão de encerramento apresentou ainda uma comunicação o dr. Alvaro de Melo e Sousa.

No que respeita ás conclusões, a activa colaboração dos participantes e a necessidade por todos sentidos de abertura ao conhecimento dos novos processos e técnicas administrativas, permitiu que se começasse por referir as acções de formação levadas a cabo pelo Secretariado, sendo reconhecida:

«1) A necessidade de aumento das acções de formação para funcionários directivos e técnicos; 2) A conveniência de a programação dos cursos abarcar os domínios de estruturas, funcionamento, gestão de pessoal, relações humanas e relações publicas; 3) A insuficiência da formação resultante fundamentalmente da carência de meios humanos e materiais do Secretariado da Reforma Administrativa.»

Quanto ás dificuldades de aplicação das matérias ministradas nos cursos, conclui-se que estas eram resultantes da:

«1) Inadequação das estruturas existentes; 2) Insuficiência de especialistas nos modernos processos e técnicas administrativas; 3) Eventual resistência dos dirigentes.»

Como soluções possíveis para a situação referida, sugeriu-se:

1) Realização de acções de sensibilização para dirigentes superiores; 2) Intensificação da formação dos dirigentes intermédios; 3) Organização, nos próprios departamentos, de acções de formação para responsáveis das células administrativas e pessoal de execução; 4) Realização de cursos de especialização; 5) Coordenação das acções anteriores pelo Secretariado da Reforma Administrativa; 6) Criação de órgãos técnicos, a nível departamental integrados por pessoal próprio com formação especializada; 7) Atribuição de mais meios humanos e materiais ao Secretariado da Reforma Administrativa.

Tendo-se manifestado de diversas formas a necessidade de uma constante actualização, foi sugerida (como nota final do Colóquio) «a realização de encontros permanentes entre os participantes dos cursos para o exame de problemas de reforma administrativa, tendo sido mesmo levantada a ideia da realização de um congresso nacional sobre produtividade administrativa.»

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Elvas, 29°; mínima Viseu, 4°,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Lisboa, 6°; Faro, 21°; Portalegre, 20°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: No águo do mar, 14°,8; na atmosfera, 16°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado em alguns locais; vento fraco a moderado do quadrante Norte; nevoeiro ou neblina em alguns locais durante a noite e manhã.

Amanhã
Nascer às 6 e 56
Ocaso às 20 e 17

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES.

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 7 (3,6 m); 4 e 4 (3,6 m) **Dia 19:** 2 e 50 (3,7 m); 5 e 10 (3,7 m) **Dia 20:** 3 e 22 (3,8 m); 5 e 45 (3,8 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 2 (1,3 m); 20 e 20 (1,3 m) **Dia 19:** 8 e 40 (1,1 m); 20 e 54 (1,2 m) **Dia 20:** 9 e 0 (1,0 m); 21 e 28 (1,0 m).

BANCÁRIOS: DECLARAÇÃO MUITO IMPORTANTE NA ASSEMBLEIA DESTA NOITE

A direcção do Sindicato dos Bancários fará, esta noite, durante a assembleia que se efectuará no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz, uma importante comunicação á classe — revelou, esta manhã, um dos elementos directivos do organismo.

Dá-se como certo que essa declaração se relaciona com o Contrato Colectivo de Trabalho dos Bancários, cujas negociações têm estado a decorrer.

Ontem, o secretário do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, recebeu o Tribunal Arbitral, constituido para dirimir o conflito entre o Sindicato e o Grémio dos Bancos e Casas Bancárias, que entregaram áquele membro do Governo a decisão proferida pelo mesmo tribunal.

Restaurante turístico na zona do Furadouro

OVAR, 18 — Inaugura-se, esta noite, com a presença de autoridades civis e militares, o restaurante «Vela Areinho», iniciativa da Junta de Turismo do Furadouro.

O novo restaurante, que já amanhã abre ao público, está decorado com muito bom gosto e a sala de jantar domina toda a ria de Aveiro.

O edifício encontra-se situado numa lhota existente diante da praia do Areinho, tendo sido construída uma ponte entre a lhota e o areal. Custo total do empreendimento: três mil contos.

EM AVEIRO

ESTÁ A ARDER O LUGRE-MOTOR «ELISABETH»

AVEIRO, 18 — Está a arder, no porto desta cidade, desde as 14 e 30 de ontem, o lugre-motor «Elisabeth», pertencente á empresa «Manuel das Neves», da Gafanha da Nazaré.

O barco, construído, há 25 anos, em madeira, nos estaleiros «Mónica», por 6500 contos, estava a sofrer reparações na ordem dos mil contos, devendo sair da doca-seca, onde se encontra, na próxima quinta-feira.

O incêndio começou num dos salões de refeição, á ré, quando alguns operários procediam á soldadura de peças metálicas, propagando-se as chamas, durante todas estas horas, por todos os porões, até meio do barco.

Cem bombeiros das três corporações de Aveiro e Ilhavo continuam a desenvolver todos os esforços para que as chamas se não propaguem até aos tanques de gasóleo, onde se encontram armazenados 2000 litros do produto, mas, apesar de tudo, esta manhã, o fogo continuava a lavrar com grande intensidade.

Devido a intoxicações com fumo, vários bombeiros tiveram que ser socorridos nos hospitais de Aveiro e de Ilhavo.

Entretanto, já por diversas vezes têm comparecido no local os directores e o capitão do porto de Aveiro

TÉCNICOS ESPACIAIS PREOCUPADOS

(Continuação da 1.ª página)

O dr. Paine, que é o chefe da N. A. S. A., declarou que o momento mais feliz da história dos programas espaciais norte-americanos foi quando os astronautas David Lovell, Jack Swigert e Fred Haise chegaram ontem sãos e salvos após quatro dias de pesadelos.

Apesar da sensação geral de alívio, sentida em toda a Terra, receia-se que o mistério da explosão de segunda-feira tenha feito algo mais do que impedir uma terceira missão tripulada á Lua, pois, forneceu material para as críticas ao programa americano segundo as quais o perigo de enviar seres humanos para meios hostis ultrapassa as vantagens. Segundo afirmam os críticos, as máquinas podem fazer o mesmo e mais barato.

Entretanto o centro espacial de Houston prepara-se para a visita do presidente e para receber a mais importante condecoração civil dos Estados Unidos, pelo voo da cápsula da Apolo-13

Os astronautas passaram a noite a bordo do «Iwo Jima» e foram levados de helicóptero para a Samoa a fim de tomarem o avião para Honolulu. Inicialmente deveriam ter passado alguns dias de descanso em Samoa mas devido ao presidente Nixon ter resolvido avistar-se com eles em Hawai, regressarão amanhã a Houston provàvelmente no avião presidencial.

BANCO FONSECAS & BURNAY PARTIU PARA O CANADÁ A MISSÃO QUE ALI VAI INAUGURAR O SEU ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

Acompanhados das esposas, seguiram ontem para o Canadá no avião da Canadian Pacific os srs. Pedro de Figueiredo, dr. António Loureiro Borges e dr. Victor Coimbra Torres, respectivamente presidente da direcção, director-geral e director para as relações com o estrangeiro do Banco Fonsecas & Burnay, que ali se deslocam a fim de proceder á inauguração do escritório de representação daquele Banco em Toronto.

Entre as cerimónias previstas por ocasião da inauguração oficial daquele escritório, na College Street, contam-se uma prova de vinhos, conservas e frutas portuguesas, que tem o patrocínio do nosso consulado em Toronto, e um jantar que reunirá elementos do maior destaque nos meios bancários e comercial do Canadá e da colónia portuguesa naquele país.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

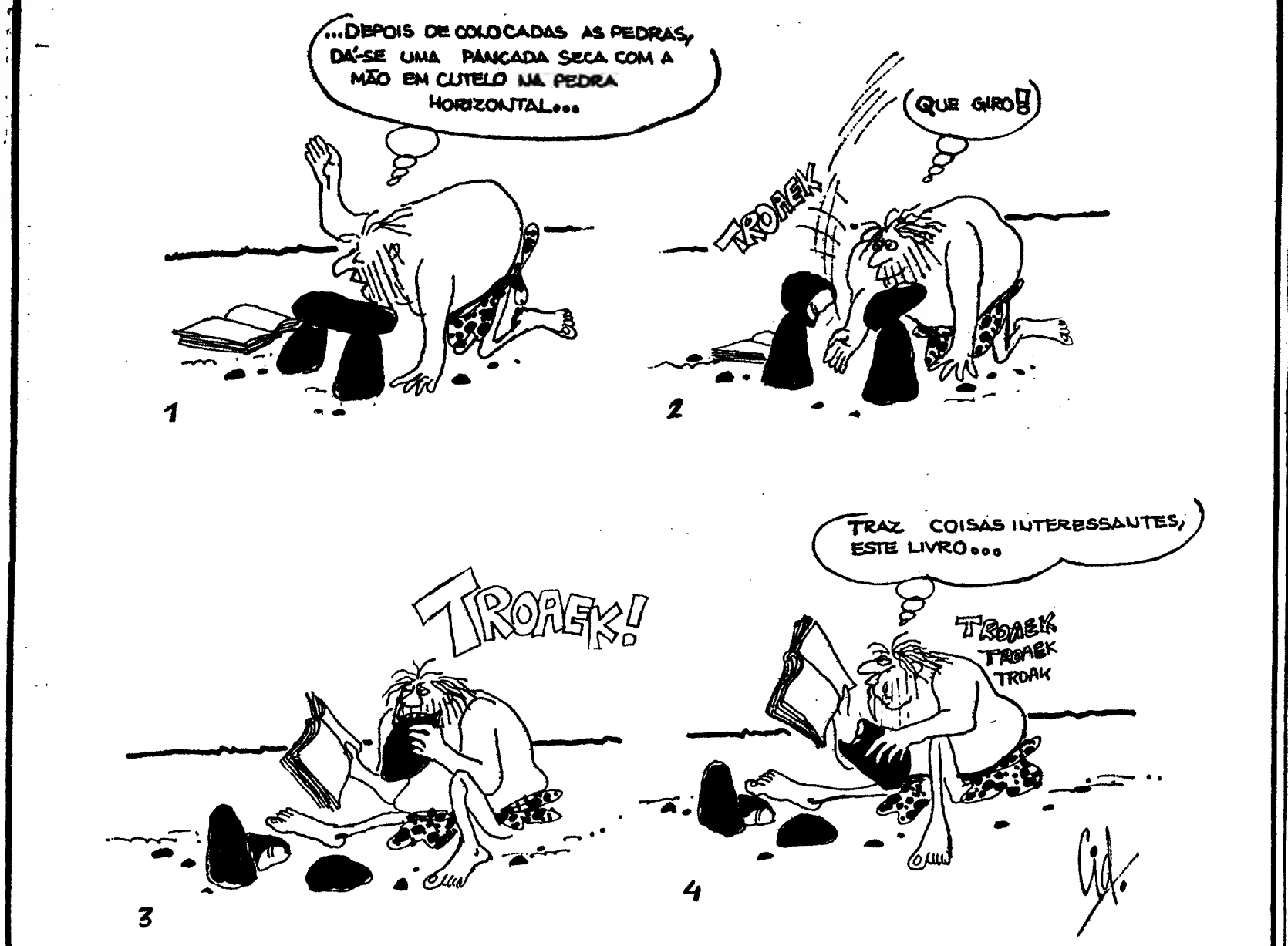
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
No Wonder-Bar
TAKE FIVE
● THE JOANIDES
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTIBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«VIVER, AMAR, MORRER»
M/ 17 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«A REBOLONA»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

koko



2.º caderno

COLÓQUIO SOBRE O «MANAGEMENT» DOS ENGENHEIROS

Organizado pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, vai realizar-se a 20, 22 e 24 do corrente um colóquio sobre o «Management», com início ás 21 e 30 e com o seguinte programa: «O Planeamento das Actividades»; «O Controle das Actividades»; «As relações do trabalho na empresa».

Os painéis das respectivas sessões são constituídos pelos engs. José Brazão Farinha, Fernando Alves da Silva e José Myre Dores (moderador); Caetano Carreira, Mário Santiago e Mário Cardoso dos Santos (moderador); Luís Moura Vicente, José Torres Campos e Eduardo Gomes (moderador).

Em princípio, as sessões funcionarão na sede da Ordem. Contudo, se a afluência de interessados o justificar as sessões realizar-se-ão em local a designar.

Novos processos de orientação e observação escolar

Com outra amplitude, e aproveitando os ensinamentos colhidos, está a realizar-se nos liceus de D. João de Castro e de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa, e na Escola Industrial e Comercial de Evora, com os alunos respectivamente do 3.º ano liceal e do 1.º ano do Curso de Formação, importantes tarefas de observação e orientação escolar, na sequência da que, com grande êxito, decorreu na Escola Comercial Ferreira Borges, no ambito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Enquanto a primeira experiência se fez apenas sobre uma escassa centena de estudantes a presente abrange nada menos de 1313, assim discriminados: Liceus de D. Filipa de Lencastre, 584; de D. João de Castro, 318, e Escola Técnica de Evora, 411.

O trabalho principal a desenvolver junto destes jovens é de observação e orientação escolar, ou melhor, educacional, a qual se insere no quadro das medidas de natureza qualitativa, tendentes ao aperfeiçoamento do sistema de ensino, assumindo nele importancia capital cada vez maior, como condição da sua própria eficiência. Trata-se de um conjunto de acções contínuas, dinamicas e construtivas junto de todos os alunos e, no caso específico, junto dos alunos atingidos pela experiência, com o fim de aproveitar e desenvolver harmónicamente os seus valores pessoais e de promover a sua adaptação á vida.

Esta experiência — promovida pelo G. E. P. A. E. com o apoio do ministro da Educação Nacional, feita em três estabelecimentos de ensino secundário, visa aperfeiçoar e promover o acréscimo da rentabilidade do sistema educativo, preparando, através de estudo prático e concreto, um instrumento de observação e orientação educacional centrado na escola e para a escola, isto é, em íntima colaboração com as próprias estruturas escolares.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES EM LISBOA

De 15 a 20 de Junho próximo, encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até dia 30 de Abril, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

ora diga-nos...

— Já foi à praia, este ano?

Para nos compensar do desgosto de não ter chegado a desejada Primavera, começou a entrar agora um calorzinho muito agradável. Pelo menos para ilustrar a legenda turística do «Avril au Portugal». E para se ir à praia, pois então ..

● *Porém, para o sr. Jordão França, de 61 anos, agente comercial de sua profissão, o tempo ainda não está para praias...*

— Primeiro temos o trabalhinho — e só depois é que podemos pensar em ir à praia.

— E quando pensa arranjar tempo para lá ir?

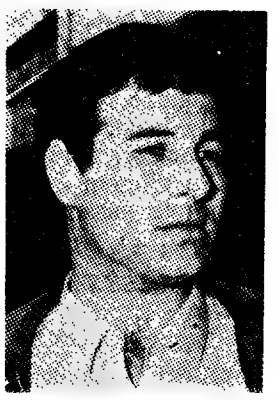
— Não sei; talvez lá para Junho ou Julho. Então vou para Santo Amaro de Oeiras, que é a minha praia preferida.

● *Preocupada com a sua próxima nova viagem à Roménia, onde actuará na TV e num recital público, a cançonetista Fernanda Dâmaso (Maria Fernanda de Jesus Antunes de seu nome verdadeiro e de 27 anos de idade) disse-nos:*

— Ainda não fui à praia, e não sei exactamente quando poderei ir. Nesta profissão, tudo depende dos contratos: o ano passado, por exemplo, passei boa parte do Verão na Madeira, mas não fui à praia, porque

não me agradam praias como as de lá, quase sem areia...

● *Por último, depôs o sr. José Alberto Pereira dos Santos, de 29 anos, encarregado de turno na Siderurgia Nacional.*



— Ainda não fui, mas irei assim que tiver uma oportunidade. O ano passado quase não frequentei a praia porque tinha um bebé ainda muito pequeno, mas este ano conto poder ir lá muitas vezes.

— ...

— Vou quase todos os domingos e também noutros dias quando estou de turno da meia-noite às oito da manhã: saio da Siderurgia e vou logo para a praia. O que é que eu ia fazer a casa?

DESPORTO

«NACIONAIS» DE FUTEBOL

FESTIVAL PARA MUITOS DRAMA PARA ALGUNS...

A grande maratona atinge o seu termo, com os concorrentes a acusarem o desgaste operado jornada após jornada.

Amanhã, noventa minutos após as 16 horas, não mais haverá lugar para conjecturas; apenas comentários, exteriorizações de alegria ou de tristeza... e conformismo — mais ou menos relutante mas sempre conformismo.

E vamos á ultima previsão, começando pela cidade-berço: o F. C. Porto despede-se do campeonato em Guimarães e, a despeito do resultado positivo alcançado há quinze dias na Póvoa, as suas credenciais de momento continuam a não merecer favoritismo.

Favoritismo é também algo a que o Belenenses, mesmo no Restelo, não dá aso... Recebendo o Barreirense, os «azuis» tentarão sair do «Nacional» pela porta do triunfo — mas há que contar com igual empenho por parte dos visitantes.

Visitantes serão os tomarenses em Coimbra, para um jogo cujo resultado, favorável á Académica, se antevê fácilmente.

De Coimbra passemos ao Barreiro, onde a C. U. F. será anfitriã do Vitória setubalense. O encontro deverá constituir excelente espectáculo, com o favoritismo dividido em partes iguais, por ambos os contendores.

Também em Matosinhos haverá divisão de favoritismo — embora, desta feita, a «parte do leão» pertença ao dono... Efectivamente, não será de aceitar, fácilmente, que a turma «leonina», frente ao Leixões, deixe estragar o ultimo acto da sua festa.

Um salto, de Matosinhos ao Jamor. Meirim diz que o Estádio Nacional constitui o palco desejado para a demonstração futebolística que a equipa varzinista pretende realizar em Lisboa... Resta saber se o Benfica concorda — o que não é de acreditar.

Resta um jogo — sem duvida o grande jogo da tarde de amanhã. No minusculo Bessa, Boavista e Sporting de Braga lutarão com forças de gigante, num encontro emotivo, espectacular, dramático. Impossível prognosticar. Decerto, apenas que o embate não sairá tão cedo da memória de quantos o observarem.

*

É tudo. Independentemente dos resultados que vierem a verificar-se, importa desejar que a ultima jornada do Campeonato Nacional constitua autêntica jornada de boa propaganda para o desporto-rei.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

● **O Farense no Tramagal e o Tirsense em S. João da Madeira**

Com os respectivos campeões em festa e na situação de visitantes, a ultima jornada do «Nacional» compreenderá os seguintes jogos, nas duas Zonas:

ZONA NORTE — Sanjoanense Tirsense; Famalicão-Leça; Académico-Espinho; Torres Novas-Beira-Mar; U. de Lamas-Gouveia; Salgueiros - Vizela; Penafiel - Marinhense

ZONA SUL — Peniche-Portimonense; Sintrense-Seixal; Oriental - Santarém; Tramagal-Farense; Sesimbra-Atlético; Montijo-Luso; Lusitano-Torriense.

III DIVISÃO

Jogos a contar para a 23.ª jornada (1.ª fase), do Nacional da III Divisão:

ZONA A — Chaves-S. Pedro da Cova; Mirandela-Riopele; Gil Vicente-Sporting de Lamego; Os Limianos-Vila Real; Avintes-Rio Ave; Régua - Aves; Fafe - Vianense; Moncorvo-Bragança.

ZONA B — Gonçalense-Os Marialvas; Guarda-Lusitano; Covilhã-União de Coimbra; Feirense - Oliveirense; Valecambrense-Mortágua; Penalva do Castelo-Ala Arriba; Alba-Lusitania de Lourosa; Os Pinhelenses-Sporting Celoricense.

ZONA C — Estrela-Sacavenense; Alhandra-Ferroviários; União de Leiria-Naval 1.º de Maio; Calipolense-Portalegrense; Os Nazarenos-Alcanenense; Almeirim-Estoril-Praia; Castelo Branco-Casa Pia.

ZONA D — Vasco da Gama-União Sport; Aljustrelense-Cova da Piedade; Despertar - Silves; Juventude-Amora; Almada-Beja; Faro e Benfica-Lusitano; Olhanense-Grandolense.

DOIS «MISTERS» NO FUTEBOL PORTUGUÊS

por COSTA PEREIRA

Mais uma «chicotada» no futebol português. A presença de dois consagrados técnicos ingleses vem modificar, pelo menos, o sistema «sul-americanizado» implantado por técnicos sul-americanos, no futebol nacional, há cerca de 15 anos. Tudo quanto se possa dizer sobre as viabilidades de resultados positivos ou negativos inerentes á acção dos técnicos ingleses, é prematuro.

Importa aguardar o futuro. Uma coisa é certa, para já. Todos sabemos que na Inglaterra os profissionais de futebol trabalham de manhã e de tarde. Nós, pelo menos, estamos habituados a duas horas de treino pela manhã ou pela tarde — e os estágios completam o resto. Assim, tudo leva a crer que os jogadores de futebol serão obrigados a uma actividade mais intensa, implicando, até, métodos e processos a que não estavam habituados.

Com isto, pelo menos, será legítimo aguardar-se uma nítida melhoria na condição física dos jogadores.

Quanto ás tácticas, constituem pormenor que os técnicos só poderão estudar consoante os jogadores que possuam.

Dentro desta análise, necessáriamente superficial, nada mais poderá fazer-se que não seja aguardar, serena e pacientemente, o tal trabalho em profundidade que, sem duvida, deveria constituir uma realidade no mundo do futebol. Roma e Pavia não se fizeram num dia!...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos Regionais de Iniciados e Juvenis — Femininos, no Estádio Alfredo da Silva (Lavradio), ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 6.º «Rallye» da Sociedade Geral: prova complementar na Caparica (F. N. A. T.) ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (Feminino): Gaia-Porto, no Pavilhão de Gaia, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Ateneu-Favense (Ajuda), Montijo-Olhanense, «Os Olhanenses»-Nacional e Casa dos Pescadores-C. Quebradense, nos campos dos primeiros ás 16 horas.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Leixões-Nuno Alvares, Vale Formoso-Colmbrões e Oliveira do Douro-Católico, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Feminno): Efacec-Vianovense, Iliabum-Conimbricense, Esgueira - Figueirense e Olivais-Fística Norte, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato Regional de Iniciados: C. D. U. L.-C. I. F. e Oriental-C. Quebradense, no Universitário, a partir das 10 horas.

CICLISMO — Prova de Preparação da A. C. Sul.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete (equipas), ás 8.30 na sala do Centro Espanhol.

HIPISMO — Taça «Kaulza de Arriaga», em Cascais, no hipódromo «Manuel Possolo», ás 15 horas.

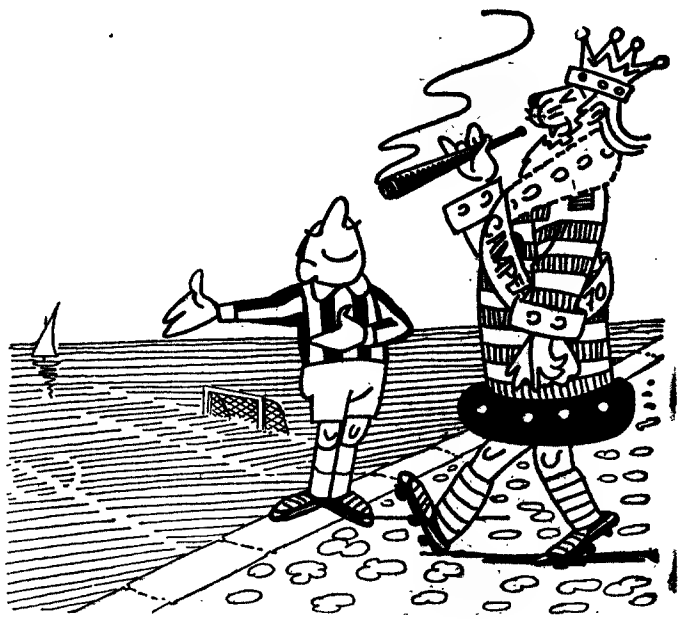
HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (Reserva): Atlético-Benfica, na Tapadinha, ás 11 horas.

—Cap. de Lisboa (Honra): Benfica - Palmense, Hóquei-Atlético e Belenenses-C. F. Benfica, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30.

RAGUEBI — Campeonatos Nacionais.

REMO — Regatas «Abertura de Epoca», ao largo da Junqueira, ás 10 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Vitória-Benfica (em Guimarães) e Braga-Lisboa-Ginásio (Escola Técnica), ás 10 e 30.



— Sua Majestade, cuidado! Não vá cair no Estádio do Mar

calças e blusões

Wrangler

Home office: Greensboro, North Carolina, U S A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades

Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar *uma semana a convite da WRANGLER.* Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMESTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID

WRANGLER from América

Representante: ERICH BRODHEIM - Rua Alexandre Herculano, 9 - 4.º - Lisboa

EXITO

DESPORTO

NO FIM DA TEMPESTADE...

AMBIENTE DE «FORNALHA» À VOLTA DO BOAVISTA-BRAGA

As massas desportivas das cidades de Braga e do Porto, e bem assim os desportistas em geral, estão já a viver com certa emoção o próximo embate entre as equipas do Sporting de Braga e do Boavista Futebol Clube. Como se sabe, o encontro do próximo domingo é absolutamente decisivo para qualquer das formações com vista à permanência na I Divisão Nacional. Aos «axadrezados» só a vitória poderá servir, enquanto aos bracarenses terão ainda a seu favor o empate. Contudo, o prélio terá lugar no velhinho campo do Bessa e, embora muita gente diga que não tem importância, a verdade é que, a vantagem de jogar em casa ainda é tida por muitos como uma grande vantagem.

É claro que ambos os sectores futebolísticos estão a considerar todas essas e outras hipóteses e a preparar muito naturalmente uma surpresa ao adversário. Mas para além desses cuidados, normalíssimos em jogos de responsabilidade como é este, o que mais está a impressionar é o ambiente que se começa a viver cá fora, nomeadamente nas duas cidades.

Os dirigentes do Braga, talvez em virtude de muitos telefonemas recebidos e comunicações doutro género, já manifestaram pùblicamente o seu desagrado acrescentando até o seu receio quanto à maneira como a equipa poderá ser recebida no Bessa. Por outro lado, os boavisteiros, inconformados com tal atitude, lamentam-na e garantem que o ambiente embora escaldante jamais será perigoso para os visitantes.

E neste dizê tu direi eu se estão a viver as horas que separam o grande encontro. O clima, num e noutro lado, é realmente de paixão, de «cortar à faca», diremos mesmo, mas estamos convencidos que, ao fim e ao cabo, o desporto sairá mais uma vez prestigiado. Qualquer que venha a ser o resultado — que neste momento, mesmo para os mais entendidos, é uma autêntica incógnita — no final vencedores e vencidos, saberão ser dignos uns dos outros.

De qualquer modo, e até lá não pode negar-se que já se está a viver um ambiente de exagerada paixão clubista. Uma paixão que desejamos e acreditamos se comece a diluir quando forem dados os primeiros pontapés de um desafio que, em qualquer circunstância, não deixará de ser recordado durante muito tempo.

Hipismo

A TAÇA «GEN. KAULZA DE ARRIAGA» PROPORCIONA EM CASCAIS DUAS ANIMADAS REUNIÕES

No bonito hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, disputa-se amanhã, a partir das 15 horas, a segunda prova da Taça «General Kaulza de Arriaga», onde hoje se iniciou, com a inscrição de 56 conjuntos, tão importante certame, que muito vem valorizar a temporada de 1970.

A prova de hoje que só findará depois do nosso jornal estar já a circular, foi disputada em percurso de caça, pela tabela C. A de amanhã «vestirá» pelo figurino da «Taça das Nações» e será disputada em duas mãos.

Os conjuntos são distribuídos por três séries consoante a categoria dos cavalos e nisto reside um dos maiores aliciantes do despique, pois é lícito esperar maior equilíbrio de possibilidades.

O propósito de homenagear o presidente da Federação Equestre Portuguesa, ao instituir esta valiosa taça, a disputar em três anos, com um total de prémios correspondente a 100 000$00, mereceu o melhor acolhimento, pois entre os inscritos pode dizer-se que se encontram todos os nossos concursistas, tanto militares, como civis.

Por isso se acredita que as duas jornadas porporcionem duas animadas reuniões de desporto e mundanismo, como sempre acontece.

VOLEIBOL

A contar para a 16.ª jornada do Campeonato Regional de Seniores em voleibol, estava marcado, para ontem, no Liceu de Oeiras, o jogo Sintrense-Nacional.

Porém, por acordo entre os clubes, o encontro foi adiado para data a indicar oportunamente.

TÉNIS DE MESA

Dos 10 encontros marcados realizaram-se... 4

As competições que a A. de Lisboa de Ténis de Mesa tem actualmente em curso estão a decorrer de modo lamentável.

A jornada de ontem, reservada aos campeonatos de juniores e senhoras forneceu iniludível amostra do que se está a passar.

Relativamente á prova de senhoras, nem um só dos encontros marcados se efectuou. Ambos foram adiados.

Quanto á prova de juniores, em que estavam previstos oito encontros realizaram-se sómente quatro, com os seguintes resultados:

P. Arcos B-Benfica A, 0-5; Casa Pia-Rodrigues Cordeiro, 5-0; Ateneu Comercial-Mirantense, 1-5; Sporting- Ac. Verdi, 5-2.

A Académica da Amadora, o Paço de Arcos A, o Belenenses e o Centro Católico averbaram vitórias sem jogar, ou por faltas de comparência, ou por eliminações, ou por desistências dos adversários.

E toda a gente assiste, impassível, ao descalabro!... Verdadeira tristeza.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Associação - Cristã (Universitário, 22 e 30), Espinho-Sanjoanense (Espinho, 22 h), Cucujães-Santa Clara (Cucujães, 22 h.), Académico-C. D. U. P. (Académico, 22 horas), Francisco Holanda-Estrela e Vigorosa (Guimarães, 22 e 30).

— Campeonato Nacional da I Divisão: Porto-Sporting (Pav. Porto, 22 e 30), Belenenses-S.ª da Hora (Ajuda, 22 e 30), Beira Mar-Vitória (Ilhavo, 22 e 30), Campo de Ourique-Naval (Campo de Ourique, 22 e 30), Almada-Comércio e Industria (Almada, 22 horas) e Passos Manuel-Benfica (Passos Manuel 22 e 30).

AUTOMOBILISMO — 6.º «Rallye» da Sociedade Geral, largadas a partir das 22.01 horas, na Caparica.

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal» (feminino): Lisgás-Luso (Universitário, 22 e 30), Ateneu - Olhanense (Ajuda, 21 e 30) e C. D. U. L.-Seixal (Universitário, 21 horas).

— Campeonato Nacional da II Divisão: Lisgás-Luso (Ajuda, 22 e 30), Montijo-Farense (Montijo, 21 e 30), Ateneu-Olhanense (Ajuda, 22 e 30), C. D. U. L.-Seixal (Ajuda, 21 h.), «Os Olhanenses»-C. Quebradense (Olhão, 21 e 30), Casa dos Pescadores-Nacional (Portimão, 21 e 30), Fluvial-Olivais (Pav. G. Teles, 22 e 30), C. D. U. P.-Galitos (Pav. G. Teles, 21 h.), Sangalhos-Naval (Sangalhos, 21 h.), Gaia-Sanjoanense (Gaia, 22 e 30), Guifões-Figueirense (Gaia 21 h.) e Esgueira-Leça (Aveiro, 21 e 30).

GINÁSTICA — Sarau anual do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, ás 21 horas.

LUTA GRECO - ROMANA Campeonato Regional (Equipas): Benfica-Mercês, Ateneu-A. Amadora, Sporting-Baixa da Banheira e Belenenses-Desp. de Runa, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

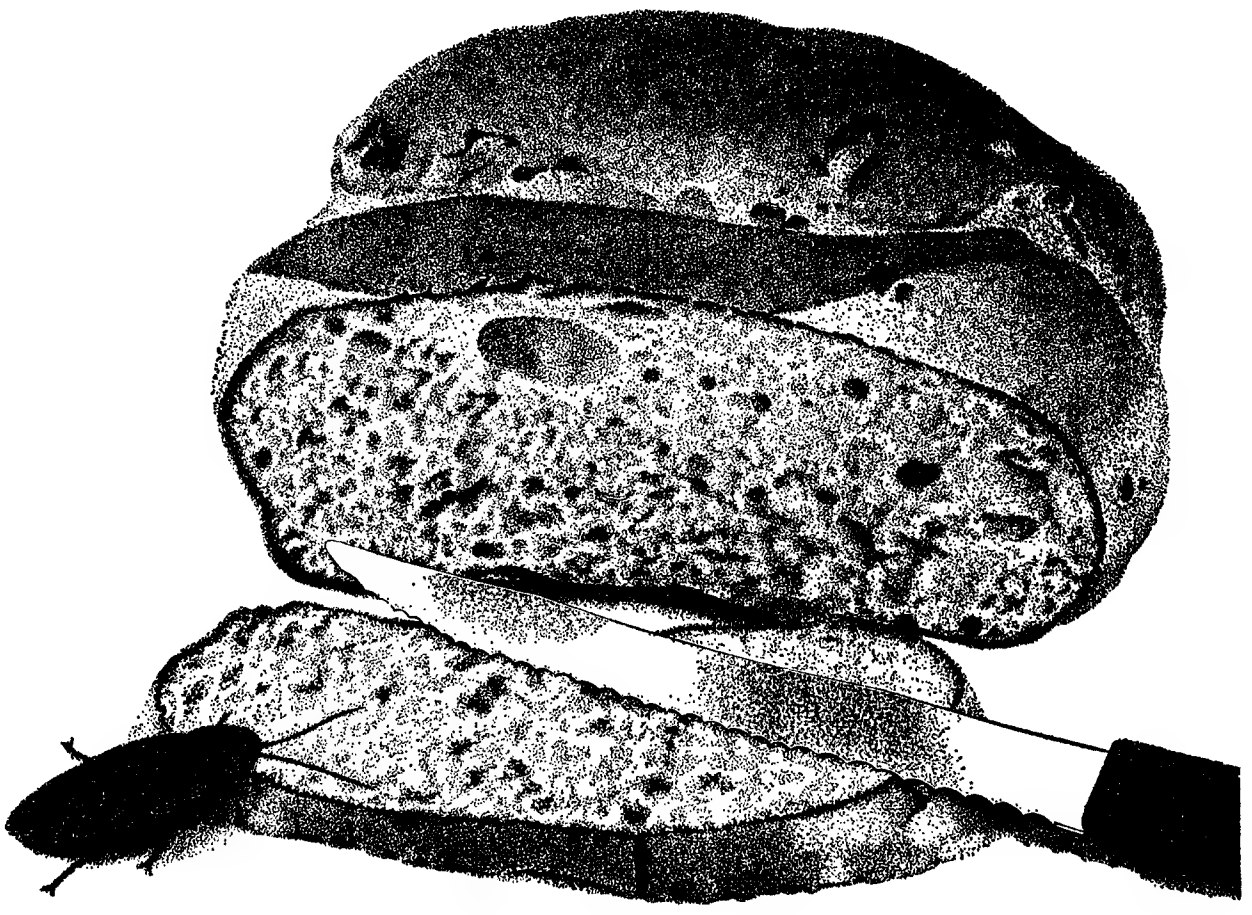
VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Braga-Benfica (Escola Técnica) e Vitória de Guimarães-Lisboa Ginásio (Pav. Guimarães), ás 18 horas.

— Campeonato Regional de Seniores: Faculdade Ciências-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 19 e 30.

SPORTING CLUBE DA PENHA

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube da Penha. Presidem á assembleia geral, ao conselho fiscal e á direcção, respectivamente os srs. Joaquim Lima, Manuel de Oliveira Duarte e João Oscar Correia de Almeida Figueiredo.

acabe com isto!



Está inteiramente na sua mão ver-se livre da ameaça dos insectos. Use Baygon! Baratas, moscas, mosquitos, melgas e outros insectos caseiros serão inexoràvelmente destruídos.
Baygon acaba de vez com essa presença indesejável. Só Baygon apresenta:
Efeito expulsivo — Baygon expulsa as baratas dos seus esconderijos para exterminação total.
Efeito residual — Baygon pelo seu extraordinário efeito residual permanece activo durante meses.
Polivalência — Baygon além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.
Acção fulminante — Baygon é também ultrarápido no derrube dos insectos.
Anti-resistência — Baygon elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente utilizados.

Segurança — Baygon, bem aplicado, não representa perigo para pessoas e animais. O Baygon polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.
Garantia de qualidade — Baygon é um produto Bayer.

® Baygon
desbarata
mas também desmosca
BAYER

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Indeferido o recurso do Benfica decidiu o C. J. da Federação de Futebol

Finalmente, o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol decidiu sobre os recursos interpostos pelo Benfica e pelo União de Leiria sobre os castigos recentemente aplicados por motivo de incidentes ocorridos nos seus campos nos encontros disputados respectivamente contra o Belenenses e o Casa Pia A. C.

Eis o que foi resolvido:

— Manter a decisão do Conselho de Disciplina, que multou o Benfica em 7500$00 e interditou o Estádio da Luz por oito jogos.

— Manter a multa de 1000$00 aplicada pelo mesmo Conselho de Disciplina ao União de Leiria, reduzindo a interdição do estádio municipal de Leiria de quatro para três jogos.

O Benfica poderá recorrer, em última instância, para o Conselho Superior de Justiça.

O recurso sobre a homologação do resultado 0-0 do jogo Benfica-Belenenses será apreciado numa próxima reunião do Conselho jurisdicional.

Joaquim Agostinho convidado a correr em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O ciclista do Sporting Clube de Portugal Joaquim Agostinho foi convidado a participar nas provas ciclistas comemorativas do 50.º aniversário do Sporting Clube de Lourenço Marques, em que tomam parte os melhores ciclistas sul-africanos e Mário Silva, agora a correr pela Fagor.

Igualmente convidado a vir assistir ás comemorações o presidente do Sporting Clube de Portugal, dr. Brás de Medeiros.

PUGILISMO NO MUNDO

DOIS CAMPEÕES PARA UM TÍTULO

MANILA, 18 — (A. N. I.) — O tailandês Chartchai Chionoi é considerado o «pugilista do mês de Abril» pelo Conselho Mundial de Pugilismo (WBC), por ter conquistado o título «mínimos» com a sua vitória sobre o mexicano Efren Alacran Torres, a 20 de Março.

Outro tailandês, Berkerk Chartvanchai (que a Associação Mundial de Pugilismo, WBA, considera campeão mundial) é mencionado pelo conselho como primeiro pretendente ao título.

Berkerk ganhou o título da Associação ao vencer o filipino Bernabé Villalacampo, aos pontos, em 6 de Abril. O filipino Bernabé Villalacampo, aos pontos, em 6 de Abril. O filipino é agora sexto pretendente.

A classificação actual (indicando-se o país dos que não são norte-americanos) é a seguinte:

«Pesados» — Campeão — Joe Frazier. Pretendentes: 1.º, Mac Foster; 2.º, Leotis Martin; 3.º, Al Jones; 4.º, Jimmy Ellis; 5.º, Oscar Bonavena (Argentina); 6.º, George Chuvalo (Canadá); 7.º, Jerry Quarry; 8.º, Sonny Liston; 9.º, Henry Copper (Inglaterra); 10.º, George Foreman.

«Meios-pesados» — Campeão — Bob Foster. Pretendentes:

1.º, Dick Tiger; 2.º, Jimmy Dupree; 3.º, Mark Tessman; 4.º, Eddie Jones; 5.º, Vicente Rondon (Venezuela); 6.º, Andy Kendall; 7.º, Piero del Papa; 8.º, Willis Earls; 9.º, Larry Buck; 10.º, Hal Carroll.

«Médios» — Campeão: Nino Benvenutti (Itália). Pretennamarca); 2 — Carlos Monzon (Argentina); 3 — Emile Griffith; 4 — Luis Rodriguez; 5 — Denny Moyer; 6 — Tom Bethea; 7 — Juan dentes: 1 — Tom Bogs (DiCarlos Duran (Itália); 8 — Don Fullmer; 9 — Andy Heilman; 10 — George Benton.

«Médios ligeiros» — Campelo: Freddie Little. Pretendentes: 1 — Joe Shaw; 2 — Eddie Pace; 3 — Pete Toro; 4 — Curtis Cokes; 5 — Benny Briscoe; 6 — Carlos Marks (Trinidad); 7 — Cassius Naito (Japão); 8 — Roberto Carbajal (Itália); 9 — Lonnie Harris; 10 — Charlie Shipes.

«Meios-médios» — Campeão: José Napoles (México). Pretendentes: 1 — Johann Orsolics (Áustria); 2 — Percy Pugh; 3 — Ernie Red Lopez; 4 — Hedgemon Lewis; 5 — Raul Soriano (México); 6 — Rodrigo Valdez (Colômbia); 7 — Manuel Gonzales; 8 — Roger Menetrey (França); 9 — Miguel Barreto (Porto Rico); 10 — Marcel Cerdan (França).

Meios-médios ligeiros» — Campeão: Bruno Arcari (Itália). Pretendentes: 1 — Adolph Pruitt; 2 — Nicoline Loche (Argentina); 3 — Pedro Adigue (Filipinas); 4 — Carlos Hernandez (Venezuela); 5 — Ultimino Sugar Ramos (México); 6 — João Henrique (Brasil); 7 — Dario Hidalgo (R. Dominicana); 8 — Sandro Lopopolo (Itália); 9 — Paul Fuji (Japão); 10 — Eddie Perkins.

«Leves» — Campeão — Ismael Laguna (Panamá). Pretendentes: 1 — Pedro Carrasco (Panamá); 2 — Mando Ramos; 3 — Miguel Velasquez (Espanha); 4 — Ken Buchanan (Inglaterra); 5 — Frankie Narvaez; 6 — Iximatzu Suzuki (Japão); 7 — Hector Sanchez (Equador); 8 — Raul Montoya (México); 9 — Cho Yung Choul (Coreia); 10 — Juan Domingo Corradi (Argentina).

«Leves ligeiros» — Campeão — Yoxiaki Numata (Japão). Pretendentes: 1 — René Barrientos (Filipinas); 2 — Ruben Navarro; 3 — Hiroxi Kobayax' (Japão); 4 — Antonio Amaya (Panamá); 5 — Antonio Puddu (Itália); 6 — Saleman Ithi-Anuchit (Tailândia); 7 — Hidroxi Xoji (Japão); 8 — Raul Rojas; 9 — Alton Colter; 10 — Gerard Ferrat (México).

«Meios Leves» — Campeão — Johnny Famechon (Austrália). Pretendentes: 1 — Xo Saijyo (Japão); 2 — Vicente Saldivar (México); 3 — José Legra (Espanha); 4 — Antonio Gomez (Venezuela); 5 — Raul Cruz (México); 6 — Kuniaki Xibata (Japão); 7 — Fernando Sotelo (México); 8 — Meno Morales (México); 9 — Lionel Rose (Austrália); 10 — Frankie Crawford.

«Levíssimos» — Campeão — Ruben Olivares (México). Pretendentes: 1 — Jesus «Chucho» Castillo (México); 2 — Takeo Sakurai (Japão); 3 — Kazyuyoxi Kenasawa (Japão); 4 — Julio Guerrero (México); 5 — Alan Rudkin (Inglaterra); 6 — Koichi Okada (Japão); 7 — Leo Calderon (México); 8 — José Medel (México); 9 — Mario Manrique (Mexico); 10 — Xintaro Uchiyama (Japão).

«Mínimos» — Campeão — Chartcah Chionoi (Tailândia). Pretendentes: 1 — Berkrerk Chartvanchai (Tailândia); 2 — Erbito Salvarria (Filipinas); 3 — Efren Torres (México); 4 — Susumu Hanagata (Japão); 5 — Masao Ohba (Japão); 6 — Bernabe Villacampo (Filipinas); 7 — Fermin Gomez (México); 8 — Fernando Lumacad (Filipinas); 9 — Lorenzo Gutierrez (México); 10 — Fernando Atzori (Itália).

PREOCUPAÇÃO BRASILEIRA

BRASÍLIA, 18 — (A. N. I.) — Um grupo de senadores pediu a intervenção do Governo na preparação da selecção de futebol que vai ao Campeonato Mundial, a fim de evitar «um completo malogro» naquele torneio.

Os senadores, chefiados por Vasconcelos Torres, avistaram-se com o ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, e pediram-lhe que ordenasse «um imediato inquérito às verdadeiras condições físicas dos jogadores brasileiros seleccionados».

O senador Vasconcelos Torres declarou que «o país está preocupado com os resultados ultimamente conseguidos pela selecção do Brasil, contra equipas de valor regular, com as quais o Brasil empatou, perdeu ou ganhou muito dificilmente. Queremos evitar a todo o custo que a equipa brasileira tenha um completo malogro no México».

Festival de ciclismo promovido pelo Ginásio de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira, no louvável propósito de melhorar as condições do seu campo de jogos, resolveu promover a construção de uma bancada em cimento, que substituiria a que, provisòriamente, havia sido construída em madeira. O Clube lança deste modo uma campanha de melhoramento das condições do seu estádio.

Tudo dependerá do necessário apoio tanto de entidades locais como dos Organismos centrais que superintendem no Desporto.

A simpática agremiação tavirense, cuja principal actividade desportiva tem sido o ciclismo — e muitos valores tem revelado — leva a efeito amanhã, domingo, mais um festival desportivo.

Colaboram, além da equipa local sempre renovada e aguerrida, uma equipa de profissionais do Futebol Clube do Porto. O programa inclui provas de amadores e populares. Durante o festival haverá uma festa de confraternização, em que serão distribuídas medalhas e citados antigos valores do ciclismo algarvio, como os de Jorge Corvo, Octávio Trinta, João Barbara, Manuel Palmeira, e outros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário dos Açores», de Ponta Delgada; «Comércio do Funchal», «A Tribuna», de Lourenço Marques; «O Telégrafo», da Horta; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Correio de Coimbra», «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «O Emigrante», de Lisboa.

PELLI-TRAITAL

uma nova higiene anti-caspa

O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diàriamente use a loção PELLI-TRAITAL.
PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

PUBLITOPE

L'ORÉAL DE PARIS

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

AUTOMOBILISMO — «GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA»

DENIS HULME: O MAIS RÁPIDO NOS TREINOS DE ONTEM

MADRID, 18 — (Por Augusto Vilela, enviado especial do «Diário de Lisboa») **— No Autódromo de Jarama realizaram-se, ontem, de manhã, os primeiros treinos do «Grande Prémio de Espanha», segunda prova do Campeonato do Mundo de Condução. Denis Hulme (em «McLaren M14») foi o mais rápido, conseguindo, na segunda das quatro sessões de treino em que participou, realizar 1 m. 24,3 s. (média de 145,727 km/h.). Pedro Rodriguez («BRM») e Jack Brabham («Brabham BT 33») colocaram-se a seguir, com 1 m. 24,5 s. e 1 m. 24,6 s., respectivamente. Os restantes melhores tempos pertenceram a Jackie Stewart, em «March» (1 m. 24,8 s.), Jean Pierre Beltoise, em «Matra» (1 m. 25,1 s.), Jo Siffert, em «March) (1 m. 25,6 s.); Piers Courage, em «De Tomaso» (1 m. 25,6 s.) e Bruce McLaren, em «McLaren», 1 m. 25,7 s.**

Estes primeiros resultados, embora num ou outro caso possam fornecer algumas indicações, são susceptíveis de sofrer grandes alterações, após os treinos desta tarde.

Depois de um certo clima de dúvida e algumas divergências entre construtores e organizadores, todos acabaram por se pôr de acordo, e o Autódromo de Jarama registou, assim, a presença da totalidade dos pilotos inscritos. Dos 26 concorrentes, apenas não tomaram parte nos treinos de ontem Werner Bickel e Pete Lovely. Quanto ás grandes «vedetas», estavam lá todas. E para melhorar o cartaz, não faltaria, também, a sensação da estreia de um novo «Fórmula 1». Trata-se da montagem do motor «Alfa-Romeo» (de três litros) no «chassis» McLaren», viatura que foi entregue ao italiano Andrea de Adamich, piloto oficial da «Alfa Romeo», e que com ela fará toda a temporada de 1970. Sabe-se, de fonte oficial, que a «Alfa Romeo» pôs á disposição de Bruce McLaren três motores de 3 litros, para este utilizar no seu «chassis», dando, assim, origem ao nascimento de um «Mac Laren-Alfa».

Os primeiros ensaios desta nova viatura decorreram na pista de Goodwood. Ontem, em Jarama, De Adamich (que participou em três das quatro séries de treinos) cotou-se com 1 m. 26,4 s.; 1 m. 27,1 s.; e 1 m. 25,8 s., tempos que pouco dizem das possibilidades do novo carro.

Entre as «vedetas» de Jarama encontrámos uma figura bastante conhecida do público português, que, não sendo ainda pròpriamente «vedeta», para lá caminha. Referimo-nos a John Miles, o espectacular piloto britânico que entusiasmou o público em Algiy, e surgiu este ano na «Fórmula 1», na sequência de uma carreira em progressão vertiginosa. John Miles, que corre pelas cores do «Gold Leaf Team Lotus», fez ao volante do seu «Lotus 72» a melhor volta, em 1 m. 25,9 s., tempo perfeitamente aceitável em confronto com os valores que o rodeiam.

Conforme tivemos já ensejo de referir, este primeiro contacto dos pilotos com a pista de Jarama não pode fornecer conclusões definitivas. Na opinião da generalidade dos pilotos, o circuito é bastante trabalhoso, e, depois de bem estudado, permitirá melhorar bastante os «tempos». Alguns, porém, já se aproximaram muito dos máximos possíveis. De qualquer forma, a expectativa é enorme. O número de concorrentes e a variedade do material de que os mesmos dispõem asseguram, desde já, uma corrida impressionante. Com o seu «Grande Prémio de Fórmula 1», o automobilismo espanhol projecta-se no futuro, e os dirigentes do país vizinho dão exemplo de um dinamismo notável.

Dezenas de jornalistas das mais diferentes nacionalidades (e todos quantos fazem parte desse mundo estranho e excitante da «Fórmula 1») transformaram a capital espanhola, neste fim-de-semana, em verdadeiro centro de automobilismo mundial.

Os organizadores estão a fazer um esforço enorme para que tudo corresponda e se processe ao nível dos grandes eventos automobilísticos internacionais. À hora de fecharmos esta edição estão a principiar os treinos oficiais, que determinarão as posições para a «grelha» de partida.

Earl Moutbatten, Goldie Hawn (que acaba de receber o «Oscar» pela sua interpretação em «A Flor do Cacto») e Gregory Peck conversam antes de assistirem á estreia em Londres do filme «Perdidos no Espaço» em que este ultimo é o protagonista. Este filme está presentemente em exibição no cinema Monumental

VASCO DA GAMA CELEBRADO EM FRANÇA

Acompanhado de sua mulher, regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. doutor José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que esteve presente nos actos comemorativos do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, que se realizaram na cidade de Estrasburgo, conforme noticiámos, por iniciativa do Instituto de Espanhol, de Português e de Estudos Latino-Americanos da Universidade daquela cidade francesa, com a colaboração da Fundação Gulbenkian e do seu Centro Cultural de Paris.

Estiveram presentes também, além de outras individualidades, os srs. profs. drs. Lopes de Almeida e Luís de Albuquerque, respectivamente das Universidades de Coimbra e de Lourenço Marques, que apresentaram no Colóquio «Vasco da Gama e o seu Tempo», duas comunicações, que despertaram o maior interesse e foram alvo de alguns debates.

Por outro lado, a Exposição Bibliográfica e Iconográfica consagrada a Vasco da Gama, despertou grande interesse, registando-se acentuada afluência de visitantes.

A sessão de encerramento do Colóquio efectuou-se ontem, depois de 3 horas de trabalhos, na parte da manhã, tendo na véspera a Faculdade de Letras oferecido um banquete em honra dos congressistas.

Toda a Imprensa de Estrasburgo, especialmente os jornais «Dernières Nouvelles d Alsace» e «Le Nouvel Alsacien», se referem largamente á Semana Cultural Portuguesa, acompanhando os extensos relatos com fotografias dos principais actos comemorativos do V Centenário do nascimento de Vasco da Gama.

À sua chegada a Lisboa, o dr. Azeredo Perdigão e esposa foram cumprimentados por altos funcionários da Fundação Gulbenkian.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
SERVIÇO TELEX INTERCONTINENTAL

Comunica-se aos Senhores Assinantes que a partir das 00,00 horas do dia 20 do corrente devem passar a marcar o número

099

para obterem chamadas destinadas aos países da

AMÉRICA DO NORTE — AMÉRICA CENTRAL — AMERICA DO SUL

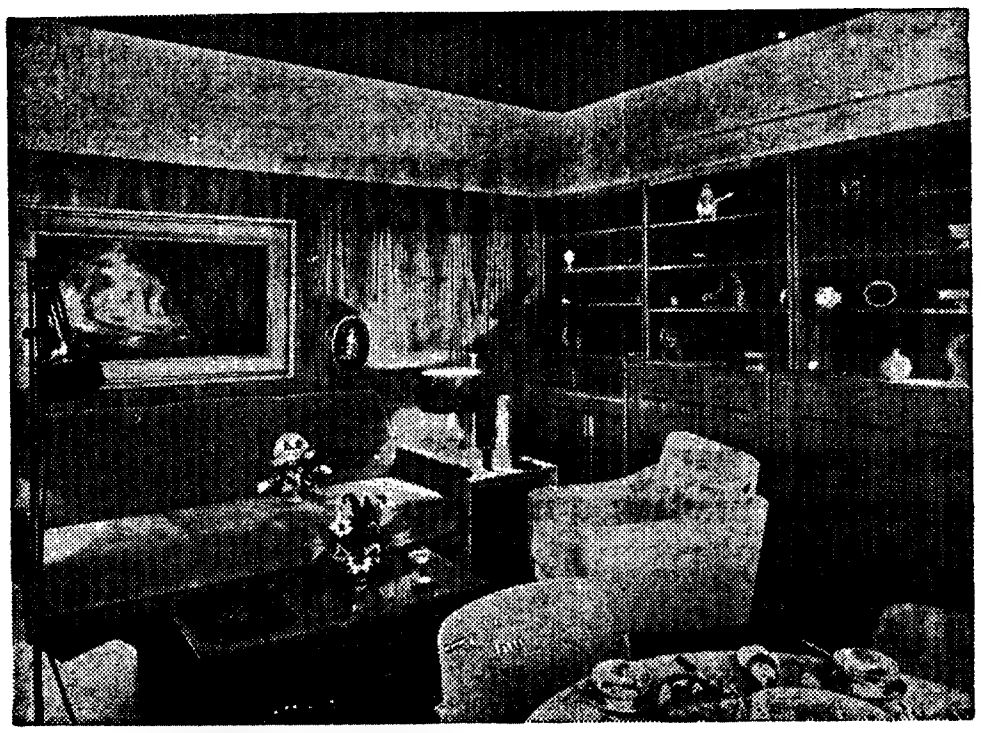
Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2 000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.



NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 36 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Esporgal) — Telefone 248511

A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DE ANGOLA

(Continuação da pág. central)

das defendem a integridade das nossas fronteiras em África, na luta que nos movem as centrais de subversão do mundo livre.

Ao Governo-Geral de Angola é devida uma palavra de respeitosa saudação pela actividade que tem desenvolvido no domínio das obras públicas e no apoio constante á iniciativa dos empresários.

A actividade do sector privado tem-se expandido em ritmo crescente, como o prova o conjunto de novos empreendimentos que têm sido levados a cabo nos últimos anos. O volume de crédito distribuído tem apoiado amplamente o progresso daquele sector.

É de notar, porém, que o esforço de investimento público em Angola — tão necessário ao crescimento socio-económico da Província — nem sempre tem sido acompanhado pelo lançamento em nível conveniente de empreendimentos reprodutivos, que muito poderiam contribuir para a ampliação da matéria colectável e, consequentemente, dos recursos fiscais. E seria sobretudo com tais recursos, afinal, que a Administração deveria realizar o investimento público, dado que este, por mais nobre e útil que se apresente, nem sempre gera fontes de rendimento colectivo.

Assim e na falta de um apoio creditício externo adequado, pela amplitude do prazo de amortização e pela baixa taxa de juro, cabe predominantemente á Metrópole proporcionar á Província de Angola, cujas potencialidades económicas se apresentam tão promissoras, os meios financeiros necessários ás realizações de carácter infra-estrutural».

«Ao formularmos estas considerações temos também presente não só os modestos limites da capacidade tributária da Província, que, aliás, tem correspondido prontamente a um ritmo espectacular ás crescentes exigências das despesas públicas, mas ainda o esforço que vem sendo pedido ao contribuinte da Metrópole.

Cientes deste condicionalismo e da necessidade de o alterar em sentido conveniente, reconhecemos a indispensabilidade de acelerar o desenvolvimento económico da Metrópole, como centro motor e nucleador que é de todo o espaço geo-político racional de defesa.

De facto, o esforço que se realize para incrementar a expansão do Produto Interno da Metrópole, no reordenamento da capacidade concorrencial externa da sua estrutura produtiva — verdadeiramente vital em face dos movimentos de integração europeia — vai proporcionar maior potencial de auxílio na defesa militar dos territórios de além-mar e na promoção do seu crescimento económico.

Quem assim não pensa ignora a identidade da força aglutinadora do mundo português ou subestima precedências que, na ordem da Administração Pública, constituem factores de relevante importância para a estratégia global do progresso económico do País».

«O que acabo de dizer prende-se de perto com o chamado «problema das transferências» e com o papel que cabe ao sistema bancário angolano no domínio cambial.

De facto, a entrada no circuito monetário de Angola de maior volume de capitais externos e a sua amortização a longo prazo com taxas de juro moderadas, constituiriam factores de relevante importância para o reequilíbrio da situação cambial, se esta fosse acompanhada por um investimento reprodutivo mais acelerado. Isto é um aspecto que gostaria de sublinhar para o justo entendimento da economia desta exposição».

«As circunstâncias que nos são impostas obrigam-nos a encarar, no pleno respeito da prudência que é apanágio dos que detêm as pesadas responsabilidades do poder político, as audácias que determinam e enobrecem as grandes gestas da história da Nação.

Por isso e como Instituição altamente responsável pelo sistema de crédito de Angola não nos conformamos apenas com o exame dos elementos estatísticos para verificarmos o que aconteceu... Queremos assumir uma atitude eminentemente activa e prospectiva para saber o que devemos fazer hoje com vista a assegurar um futuro mais próspero á população angolana na qual se projecta tão intensamente a Nação portuguesa, o seu modo de ser e de conviver, a sua maneira de estar no mundo.»

«O problema tem merecido o mais atento interesse por parte do Governo Central e do Governo-Geral de Angola, estando em curso a tomada de medidas visando a atenuação progressiva da situação presente, que se reconhece só poder ter solução integral a longo prazo através da aceleração do processo de crescimento económico de Angola, mas que é susceptível de significativa melhoria mediante providências de âmbito mais limitado.

Também não será suficiente conhecer os acréscimos de percentagem da formação de capital fixo, sem devassar a sua composição, especialmente no que toca á identidade do seu agente — se público ou privado —, ao grau de rendabilidade do respectivo investimento e aos reflexos cambiais que daí efectivamente advêm.

A medida que se realizar o aperfeiçoamento dos elementos estatísticos relativos ás contas provinciais, ficaremos a dispor de um conjunto de dados susceptíveis de nos esclarecer devidamente sobre o desenvolvimento que se processa em Angola e sobre os melhores caminhos que importa seguir para o incentivar.

De qualquer modo, nesta ordem de preocupações, o Banco propõe-se favorecer a selectividade do crédito através de uma marcada graduação das taxas de redesconto, de modo a encaminhar-se a actividade bancária para as operações activas que sirvam mais adequadamente o desenvolvimento harmónico do território angolano. Pretende-se que a função do Banco propõe-se favorecer a selectividade do crédito através de uma marcada graduação das taxas de redesconto, de modo a encaminhar-se a actividade bancária para as operações activas que sirvam mais adequadamente o desenvolvimento harmónico do território angolano. Pretende-se que a função do Banco Emissor da Província se torne, assim mais activa e interferente no comportamento dos mercados do dinheiro e na articulação de uma política dirigida á harmonização dos mercados monetário e financeiro.»

«A formação de um mercado financeiro que ali fixe parte das poupanças acumuladas nas actividades económicas exercidas no território de Angola constitui uma instante necessidade para o seu progresso e para a redução da tensão cambial emergente. Põem-se, por isso, as maiores esperanças na constituição e aperfeiçoamento das estruturas do sistema de crédito a médio e longo prazo.

No quadro da orientação proposta de tornar mais dinâmica a actuação do Banco de Angola no domínio da adequada formação de capital fixo está a Instituição particularmente receptiva para congregar esforços de parceria com instituições de crédito que se dediquem a operações de médio e longo prazo, com vista a promover, através de um órgão apropriado, a realização de estudos e projectos de emprendimentos agrícolas e industriais que possam contribuir decisivamente para acelerar o crescimento do Produto Interno da Província. E, neste plano de intenções, cabe naturalmente a hipótese de negociação desses projectos com empresários idóneos portugueses ou estrangeiros, devendo visar-se estes especialmente quando nos tragam os meios financeiros, tecnológicos e os mercados consumidores considerados necessários para o incremento do produto nacional.

Por meio desta acção de promoção, a que nos predispomos, poderemos, quando acompanhados por outras instituições, contribuir também, de maneira mais activa, para suprir a insuficiência dos empreendimentos reprodutivos a que atrás nos referimos e cuja inexecução pode afectar gravemente a economia dos objectivos globais visados pelos planos de fomento.»

Meios financeiros proporcionados pelo Banco às actividades de Angola

«Mantida a sólida proporção da reserva monetária, traduzida por uma cobertura da ordem dos 85 por cento, é de assinalar ter sido ainda ligeiramente melhorada a cobertura global das responsabilidades á vista.»

«O ano de 1969 foi, por outro lado, assinalado por um ponto máximo no volume de meios financeiros proporcionados pelo Banco de Angola ás actividades económicas da Província com um acréscimo de cerca de 3 300 000 contos, de modo a atingir o valor total de 19 197 000 contos. A taxa de expansão do crédito foi de cerca de 21 por cento (em confronto com os 12 por cento verificados em 1968) a que correspondem, não obstante o importante apoio financeiro dado ao sector público através de empréstimos ao Governo da Província e para melhoramentos locais, taxas de crescimento entre 17 e 27 por cento relativamente aos vários tipos de operações creditícias. É digna de nota a circunstância de entre estas taxas de crescimento, a mais elevada corresponder efectivamente ás operações de antecipação do Continente sobre transferências oriundas de Angola.»

«Os resultados da gerência atingiram em 1969, numa marcha ascensional paralela á das operações activas, o valor de 90 147 contos, o que corresponde a um aumento de cerca de 20 por cento em relação ao ano anterior.

Este valor carece, porém, de ser apreciado na perspectiva da orientação adoptada em matéria de provisões. Com efeito, na consideração de uma política de crédito visando apoiar o rápido desenvolvimento da economia de Angola e que por isso envolve maiores riscos do que os usuais, o Banco tem procurado cobertura desses riscos mediante a constituição de provisões adequadas. Daí que, até final de 1969, tenham sido criadas provisões que, permitindo fechar com um balanço perfeitamente saneado, constituem margem de segurança mais do que suficiente para cobertura de todos os créditos duvidosos ou de lenta recuperação, cujo reembolso, em condições que concilíem os interesses do Banco com a vantagem de salvar empresas estruturalmente sãs, continua a ser, aliás, permanente e atenta preocupação do Governo do Banco.

A vantagem do reforço dos seus fundos próprios, como base para uma expansão segura das operações activas e do aproveitamento óptimo da rede de dependências do Continente, e que dada a natureza do Banco não poderá senão reverter em apoio do financiamento, directo ou indirecto, das actividades económicas angolanas, leva a prever um novo aumento de capital social.

O aumento previsto irá permitir elevar os fundos próprios (capital e reservas) do Banco para cerca de 910 milhares de contos; colocando-o entre os primeiros bancos portugueses.»

«Concluirei este rápido conspecto da posição do vosso Banco nos seus aspectos mais significativos, por anunciar o próximo início das obras de remodelação do edifício da Sede, há muito projectadas e para o que é possível dispor de todos os elementos necessários a uma execução rápida e sem perturbação do funcionamento dos serviços. Possuímos para isso uma área de 1 700 m2, no coração da Baixa pombalina, e onde se poderá contar num futuro próximo com instalações condignas da sua posição e responsabilidade no sector bancário nacional.»

«Foi este Banco criado para, dentro da boa técnica bancária, servir Angola. Toda a nossa actividade se insere, pois, nas perspectivas que á economia angolana se oferecem e todas as nossas preocupações se orientam para assegurar, no âmbito monetário e de crédito, as condições para que tais perspectivas se tornem realidade.»

«Assim o interesse demonstrado pelo aproveitamento dos riquíssimos recursos mineiros e energéticos, de que são expressivos exemplos a exploração dos hidrocarbonetos, do ferro, dos diamantes e do enxofre e os empreendimentos do Cunene e do Cuanza, irá traduzir-se por crescentes recursos adicionais para a balança de pagamentos e para o Tesouro da Província, ampliando a capacidade de importar bens de equipamento — chave do futuro — e de realizar investimentos públicos tanto económicos como sociais.

Assente nessa base sólida e aproveitando a conjuntura favorável que se oferece ás carnes, ao café, ás frutas tropicais e a outros produtos do agro angolano, terá cada vez mais possibilidades de sucesso o intenso esforço em curso para a conversão da agricultura tradicional em agricultura dos nossos tempos. E isto terá de fazer-se em estreita coordenação com o apoio científico, técnico e creditício assegurado ao empresário, que tão dedicada e heróicamente cultiva a boa e fértil terra de Angola.

Acentua-se e amplia-se por seu lado o processo de desenvolvimento industrial. Neste processo principalmente orientado no sentido de substituir a importação e valorizar os produtos de exportação, propõe-se o Banco, como já tive ocasião de referir, instilar um elemento catalizador e promotor de novas iniciativas, com efeitos positivos sobre a solvabilidade externa da moeda de Angola.»

«Queria terminar com uma afirmação de esperança e de fé nos destinos de Angola, sempre presentes no meu espírito. As suas potencialidades económicas, a sua privilegiada situação geográfica — a poder servir de muito perto a economia do mundo ocidental —, o portuguesismo das suas populações, posto á prova nas mais graves emergências, a sua consciente vontade de progredir, no pleno aproveitamento das forças próprias e da complementariedade económica do conjunto da Nação, a previsão do lançamento de novos empreendimentos reprodutivos e a devotada acção dos Governos Central e da Província no sentido de rasgarem largas perspectivas á iniciativa dos empresários ousados que queiram colaborar activamente no desenvolvimento do País, a inequívoca vontade do povo português tão recentemente manifestada em actos públicos de transcendente significado político — tudo isto constitui fundado motivo para radicarmos em nós, os sentimentos de confiança e fé que expressei.»

RECEPTOR DE COMUNICAÇÕES

«REDIFON R 408»

PARA USO MARÍTIMO

CARACTERÍSTICAS

- RECEPÇÃO EM LF/MF/HF
- TOTALMENTE TRANSISTORIZADO
- TIPOS DE RECEPÇÃO **CW-DSB-SSB**
- LEITURAS RÁPIDAS E PRECISAS
- PARA C. A. OU C. C.
- DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES DA D. S. E. C. DO MINISTÉRIO DA MARINHA

PARA ENTREGA IMEDIATA

PEÇA ESCLARECIMENTOS E LITERATURA TÉCNICA AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. CROCKER, DELAFORCE & C.ª LDA.

RUA D. JOÃO V, 2-2.º — LISBOA 2

TELEF. 680141/4

LISBOA DIA E NOITE

FILARMÓNICA FRAUDE: MAIS MÚSICA PORTUGUESA

Filarmónica Fraude é constituída por seis jovens estudantes, de idades que variam entre os 17 e os 20 anos, e atingiu já uma posição indiscutível no meio discófilo nacional. Há cerca de dois anos que ensaiam, estudam, constroem o seu mundo musical num trabalho conscientemente orientado no sentido duma transformação da nossa música ligeira. Daí, a preocupação dominante: partir do folclore, da canção popular, para uma qualidade musical que esteja de acordo com a nossa época, sem cair na cópia do estilo e fugindo, tanto quanto possível, a influências estrangeiras. Filarmónica Fraude grava presentemente um «45», inteiramente preenchido com música portuguesa: melodias de Luís Sousa e poemas de António Pinho.

O disco, editado pela «Philips», será posto à venda em meados de Maio

Filarmónica Fraude: uma aposta na nossa musica

«OS LAGARTOS»: - viva o Sporting

Começa já a ser habitual: as paixões clubistas provocam, anualmente, a gravação de, pelo menos, um «45» onde «o tal» seja glorificado em todos os tons. Desta vez, o conjunto «Os Lagartos» gravou para a R. R. quatro trechos. O disco (um «45», portanto) tem um título elucidativo: «Viva o Sporting» e inclui «Sporting sensacional», «Olha o Lagarto», «Os Leões são os melhores» e «Verde Sporting». Autores: António Vaz e Barnabé.

Maria da Graça Noronha (sobrinha de Maria Teresa) GRAVA FADO

Vai ser revelada pela Philips num disco que muito brevemente será posto à venda. Chama-se Maria da Graça Noronha («Dicha» é o diminuitivo) e é sobrinha de Maria Teresa de Noronha, uma das maiores intérpretes que o Fado tem conhecido. Pois Maria da Graça, também se sentiu atraída pelo Fado e o resultado estará no disco onde incluiu: «Desilusão» e «Sonho», «Desgosto» e «Saudades», com poemas de que é autora e melodias de Francisco Nova Goa e José António de Sabrosa. Foi acompanhada por António Luís Gomes, Pedro Caldeira Cabral (guitarras) e Fernando Alvim (viola).

PLEXUS: Música portuguesa balanço internacional

Novo conjunto procura um caminho. Com a oportunidade que a R. C. A. lhe ofereceu o conjunto, denominado «Plexus», gravou o primeiro disco, onde pretendeu interpretar musica portuguesa com «balanço» internacional. Titulos dos trechos: «Homem Triste», «Domingo no Parque», «Its Allright, allright» e «Verónica». Autor: Pedro Teixeira da Fonseca, um dos elementos do conjunto. A experiência resultará. O publico vai julgá-la em breve o disco vai estar á venda dentro de poucas semanas.

Festival da Canção do Atlântico

As canções portuguesas integradas na pré-final

No V Festival Internacional da Canção do Atlântico que está a promover-se em Tenerife, das vinte canções seleccionadas foram ontem eliminadas pelo júri, quatro melodias espanholas e uma argentina. Para o espectáculo pré-final, estão apuradas 15 canções: 5 espanholas, 2 portuguesas e uma canção de cada um dos seguintes países: Itália, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Hungria, Polónia, Venezuela e Alemanha, esta interpretada por Giorgio, e considerada a grande favorita. Recorde-se que Giorgio foi o criador de «Lucky-Lucky», êxito do ano findo. A representação portuguesa, como noticiámos, é constituida pelos cançonetistas Artur Garcia e Vitória Maria que interpretam «Cada qual» e «A Vida Mudará», melodias de Manuel Viegas e Nóbrega e Sousa, com poemas de António José.

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 28 horas ✲ **cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hilário dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **cons. min. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínio Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Ros Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal» Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **cons. min. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **cons. min. 40$00 ✲ Rua do Rosa, 219 ✲ Telef 368579**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado) Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ **cons. min. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Peltas Tocam: Acácio Rocha e Armindo Ram ✲ **cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ **cons. min. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alfino de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Mardo e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé 69 ✲ Telef 534117.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paivado Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

ESTONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef. 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef 366017.

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamers ✲ Rua Conde Redondo 53-A ✲ Telef 531562.

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima 18-A ✲ Telef 560538.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

107
Conjunto Sequência 4, «ballet» de Mário Valeia, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ cons min. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 ✲ Telef. 887049.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. min. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D João da Camara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 85 ✲ Telef. 870704.

BRISTOL
Rua Jardim dó Regedor, 7 ✲ Telef 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 82 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

Os Pride, filho e pai, numa cena da série «A Caminho do Oeste» («The road West»), transmitida quinzenalmente aos aos sábados

«A CAMINHO DO OESTE»

(The Road West)

«Elizabeth Reynolds vai visitar um doente e verifica que a casa foi atacada pelos índios que mataram toda a gente, menos o jovem Wesley. Ela toma-o sob a sua protecção e leva-o para a quinta de Tim Pride...»

E' esta a história que se conta no episódio «Uma Mulher Solitária» da série «A Caminho do Oeste», a exibir, cerca das 22 e 55, com Barry Sullivan, Kathryn Hays, Andrew Prince e Brenda Scott nos principais papéis.

TV MUNDO: COSMOPOLIS

Pelas 20 e 25 é apresentado, na rubrica «TV Mundo», um excelente documentário intitulado «Cosmopolis» — palavra grega que significa cidade universal. Procura ele dar uma antevisão das cidades do ano 2000, meditando sobre as possíveis soluções urbanísticas para o futuro e analisando os erros e situações das cidade de hoje, com depoimentos de engenheiros, arquitectos e outros responsáveis de vários países.

A apresentação do programa está a cargo do arq. Formozinho Sanchez.

«SKIPPY»

Interpretado por Ed Devereaux, Tony Bonner, Ken James e Lizza Goddard, o episódio da série juvenil «Skippy», que a RTP transmite pelas 18 e 55, foi realizado por Max Varnel.

«Sonny, a sua amiguinha Clancy e Skippy vão até á caverna secreta que o Sonny possui no mato.

Encontram lá Skeen, um fugitivo perigoso que obriga Sonny a ir buscar-lhe roupa e comida, ficando Clancy como refém...»

Nós As Mulheres

Pelas 16 e 30, é transmitida mais uma edição do programa «Nós as Mulheres», com as rubricas: «A Saude da Criança», a dr.ª Natália Sanches Ferreira foca o assunto: «Controle dos esfincteres»; «A Mulher em Casa», alguns conselhos práticos para as donas de casa, sobre a limpeza do lar; e, por último, «A Moda Prática», com uma passagem de modelos de Malhas Dema, de Braga.

II PROGRAMA

BENNY GOODMAN

A partir das 22 e 30, é apresentada, em repetição, a reportagem efectuada pelo realizador Hélder Mendes, no Teatro Monumental, do espectáculo com o famoso clarinetista Benny Goodman e a sua orquestra.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CONCERTO

O dr. Gil dos Reis Miranda faz a apresentação da «Suite para dois pianos», obra de Jorge Croner de Vasconcelos, que preenche o concerto da série «Música Portuguesa», a transmitir pelas 20 horas. Este programa foi realizado do por Alfredo Tropa e nele participam as pianistas Maria Helena Matos e Noémia Brederode.

MOVIMENTO, SAÚDE E RECREAÇÃO

O dr. Marques Pereira apresenta pelas 17 e 45, o 2.º programa dedicado ás MAS ATITUDES NAS CRIANÇAS. Um dos grandes defeitos de atitude nas crianças encontra-se no desvio lateral da coluna vertebral, que se apresenta assim em forma de um S mais ou menos pronunciados. Tal defeito tem o nome de escobise.

É este o tema para o qual o dr. Marques Pereira chama a atenção de todos os responsáveis pela educação da criança.

C«dJsvo:ãoe

Momento de Decoração

France de Vasconcellos apresenta esta tarde, pelas 17 horas, mais uma edição do seu programa «Momento de Decoração», com conselhos e sugestões dirigidos, especialmente, às telespectadoras.

«Estúdio C»

Transmitido a partir das 22 e 35, o programa «Estúdio C» é inteiramente preenchido com a actuação do notável conjunto vocal e instrumental «Exseption», que muito recentemente esteve entre nós.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas; 14 e 10: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Folclore; 15 e 35: TV Educativa; 16: Eurovisão; 17 e 30: Domingo Desportivo; 18: Eurovisão; 18 e 30: Tarde de Cinema; 19 e 50: Telejornal; 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Se bem me lembro; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Domingo desportivo; 28 e 50: Marcha do mundo e Fecho

ENCICLOPÉDIA

A rubrica «Enciclopédia», a transmitir pelas 18 e 30, é preenchida por dois filmes: O primeiro sobre miniaturização e o segundo sobre radioastronomia.

A miniaturização é uma técnica de redução de esquemas, equipamentos e ferramentas a dimensões verdadeiramente extraordinárias.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado na Escola Prática de Cavalaria de Santarém; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 20: O maestro Igor Markevitch; 17 e 25: Sonata n.º 4, em mi bemol maior op. 7 (Beethoven). Piano, Claudio Arrau; 18: Espelho de mil faces, por Manuel Couto Viana; 18 e 20: O violinista Salvatore Accardo — Nel cor più non mi sento (Paganini) (violino solo); 18 e 30: Transmissão do Tivoli do 14.º Concerto da III série promovida pela Emissora Nacional, com a participação da Academia de Instrumentistas da Emissora, dirigido pelo maestro e pianista Fritz Rieger. No intervalo: Canções tradicionais espanholas, pela soprano Victória de Los Angeles, acompanhada pela parte do concerto.; 20 e 45: A cravista Yvonne Schmit — suite em ré maior (Leveillet); 21: Audição integral das sonatas para piano e violino de Beethoven, por Nina Marques Pereira e Jacques Hartog, organizada pela Camara Municipal de Lisboa e realizada no Palácio Galveias, em Lisboa; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 (94,3 mc/s — pela Orquestra Sinfónica da NHK, sob a direcção de Hiroyuki Iwaki (com gravações cedidas pela NHK, Radiodifusão Japonesa); 0,02: Canções infantis (Mussorgski). Ninia Darliac, soprano: Svaroslav Richter, piano; 0,22: Quarteto em sol maior op. 106 (Dvorak): Quarteto Kahon; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSITÁRIO — 491 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Elo e o seu mundo; 18 e 21: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 08: Rádio placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modelação de frequência—97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—389,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta no norte; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel 3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa dominó; 21 e 45: Ritmos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 28.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

canal da crítica

O DOENTE REAGIU BEM AO METROTEXATO. EU, NÃO.

O pequeno fatigava-se muito quando nadava. Perdeu a corrida. O dr. Welby por acaso, olhou-lhe para as pernas e viu que estavam todas às pintinhas. Por mim, diagnostiquei pulgas. O meu colega Welby, porém, mas espertalhaço, compreendeu logo: leucemia. De maneira que, ah!, já me esquecia: o rapaz era tremendamente culto e vivo, até lia tratados e tudo. O pai logo de criança ensinou-lhe tudo «about sex» ou, como se dizia nas legendas, tudo «sobre os segredos da vida». Orgulhoso, dizia que o seu filho «era a criança mais bem informada do bairro». Agora, porém, não quer dizer-lhe a verdade, ao contrário de Welby, que é muito honrado. Mas o Welby acaba por lhe dizer e o miúdo comenta, cá com uma destas filosofias: «Já que arranjei uma leucemia, ainda bem que foi agora que andam todos a combatê-la...»

Encantador, este jovem amigo.

Welby submete-o a tratamento intensivo. Primeiro com cortisona e reagiu bem, depois (operação delicada!) com metrotexato e o miúdo reagiu bem, igualmente, pelo que ficou livre de perigo.

Leucemia, leucemia, quem diria, quem diria. Resultado: deve sempre dizer-se a ver-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

dade aos leucémicos, porque o metrotexato dá uma ajuda. E se o metrotexato não ajudar, dá-se-lhe uma guitarra eléctrica. É uma alegria...

APOLO XIII

Finalmente. Finalmente tivemos a emissão que há tanto se aguardava, no que respeita á viagem gorada da «Apolo XIII». Para informar o publico das peripécias da descida, constituiu-se uma equipa de três elementos, entre os quais Eurico da Fonseca.

Por eles soubemos de tudo quanto se passava no nosso televisor. Eurico da Fonseca e seus companheiros comentavam a todo o momento as imagens que, pela televisão, nos chegavam do fim do mundo situado algures no Pacífico, ao largo das Samoas. Não aconteceram mais aqueles longos longos períodos de silêncio durante os quais o telespectador, ignorante chegado das astronáuticas, fitava a teletela como um boi para um palácio: sem perceber népia. Sim, não tem piada nenhuma um pandego passar as horas a olhar para as grandes águas do Pacífico com uma visibilidade de 16 quilómetros. Aguas televisivas, sim, mas não tanto!

Com Eurico da Fonseca e seus pares tudo foi diferente. Por eles soubemos tudo, tudinho: as musicas que iam tocar no porta-helicópteros a oração de graça que o capelão recitaria na presença dos três astronautas; os metros (e os pés) a que a cápsula se encontrava acima da água; os sarilhos para abrir a escotilha; a temperatura que a cápsula enfrentaria ao entrar nas camadas densas da atmosfera (a pobrezinha vinha toda chamuscadinha...); a esperança de que os astronautas viessem bons e sãos, etc.

Não se pode dizer que todos os pormenores fossem de primeira necessidade — mas reportagem é reportagem: é preciso contar o que se passa para ajudar as pessoas a entender o que não se passa.

Suponho que a Televisão portuguesa ficou valorizada com esta colaboração excelente. Cá por mim, para outra ocasião, já sei o que hei-de fazer isto é, farei o que ontem fiz: calo o televisor muito bem caladinho e sintonizo o transistor para a Emissora Nacional onde Eurico da Fonseca e seus companheiros olhavam, como eu, para o televisor.

OS HOMENS OS LIVROS E AS COISAS

O programa que devia ser na semana passada, foi ontem. Ontem, Joaquim Magalhães apresentou os resultados do terceiro concurso literário.

Não importa falar aqui da qualidade das produções, ou, pelo menos, não importa dar-lhes o lugar principal. O principal é a lição de convívio; é a atenção á realidade; é a visão a sério, antifútil, da vida; é o amor com que se pesam, e se transformam em poesia, os dados imediatos e efémeros do quotidiano.

Três foram os premiados: Emília Teresa Marques Rosa («*Penso que as pessoas estão fechadas em si mesmas, apesar do desenvolvimento dos meios de comunicação...*»). Jorge Manuel («*Nos liceus está a fazer-se muito pouco no campo da literatura; o que se faz parte do aluno e não da escola*») e José Gil («*Fazer um poema é como fazer a barba: não para ir para o emprego, mas para ficarmos com a pele fresca*»).

O primeiro lugar coube ao José Gil, colaborador do «Diário de Lisboa—Juvenil», com dois poemas.

A ordem de classificação estava correcta, muito embora em todos os poemas apresentados houvesse excelentes sinais de poesia.

Mas, como digo, isso agora nem será o mais importante. Quando se convencerão certos maduros que fomentar o amor pela poesia, através dos suplementos juvenis ou por qualquer outro processo, não se destina a descobrir génios, mas tão-sòmente a isso mesmo: a fortalecer a juventude com o amor da poesia, que o mesmo é dizer: com o amor da vida?

Ver ontem três moços a conversar como gente adulta..., não, não, desculpem, como gente adulta não, não era isso o que eu queria dizer, olha o disparate! — a conversar como gente responsável, que prazer! E que vitória, para os que acreditam na força das coisas sem importância como por exemplo — a arte...

MÁRIO CASTRIM

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SETUBAL, PALMELA E MONTIJO em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião, de Palmela e Marateca e de St.ª Isidro e Canha, respectivamente nos concelhos de Setubal Palmela e Montijo de uma linha aérea a 30 kV com 29 172 m de comprimento, entre as futuras Subestações de Setubal (60/30/15 kV) e de Pegões (60/30 kV).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Conselho de Inspecção de Jogos

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇAO DA CONCESSAO DE EXPLORAÇAO DA ZONA DE JOGO PERMANENTE DO ALGARVE

Nos termos do n.º 1 do art.º 2.º do Decreto n.º 49 463, de 27 de Dezembro de 1969, se declara aberto concurso, pelo prazo de 60 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», III série, para adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo na zona de jogo permanente do Algarve, pelo periodo de 25 anos e nas condições referidas no citado Decreto e no Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obedecendo aos requisitos constantes do citado Decreto n.º 49 463, e instruídos com os documentos referidos no art.º 5.º do mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Ministro do Interior, em cartas fechadas, registadas e lacradas, endereçadas ao Conselho de Inspecção de Jogos, Ministério do Interior, contendo exteriormente a indicação de se destinarem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do mesmo Conselho até às 17.30 h. do último dia do prazo referido.

Na mencionada Secretaria está patente, e será fornecido a todos os que desejem concorrer, durante as horas do expediente normal das repartições públicas, o programa a que alude a alínea a) do art.º 3.º do Decreto n.º 49 463. Na mesma Secretaria se prestarão aos interessados os esclarecimentos que solicitem e serão emitidas as guias respeitantes aos depósitos, solicitadas oportunamente.

A restituição das importâncias depositadas nos termos das alíneas b) e d) do n.º 1 do art.º 5.º do citado Decreto, ou o cancelamento das cauções que substituam os depósitos, efectuar-se-ão:

— à entidade a que for adjudicada a concessão, no prazo de 15 dias após a celebração do contrato;
— às restantes entidades concorrentes, no prazo de 15 dias após a notificação relativa à adjudicação.

Esclarecem-se os interessados de que, se vierem a explorar o jogo em instalações provisórias, não ficam, entretanto, desonerados das obrigações que impendem sobre a generalidade das concessionárias, nos termos da declaração a que alude a alínea i) do n.º 1 do mencionado artigo 5.º, designadamente da promoção dos espectáculos a que se refere o n.º 3) do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

A abertura das propostas realizar-se-á no gabinete do Presidente do Conselho de Inspecção de Jogos, em acto público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do encerramento do concurso.

Conselho de Inspecção de Jogos, 9 de Abril de 1970

O PRESIDENTE,
António Pedrosa Pires de Lima

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

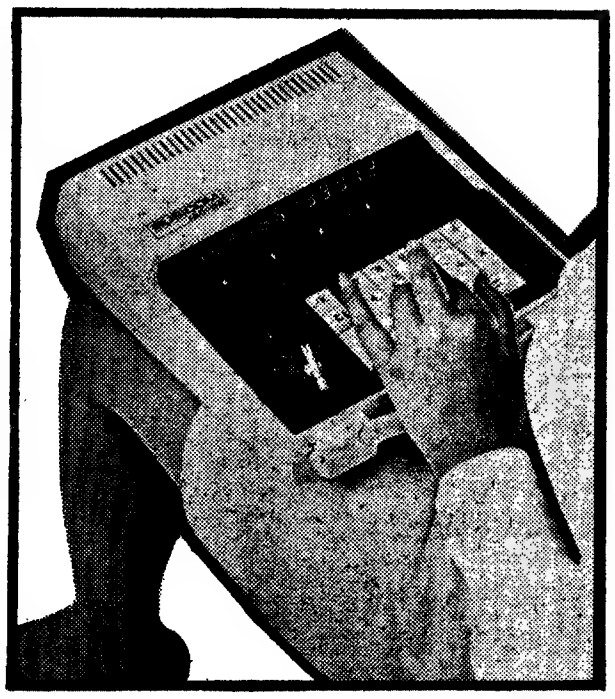
ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O expoente da era das calculadoras electrónicas!

NCM BUSICOM 120-DA

Mod. PORTÁTIL E DE MESA



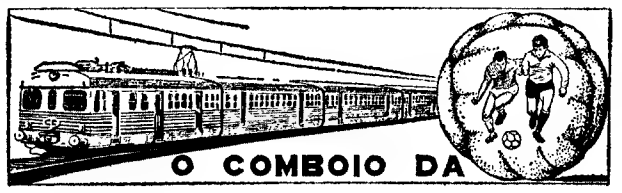
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA limitada

R DE S. NICOLAU, 15-1.º — TEL. 36 93 31 - LISBOA

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

LEIXÕES-SPORTING

19 DE ABRIL DE 1970

A CP organiza, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, um COMBOIO ESPECIAL de Lisboa (Rego) a Leixões, e volta, no dia 19 de Abril, por ocasião do desafio de futebol acima indicado.

Preço por Passageiro: 140$00 IDA E VOLTA

IDA	HORÁRIO	VOLTA
6-14 P. V	LISBOA (Rego)	A C. 0-52
6-18 P.	Entrecampos	C. 0-19
6-22 P.	Arceiro	C. 0-15
6-28 P.	Braço de Prata	C. 0-10
6-34 P.	Moscavide	C. 0-35
7-00 P.	Vila Franca de Xira	C. 0-14
11-30 C. V	LEIXÕES	A P. 19-30

LOTAÇÃO LIMITADA

BILHETES À VENDA: Sede do Sporting Clube de Portugal (Rua do Passadiço, 86) Estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (R.ª Apolónia) e Lisboa (Rego)

MECÂNICOS

Empresa de grande movimento admite, para serviço nas suas filiais em Alcácer do Sal, Alter do Chão, Aviz, Beja, Benavente, Bragança, Castro Verde, Covilhã, Fronteira, Figueira da Foz, Macedo de Cavaleiros, Mafra, Santarém, Santiago do Cacém, Sintra e Lisboa.

EXIGE-SE:

Bons conhecimentos práticos.

Serviço Militar cumprido.

PREFERE-SE:

Experiência na reparação e montagem de máquinas agrícolas.

Residência nas zonas indicadas.

Resposta por carta com idade, prática que possui, salário que pretende e habilitações á Rua Castilho, 201-1.º, Lisboa 1.

MONTEPIO GERAL

CASAS PARA ARRENDAMENTO A SÓCIOS EM S. DOMINGOS DE BENFICA — LISBOA

Na Secção de Administração de Propriedades do Montepio Geral, Rua Áurea, 219 a 241 — 3.º, Dt.º, Lisboa, encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 de Maio de 1970, entre os sócios da Instituição, que reunam as condições indicadas nos art.os 77.º e 187.º dos Estatutos, para tomarem de arrendamento os 24 fogos que se encontram na fase de acabamentos na Rua Inácio de Sousa, Lotes 1-2 e 3, em Lisboa.

As habitações compõem-se de 5 casas assoalhadas, 2 c. banho e cozinha, tendo ainda cada fogo uma boa arrecadação na cave. A renda mensal é de Esc. 3 000$00, nos Lotes 1-2 e de 3 150$00 no Lote 3, sendo a atribuição e arrendamento feitos de harmonia com os art.os 78.º e seguintes dos Estatutos.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre .
com Michele Mercier e John Mills
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

POLITEAMA

(Adultos Tel. 326305
Hoje, ás 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)
VIVER, AMAR, MORRER
com Amidou e Caroline Cellier

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Que mistério se escondia atrás daquela porta?
Que haveria nesse...
O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella Stevens

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
A FLOR DO CACTO
ARQUIVO K

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ESTUDIO 444

(M 17 anos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com *Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.*
EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams

Junto á Av. de Roma

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS DE SENSAÇÃO
10.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosler
A ÚLTIMA CARTADA
...na ultima jogada

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar á Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David Janssen

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
5.ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com Paul Newman, Joanne Woodward
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O filme sensação da temporada!

METRO: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!
A MORTE NÃO TEM SEXO
com John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann
EASTMANCOLOR

CONDES

As 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu .
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Mais do que um simples filme! Uma interpretação impecável de Anthony Quinn e Anna Magnani
O SEGREDO DA SANTA VITTÓRIA

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A mais divertida e maliciosa das situações conjugais...
DIVÓRCIO À ITALIANA

CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) As 21 horas
NOITES DE OUTROS TEMPOS
A PÉ ATÉ PARIS

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
COM JEITO VAI... COW-BOY

LIZ

(M. 12 anos) *Tel. 48560*
As 21 horas
O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Celestina» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «O sinal da cruz» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A flecha sagrada» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O voo fatal» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Comissário X» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A bola de fogo 500» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Ringo e a sua pistola» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Caminhos perigosos» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Ruivas loiras e morenas» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gloriosos Calhambeques» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «Confidencialíssimo» e «À beira do abismo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Chove no meu coração» (17 anos) CINE BARREIRENSE — Às 21: «O monge da máscara negra» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Jeff» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A brigada anti-gang» e «A sombra dum homem» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Viver, amar, morrer» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O Segredo de Santa Vitória» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Operação rosas vermelhas» e «Sem consciência» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Conflitos de alma» e «O cheik vermelho» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um homem em leilão» e «Domingo de Verão à italiana» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Bonni e Clyde» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos).

popfado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR - 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis 21-B (45751) ✲ **Góis, Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3 -C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 'O'-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueira**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av Luis Bivar, 1-B (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4' (31'2'6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321'49) ✲ **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de S Nicolau 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **J Ribeiro**, Est. da Luz 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Feitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elmo**, R D Maria Pia, 358-A (686'76)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (77'469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Rodigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — **Olivais-Norte** (315539) ✲ **Antunes Rosas**, Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul (3'36'0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60- 62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª R Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A, á encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão 30-32 (38'279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraiso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Aven Comb. G Guerra, 64 (T 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau, R J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261'86)
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935518) ✲ **Carmelo**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303 ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933615) ✲ **S. Jorge**, R Pedro de Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel 950045); **Correia** —L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA—Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Soares, Av da República (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império, R Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel 274356
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (T 230370)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 22691); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidal idem e feriados** 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e oxigénio** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Maritima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)** 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Maritima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Maritima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)** 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, **Voluntários**, 538524.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

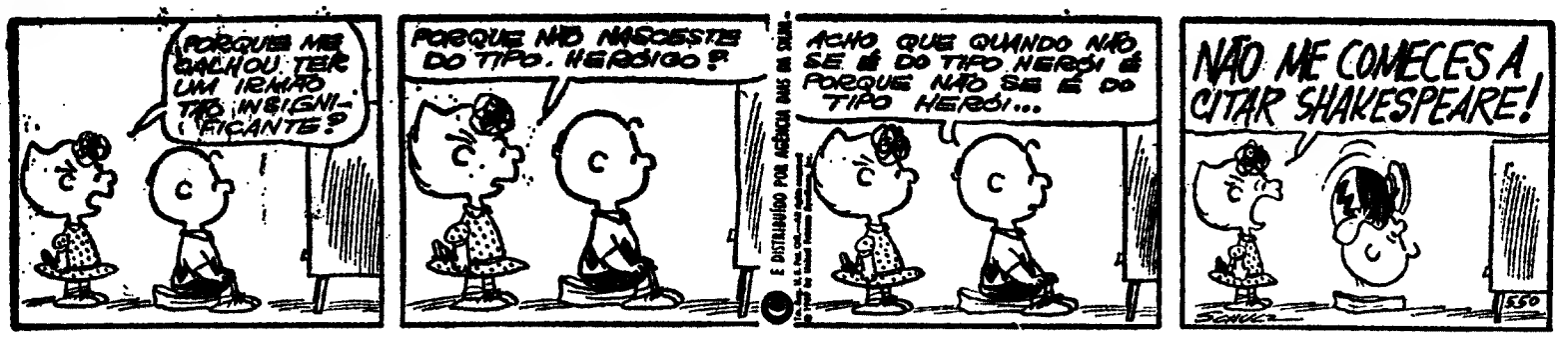
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

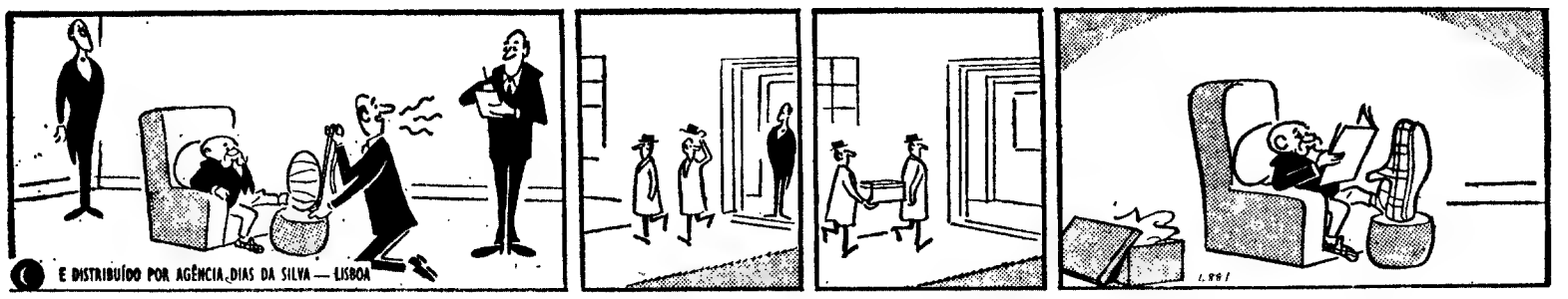
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1940 publicava:

«BRUXELAS, 18 — Prosseguem com a maior actividade os preparativos militares em todo o território belga. Sucedem-se as conferências entre os componentes do Estado Maior e o rei Leopoldo dos belgas. É enorme o movimento de tropas através de todo o território. Por este motivo, os horários dos comboios sofrem grandes atrasos. Em direcção á fronteira passam, constantemente, comboios repletos de tropas e outros carregados com armamento e munições.

«As autoridades militares ordenaram a evacuação imediata duma grande extensão da zona de fortificações, que vai desde a fronteira do Luxemburgo até Eupen. Até esta manhã haviam sido já evacuadas 400 famílias, cujas casas foram, imediatamente, dinamitadas pelas brigadas especiais de engenharia. O ruído das explosões foi formidável e todas as edificações foram pelos ares.

«As linhas fortificadas que confinam com a fronteira alemã chegam, constantemente, tropas e material de guerra. Pode afirmar-se que toda a máquina de guerra belga está em pleno funcionamento.»

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

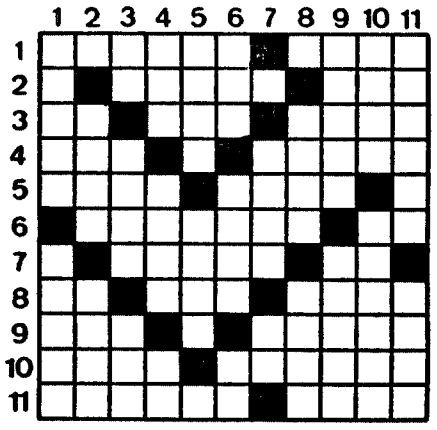
PROBLEMA N.º 5509

HORIZONTAIS: — Quebrem Pronome indefinido 2 — Que é do ar. Troças. 3 — Em a. Artigo indefinido. Rezas 4 — Possui Ardência. 5 — Estavam. Ir para fora 6 — Olvidara. Bário (s. q). 7 — Lugar de contenda Cidade da antiga Caldeia 8 — Antigo indefinido Fileira. Após. 9 — Mãe de Romulo e Remo Órgão de locomução de vários animais 10 — Livre Principiou 11 — Lavrasse Magnetes naturais.

VERTICAIS: — Construção que liga dois lugares separados por um rio Arco 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Dividir ao meio. 3 — Batráquio Suga o leite materno Nome de letra. 4 — Pronome possessivo Rio de Portuga Artigo definido. 5 — Classe de tropa Quadro 6 — Mediana. Sorte Cério (s. q) 7 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo Rio de Itália 8 — Língua vernácula indiana Receio 9 — Dar urros. Gritem (Fig.) 10 — Apelido Antigas moedas de oiro 11 — Grande porção de ossos Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5508

HORIZONTAIS: 1 — Ataca. Atalá. 2 — Soba. Enar 3 — Ama. Cor. Obó 4 — Dançaríamos. 5 — Arcas. Suara 6 — Aca Cri 7 — Ps Ar. Ava. DÁ. 8 — Que. Aer Par. 9 — Cruos Amena. 10 — Ares. A. Adem. 11 — Somar Creme.

VERTICAIS: — Asada Pecas 2 — Tomar Surro. 3 — Abanca QUEM 4 — Cá Caça. Asa 5 — Casaras. 6 — Por. 7 — Riscara. 8 — TE Aura. Mar. 9 — Anama PEDE 10 — Labor Danem. 11 — Airosa. Arame.

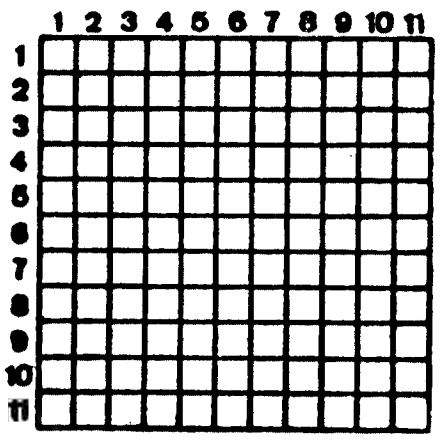
Provérbio: DÁ A QUEM TE PEDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9352

HORIZONTAIS: 1 — Aquela que goza de saúde Dispõe em camadas. 2 — Afligiram. 3 — Prende Doença. 4 — Chegar 5 — Nesse lugar. Pega Cidade da antiga Caldeia 6 — Perdão. Murmura (fig) 7 — Porco. Oferecer. Prata (s.q.). 8 — Dera massagens a. 9 — Larva das feridas dos animais Agora. 10 — Reprimiremos (fig) 11 — Levar à sirga Freguesia do concelho de Guimarães

VERTICAIS: 1 — Apelido Uma das grandes Antilhas chamada antigamente São Domingos Rádio (s.q.). 2 — Gosta muito de. Íntimo. Pronome possessivo (inv.) 3 — Dose (fig.; Respiro com dificuldade 4 — Caminharás Mamífero roedor da América austral. 5 — Galho (s.q.) (inv.º) Nome de peixe ósseo (s.q.) 6 — Bois selvagens Recua 7 — Viração. Dá manradas Batráquio 8 — Leito Rotar. 9 — Lavrar Equipo 10 — Doença. Ligue Preposição e artigo definido (pl) 11 — Amónio (s.q.). Gole. Saudável



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9351

HORIZONTAIS: 1 — Crato Muara 2 — Resolveriam 3 — Ama. Ais Are 4 — Vê Avisa An 5 — Troiano. 6 — Sic Ora 7 — Lá. Óleos. Na. 8 — Oba. Afo. Sir. 9 — Roma. Cale 10 — Piora Falai. 11 — Aarão Asara.

VERTICAIS: 1 — Crava Larpa. 2 — Reme Sabóia. 3 — Asa. Ti. Amor 4 — Tó Arco Ara 5 — Olavo. Lá Ao. 6 — VIII. Ela. 7 — Messa. Oó. Fa. 8 — Ir. Anos. Cãs. 9 — Aia. Or Sala. 10 — Raira Anilar. 11 — Ameno Areia

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES 1969/1970

2.ª FASE

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 500	100%
acima de 500	76,0308% (Com um mínimo de 501 e arredondamento para o inteiro imediatamente superior no caso de décima igual ou superior a 5)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que, a partir do dia 20 do corrente até 4 de Maio, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

Lisboa, 16 de Abril de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade «ESTORIL»

Serviço Especial para o Estádio Nacional

BENFICA-VARZIM em Futebol 19 de Abril de 1970

Partidas de Cais do Sodré, das 14-07 ás 15-43 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro

Os comboios n.ºs 2226, 2228 e 2230, que partem de Cascais, respectivamente, ás 14-26, 14-56 e 15-26 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

VENDEDORES

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Empresa em expansão precisa para entrada imediata:

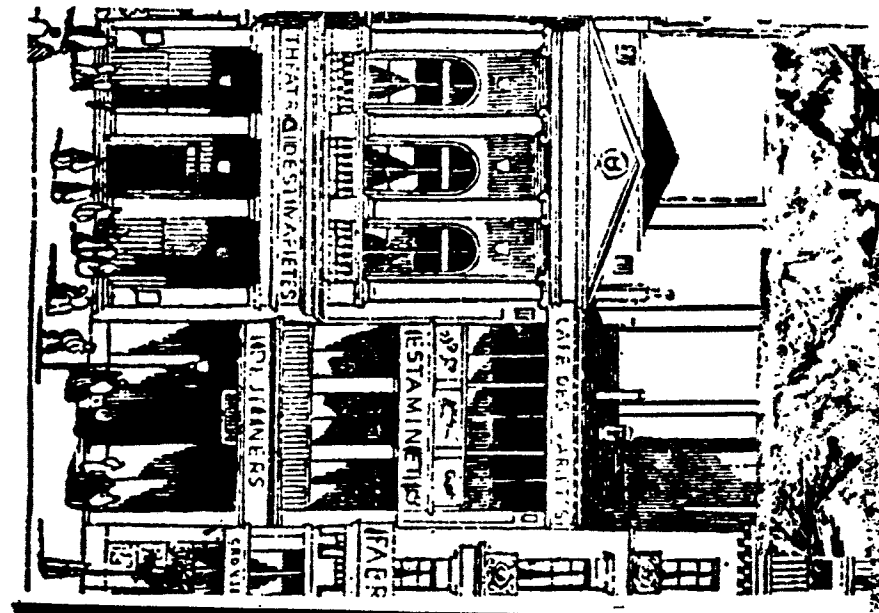
EXIGE:

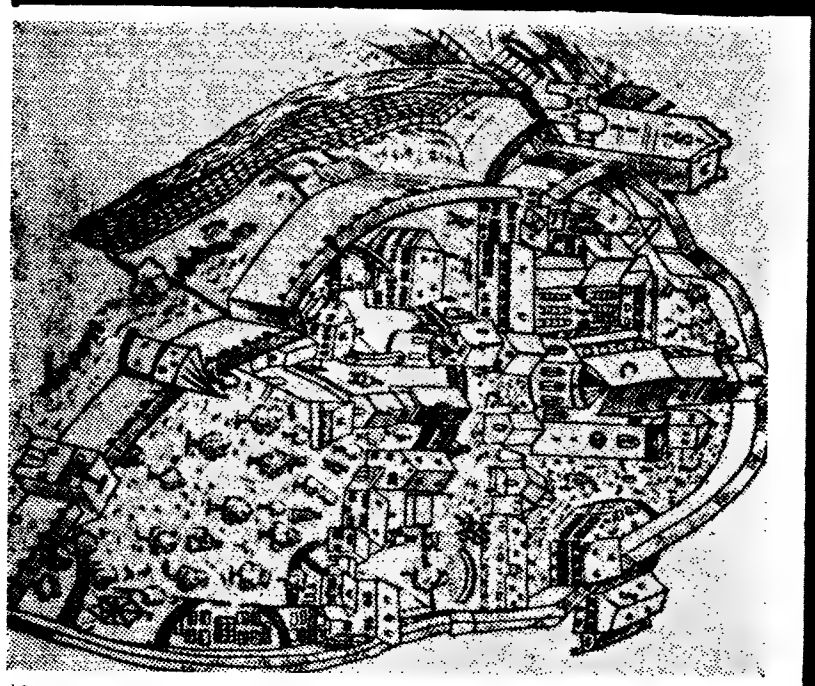
* Experiência e dinamismo
* Serviço militar cumprido

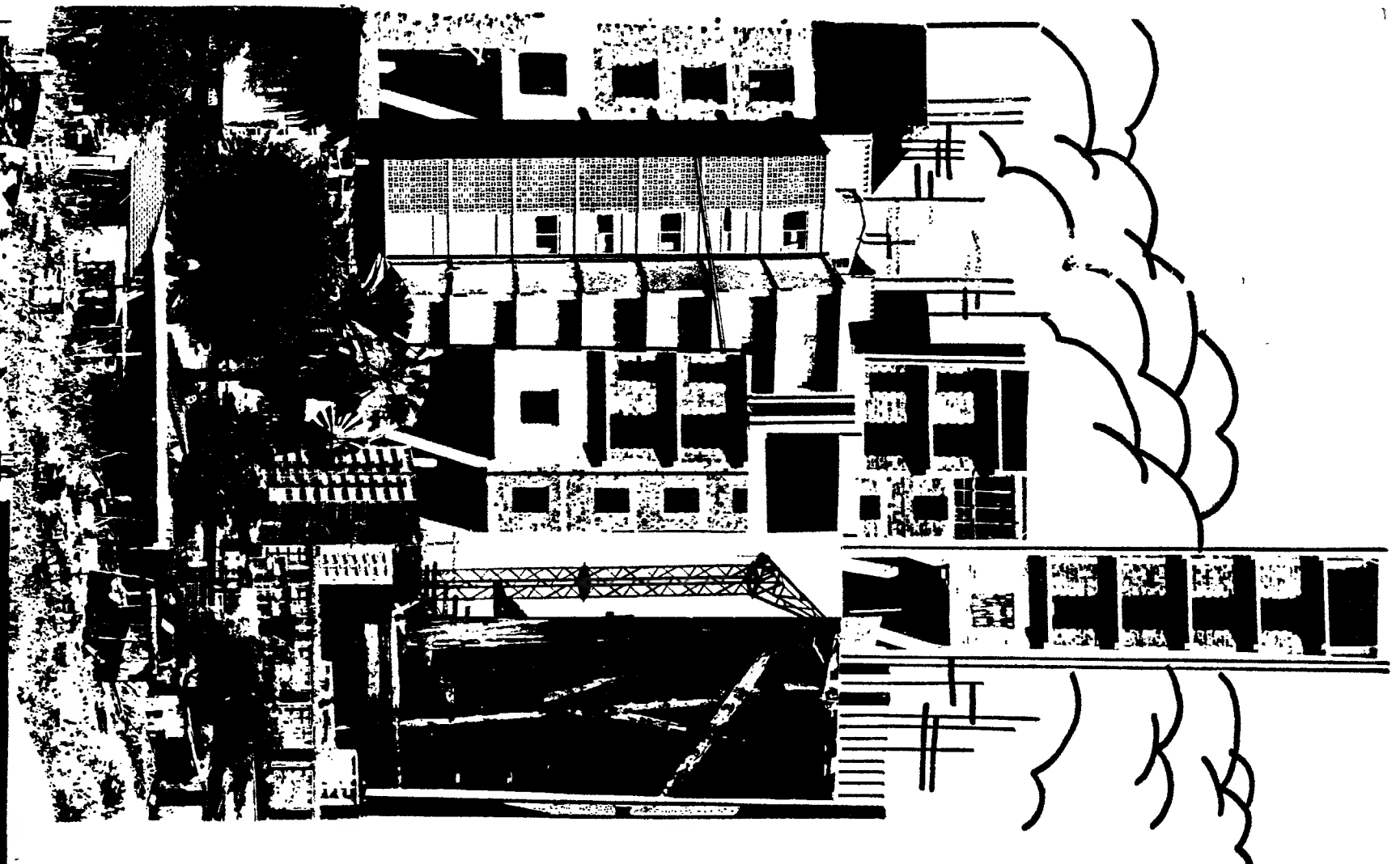
OFERECE:

* Bom campo de trabalho com rápidas possibilidades de atingir remunerações compensadoras.

Resposta detalhada por carta indicando experiência, condições que pretende, etc., e quais as marcas com que tem trabalhado, á Rua Castilho, 201-1.º, Lisboa 1.

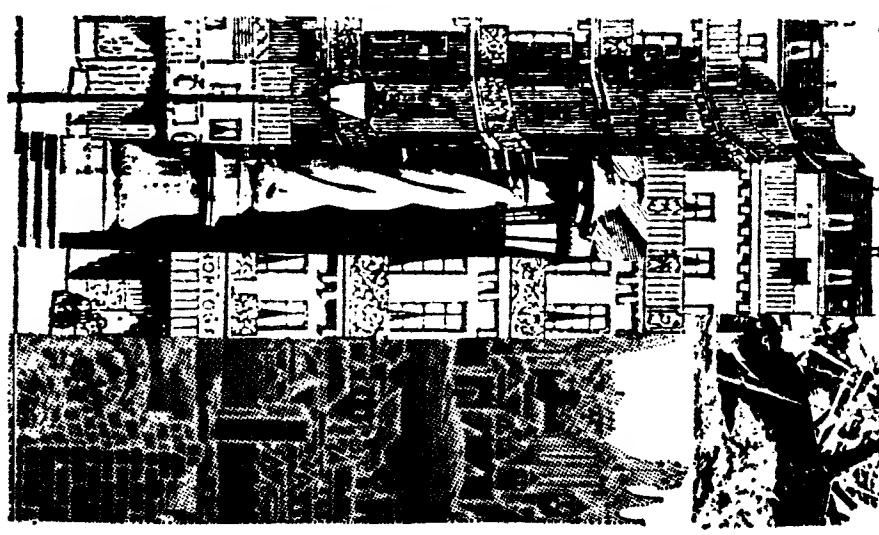






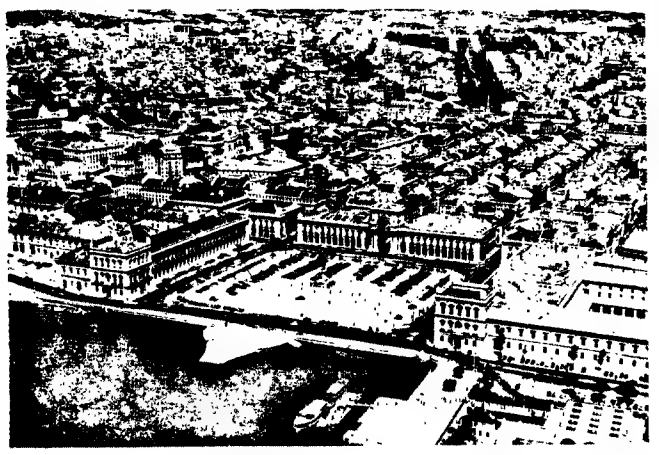
maio 68

ANO II/ABRIL/1970



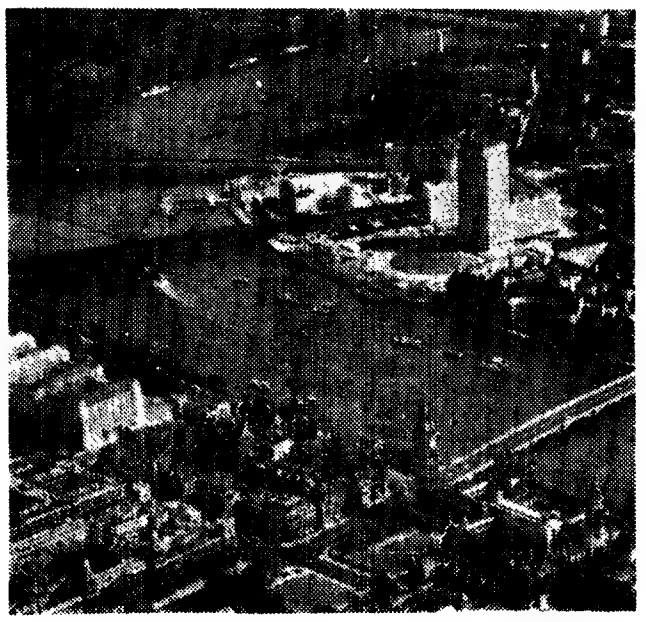
A MOSCA

A CIDADE CRESCE, CRESCE, CRESCE... SE 500 000 PESSOAS ASSUSTAM MUITA GENTE, 1 MILHÃO ASSUSTA MUITO MAIS...

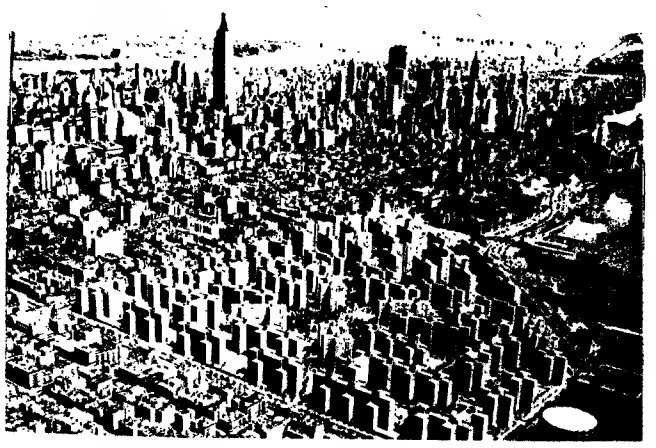


LISBOA

PARIS



LONDRES

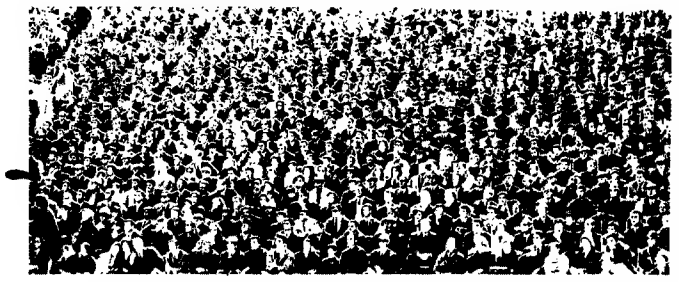


NOVA YORK

NO último número de «A Mosca» examinámos «à vol de mouche» alguns aspectos da revolução que se verificou na vida humana nos ultimos cinquenta anos. Continuamos, hoje, esta análise necessáriamente breve das grandes transformações que se verificaram desde que o «Diário de Lisboa» viu pela primeira vez a luz do dia em 1921.

Pretendemos verificar em que medida é que a evolução da vida verificada nos ultimos cinquenta anos afectou o português. Começamos hoje, pela urbanização. Trata-se de um fenómeno que ganhou uma dimensão nova nos ultimos anos, mas não dum fenómeno novo. Terminada a explosão demográfica iniciada no século XII, a população das cidades europeias atravessou um período de relativa estabilização a partir do iníco do século XIV, as mesmo essa estabilização foi relativa já que muitas cidades continuaram a crescer. A partir da revolução industrial o ritmo da urbanização foi de novo profundamente alterado. A cidade, essa magnífica expressão da capacidade que o homem tem de evoluir, transformou-se num monstro que ele procura em vão dominar.

A tabela seguinte revela quais eram, em 1961, os 10 países mais urbanizados e os menos urbanizados do mundo.



PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE VIVIA EM CIDADES DE MAIS DE 100 000 HABITANTES

Inglaterra e País de Gales	52	+10
Israel	40	+ 9
Rep. Fed. Alemã	27	+ 8
Austrália	51	+ 7
Dinamarca	34	+ 6
Estados Unidos	30	+ 5
Bélgica	26	+ 4
Argentina	41	+ 3
Canadá	37	+ 2
Nova Zelândia	33	+ 1
Rep. Dominicana	14	— 1
Roménia	8	— 2
Irão	9	— 3
Coreia	15	— 4
Jamaica	16	— 5
Índia	7	— 6
Jugoslávia	6	— 7
Ceilão	5	— 8
Haiti	5	— 9
Birmânia	4	—10

Em 1952, dos 64 países e possessões de que existiam dados estatísticos, em 20 mais de metade da população vivia em cidades. Talvez se faça uma ideia mais clara do problema, dizendo que há 900 cidades com mais de 100 000 habitantes e cerca, de 60 com mais de 1 000 000! O ritmo de crescimento das grandes cidades nos ultimos anos pode, aliás, avaliar-se por numeros mais precisos: em 1900 apenas 5,5 por cento da população mundial vivia em cidades de mais de 100 000 habitantes e, passados cinquenta anos, essa percentagem subira para 13 por cento.

Quantas pessoas vivem em cidades de mais de 100 000 habitantes?

Mais de 314 milhões...

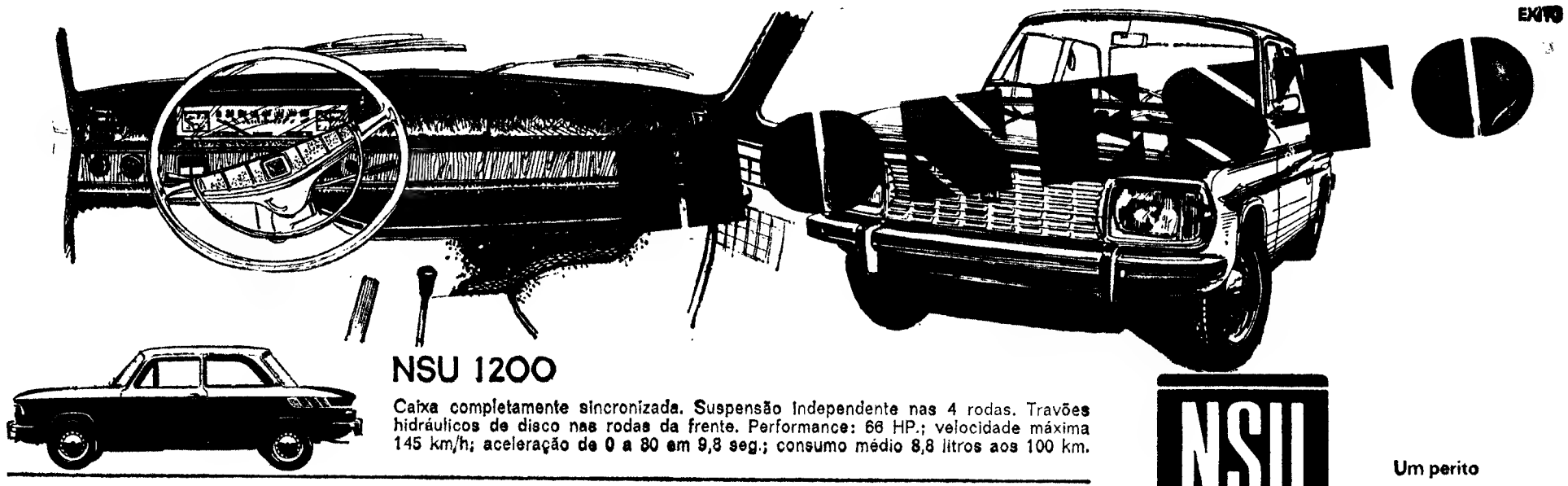
A Inglaterra tem sido a base desta nossa análise «à vol de mouche», não porque nos possamos comparar socioeconomicamente a esse país, mas porque foi em Inglaterra que teve início a «revolução da vida» do nosso tempo.

Reportemo-nos portanto, ao panorama inglês. 52 por cento dos ingleses residem em cidades de mais de 100 000 habitantes e há, nesse país, 4 cidades com mais de 1 000 000 de habitantes (E. U. A. — 5; Rússia — 2; India — 5; Japão — 4; Espanha — 2; Itália — 3 e Brasil — 2).

Dum modo geral, actualmente as cidades crescem mais depressa nas áreas de baixo desenvolvimento do que nas áreas que se industrializaram cedo, mas há que atender a um fenómeno natural que se reveste da maior importância: o que tende a crescer é, sobretudo, a população residente na periferia das grandes cidades porque áreas ainda há alguns anos consideradas urbanas estão superlotadas. Nova Iorque, Londres e Paris estão rodeadas de pequenas cidades que a cidade pròpriamente dita vai absorvendo. O subúrbio e o seu habitante são fenómenos típicos da vida do nosso tempo. Lisboa não é uma cidade gigantesca, já que a sua população real ainda não atingiu o milhão de habitantes (Londres, 12460000; Paris, cerca de 8500000), mas iá é uma grande cidade, e se atendermos à população do País temos de classificá-la de quase monstruosa.

1850

MAS QUE IDEIA FAZEMOS NÓS DE LISBOA?



NSU 1200

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 66 HP.; velocidade máxima 145 km/h; aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg.; consumo médio 8,8 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

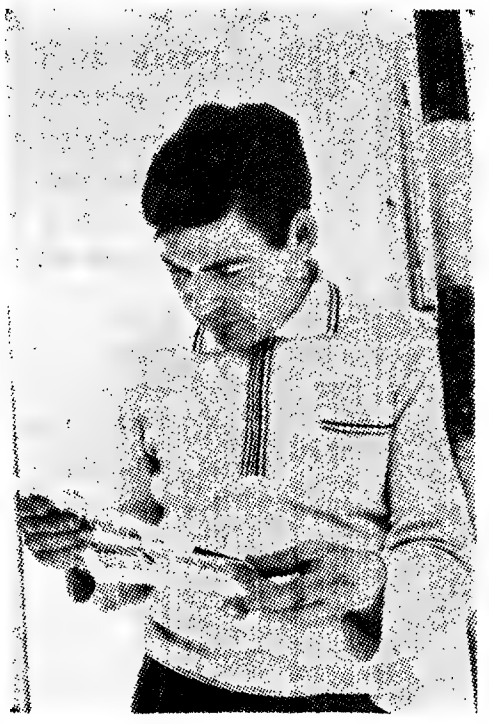
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

NSU

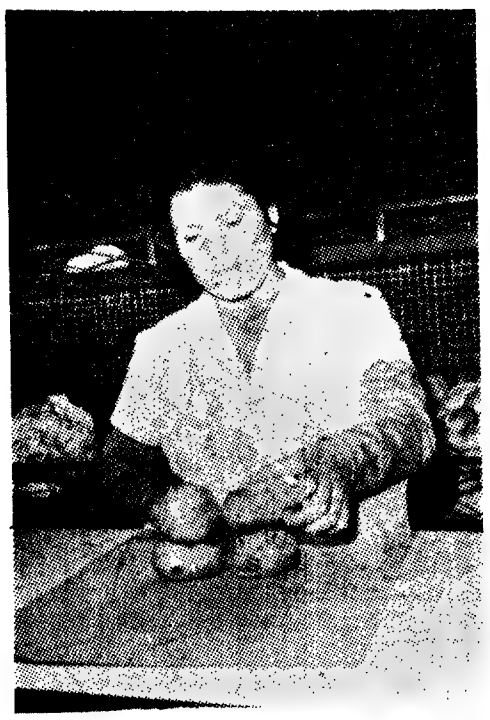
Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

40 SEGUNDOS EM LISBOA

GRACINDA DE JESUS
(St.º António dos Cavaleiros)



JOSÉ COELHO
(Loures)



GLÓRIA GINJA
(Odivelas)

MARIA DO CÉU
(Odivelas)

BALTASAR FRESCATA
(Odivelas),

MARIA EMÍLIA PEREIRA
(Loures),

Lurdes Moreira (empregada de escritório, 19 anos de idade) — Deve ter... ora deixe ver... metade da população de Londres...

Teresa Carlos Ferreira (empregada no atelier duma agência de publicidade) — É muito mais pequena do que Londres, talvez, em gente, vinte e cinco por cento...

Manuel Cruzes Pimenta (cartazeiro, 23 anos de idade) — Deve ser do tamanho de Paris... a gente é que tem a mania de que os outros são sempre maiores do que nós...

Alcino Duarte (carpinteiro, 30 anos de idade) — Lisboa? Ora deixe ver... É p'raí do tamanho de Madrid...

Manuel Veríssimo (motorista, 41 anos de idade — A gente tem a mania de que as outras são sempre maiores do que nós, mas não são! Veja o Benfica. Lisboa? Quero lá saber dessas coisas... os homens não se medem aos palmos.

Carlos Peixinho (caixeiro viajante, 33 anos de idade) — Lisboa é uma cidade pequena em tudo menos em peneiras. O que é que o senhor queria, se a gente só há pouco tempo é que começou a aprender a ler? Comparada com Londres, Lisboa talvez corresponda a dois terços dessa cidade. Acertei?

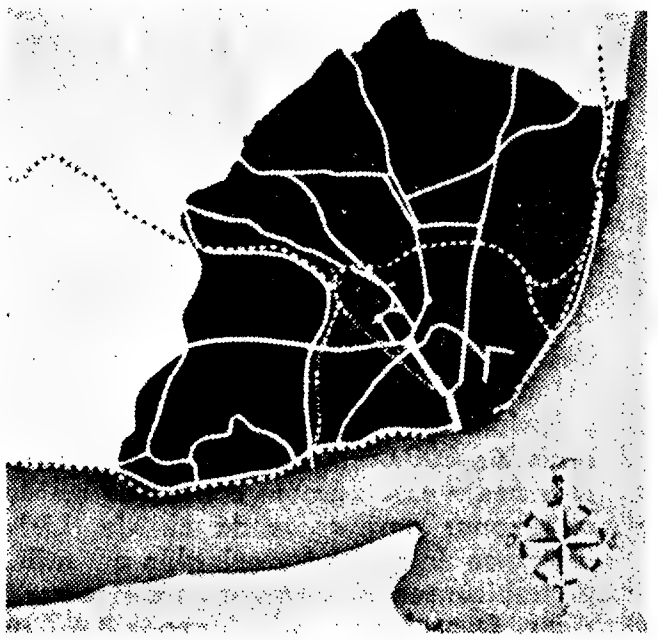
Maria Ludovina Carlos (doméstica, residente na Amadora, 27 anos de idade) — Lisboa é mais pequena do que as outras cidades, mas isso que interessa? Somos melhores e a prova é que eles vêm todos cá ter. E o Benfica? Que me diz ao Benfica?

Deixemos os entrevistados com o turismo e o Benfica, dois insufladores castiços da prosápia nacional (ou será que temos um complexo de inferioridade?) e prossigamos. Lisboa nasceu na colina do Castelo e o seu nome original (Luzbona, Lixbona, Lixabona, Ulixbona, etc.) quereria dizer «água boa». A cidade que Afonso Henriques ia conquistar teria uma superfície de 15 hectares e, segundo os cálculos de Herculano, cerca de 15 000 habitantes. Uma aldeia, é certo, mas destinada a crescer. Capital, a partir de D. Afonso III e reconstruída por D. Fernando, Lisboa foi muito cuidada por D. João I, em cujo reinado, a julgar por um censo de 1421, teria uma população de 65 000 habitantes.

Os Filipes, por sua vez, já conquistaram uma cidade com 100 000 habitantes — uma cidade em vias de engrandecimento — que, em 1755, perdeu grande parte da sua população. (Segundo o primeiro censo que se fez depois do terramoto, contava com cerca de 40 000 habitantes...).

O Marquês de Pombal foi o primeiro grande urbanista português e introduziu em Portugal o conceito da «cidade planificada». Cada arruamento da cidade reconstruída destinava-se a uma profissão determinada, e toda a Baixa foi reconcebida em obediência a um plano motor, tal como Paris e Londres haviam de sê-lo muito mais tarde, embora a reconstrução de Londres tivesse sido planificada depois do grande incêndio de 1666. Dir-se-ia que na base de toda a planificação há sempre um evento trágico... Os nomes do Marquês de Pombal, de Eugénio dos Santos e Manuel da Maia estão ligados para sempre a esta cidade em que vivemos e que os desconhece.

Quem era, na opinião do lisboeta de hoje, Eugénio dos Santos? A pergunta é duplamente curiosa se for feita a transeuntes «caçados» ao acaso na Rua Eugénio dos Santos.



ACÇÃO DESENVOLVIDA PELA C. M. L. ATÉ 1966
BAIRROS CONSTRUÍDOS

1 — Caramão da Ajuda
2 — Boa Vista
3 — Charquinho
4 — Pedralvas
5 — Quinta do Jacinto
6 — Padre Cruz
7 — Furnas
8 — Quinta da Calçada
9 — Quinta das Mouras
10 — Alvalade
11 — Chelas
12 — Realojamento pré-fabricadas (Chelas)
- Madre de Deus
- Grilo
Realojamento Zona I (Chelas)
- Realojamento Zona J (Chelas)
Olivais Sul
- Realojamento Célula F (Olivais Sul)
- Olivais Norte
20 Realojamento Olivais Velho

Modess
MARCA DE FÁBRICA

AGORA MAIOR

Proteccão Azul**

ANTERIOR

NOVO

** Uma fina camada plástica que o torna completamente impermeável

©Johnson & Johnson
QUELUZ DE BAIXO (1970)

ÁTILA AP-MN-2

Manuel Fidalgo (comerciante, natural de Lisboa, 52 anos de idade) — Sei lá... Talvez um ministro...

José Raposo Lopes (empregado de escritório, 21 anos de idade) — Eugénio dos Santos? Conheço o nome, sim, o nome diz-me qualquer coisa... Foi presidente da Câmara, não foi?

Pablo Gonzalez Carré (comerciante, 64 anos de idade) — Foi um que fez a Avenida da Liberdade...

Afonso Lopes Mamede (proprietário, 59 anos de idade) — Sei lá quem foi. Eu nem ligo aos de agora, quanto mais aos antigos...

Maria Cristina Lopes de Almeida (doméstica, 23 anos de idade) — Foi um dos que ajudaram o Marquês a reconstruir Lisboa depois do terramoto.

Por volta de 1885 já os nossos grandes burgueses se orgulhavam das suas visitas a Paris e os nossos pequenos burgueses dos seus passeios às hortas. É que Lisboa, apesar do seu carácter rústico, começava a brincar às cidades. Ocupava 8250 hectares e contava com 200 000 pacatos e respeitáveis cidadãos que se orgulhavam do seu carácter citadino. Lisboa era Portugal, como afirmava Eça de Queiroz. Sê-lo-á ainda?

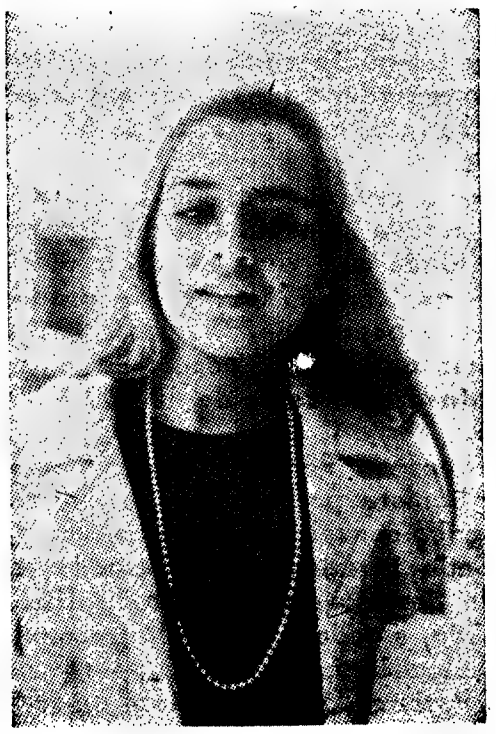
José Raposo Lopes (empregado de escritório, 21 anos de idade) — Lisboa tem cinemas, teatros, sei lá... o resto é província.

Maria Cristina Lopes de Almeida (doméstica, 23 anos de idade) — Portugal continua a ser Lisboa. Lisboa e Porto. Olhe que nunca li um jornal que não fosse duma destas cidades...

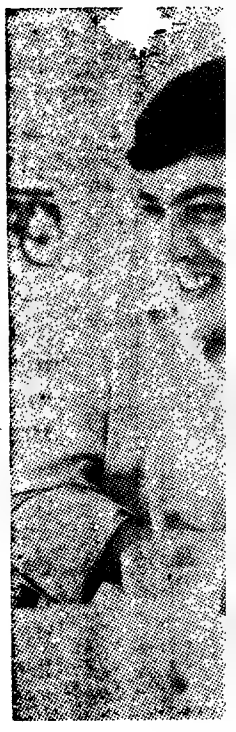
Manuel Fidalgo (comerciante, 52 anos de idade) — Há cidades importantes... Coimbra... Évora... Dizem-me que Lagos, com os turistas, está a crescer!

No final do século, Lisboa teria 400 000 habitantes, mas o salto, o grande salto, foi de então para cá. Em 1960 Lisboa pròpriamente dita contava com pouco mais de 800 000 habitantes, mas se somarmos a esse número o dos que residem nas zonas periféricas da cidade, Lisboa gabou-se de quase ter atingido um milhão de habitantes. E voltamos às zonas periféricas. O problema não é novo. A «City» de Londres, por exemplo, tem uma população diurna de 500 000 habitantes e uma população nocturna de 4000. Esta situação pode considerar-se típica. A tendência é para o aumento da população das zonas periféricas e para a contracção, em matéria habitacional, das zonas centrais das grandes cidades. Entre as 7 e as 10 da manhã entram diàriamente na área central de Londres cerca de 2 000 000 de pessoas, das quais 1 500 000 vêm de comboio. Londres, porém, ocupa uma área de 1878 kms quadrados e aquilo que designamos por «área central» é, nessa cidade, uma área descomunal. O homem começou, a partir dos meados do século XIX, a enfrentar os problemas postos pelo engrandecimento das cidades e resolveu-os construindo autênticas cidades «periféricas» em torno das áreas urbanas. Deve dizer-se que esta solução não foi planificada. Só muito depois da industrialização ter criado o problema é que o homem verificou que ele carecia duma solução urgente. Deve dizer-se, em abono da verdade, que o ritmo da industrialização no mundo ocidental oitocentista não permitiu que o problema se fosse resolvendo progressivamente.

LI



JOSEFINA SIMÕES (Odivelas)



MANUE (St.º António

O quadro da evolução da população de Manchester é elucidativo a este respeito

1685	6 000
1760	40 000/45 000
1801	72 275
1851	303 382

Em termos humanos, a fase inicial do desenvolvimento das cidades durante o início da revolução industrial, foi catas-

trófi
eco

Na
hor
de
sim
con
cria
na
reg
fan
nha
tive
per
mia
-se
ced
des
volv
apo
par
pod
da
bus
foi-
e d
mai
bal
em
hav
cad
da
ves
só
ver
E.
em
120
ro
ind
ind
con
pois

AS FILHAS DA VISCONDESSA

6

O Martins da barbearia sofria, disso não há a menor dúvida. A criada da viscondessa sofria, embora num grau e por motivos diferentes. À viscondessa palpitava o aristocrático coração — haverá, aliás, quem não tenha um coração aristocrático? O visconde não se cansava de repetir: «que o corpo seja democrático, vá — mas que a alma seja aristocrática para que a honra do homem não vá por água abaixo!» No meio desta folclórica trapalhada só duas pessoas não sofriam, embora por motivos diferentes: o visconde e a Lotinha. O visconde não sofria desde que, ao estudar a Constituição de 1820, descobrira que o País estava irremediàvelmente condenado a abandonar a senda do absolutismo ainda que aos soluços. Sofrera, nesse dia, intensamente — tão intensamente que se lhe gripara o coração e, desde então, tudo lhe era indiferente. Bem vistas as coisas, que há de mais importante do que um povo sair definitivamente (ainda que aos soluços) do bom caminho?

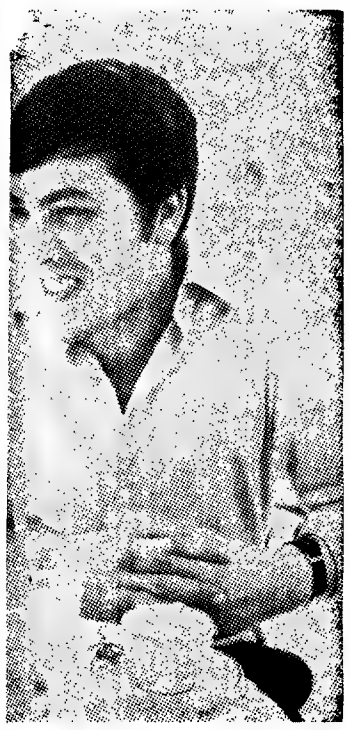
A Lotinha também não sofria embora por motivos diferentes. Não queremos, porém, que o leitor fique a pensar que a Lotinha degenerara. Não, não e não! Corria-lhe nas veias um sangue azul-cobalto intenso, repleto de glóbulos miguelinos. Para o provar, um miguelino retrato escondido no armário, debaixo das camisas de noite. O que acontecia, porém, é que o seu Miguel não era o do pai. Enquanto o do pai era Miguel de baptismo e primeiro de apelido, o seu era Miguel de baptismo e Costa de apelido. É o que dizemos. O Miguel da Lotinha não tinha sangue real, antes pelo contrário: quem lhe investigasse o sangue teria a surpresa de verificar que pelo menos um antepassado nascera na Guiné anos antes de os portugueses lá terem ido parar Lotinha amava Miguel Costa e Miguel Costa amava Lotinha. Amavam-se intensamente, com suspiros, birras, ais, abraços, nervos e todos os restantes acessórios do amor. Amavam-se tão intensamente que Miguel Costa gastava metade do seu ordenado de empregado de uma loja de camisas num frasco de perfume que oferecera à Lotinha pelo Natal. E ela? Que lhe oferecera a ele? Um gato. Um gato, perguntará o leitor assustado? Um gato desses das vielas que passam o dia em busca de espinhas de carapau e de tripas de pescada arrepiada? Pois, que o leitor descanse a sua aristocrática alma burguesa: o gato que Lotinha oferecera a Miguel Costa era um gato siamês, sedoso, manteigoso, gorduroso, lengoso, amareloso e, sobretudo, piolhoso. Onde é que ela o obtivera? Fora-lhe oferecido por um antigo namorado e ela, ao transferir para o Costa os afectos do seu aristocrático coração, resolvera ver-se livre do gato.

Uma mulher de bem não conserva em casa um presente de um namorado antigo. Isto é sabido. Se não vem nas Crónicas de Fernão Lopes, é porque Fernão Lopes não se especializou em regras de etiqueta. O pior é que Lotinha gostava do gato sedoso, gorduroso, piolhoso. Gostava tanto do gato que não queria desfazer-se dele até que...

Um dia teve a ideia luminosa de o oferecer ao namorado novo. A ideia tinha um fundo socioeconómico: poupara dinheiro e safara a honra.

Quem sabe, sabe.

'SBOA



MANUEL PESSOA
(António dos Cavaleiros)

LAURA MELO
(Loures)

ARMINDO BAPTISTA
(Loures)

MARIA EMÍLIA
(Odivelas)

trófica — correspondeu, aliás, ao regime económico do «laissez faire» do tempo.

Na fábrica o homem trabalhava durante horas seguidas em condições hoje difíceis de conceber. Os ordenados eram baixíssimos. Explorava-se o trabalho infantil com um total e completo desprezo pela criança, considerada apenas uma máquina e mais nada. Quando se começou a regulamentar o regime de trabalho infantil, em grande parte devido à campanha levantada por Dickens, os industriais tiveram de compensar econòmicamente a perda — a própria evolução da economia, aliás, levava-o a isso — instalando-se junto de centros populacionais fornecedores de mão-de-obra barata. As cidades nórdicas que primeiramente se desenvolveram devido ao estado de coisas apontado tinham condições magníficas para os industriais em busca de lucro: poder político, agentes bem relacionados da banca e massas de gente miserável em busca de trabalho. A cidade periférica foi-se desenvolvendo em torno da fábrica e da estação de C. F. e foi-se transformando, lentamente, num «slum» — um bairro miserável cujos habitantes viviam em condições sub-humanas. Em 1843/44 havia em Manchester uma retrete para cada 21 habitantes. Na mesma data, 1/6 da população de Liverpool vivia em caves. Em 1842, no condado de Lancashire só uma cidade tinha parque e só em Liverpool havia um balneário público. Os E. U. não ficavam atrás da Inglaterra: em 1810, a mortalidade infantil era de 120-145 por mil e, em 1850, esse número elevava-se para 180 por mil. A cidade industrial, porém, reagiu contra a cidade industrial, primeiro no que se refere a condições de sanidade e de higiene e, depois, no que se refere às próprias condições de vida, isto é, no que se refere à própria cidade.

Mas... que entendemos nós por cidade ou por cidade periférica?

Manuel Baptista Rui (empregado de escritório, 22 anos de idade) — É onde a gente vive, come, dorme... É um grupo de casas e de gente... É um centro...

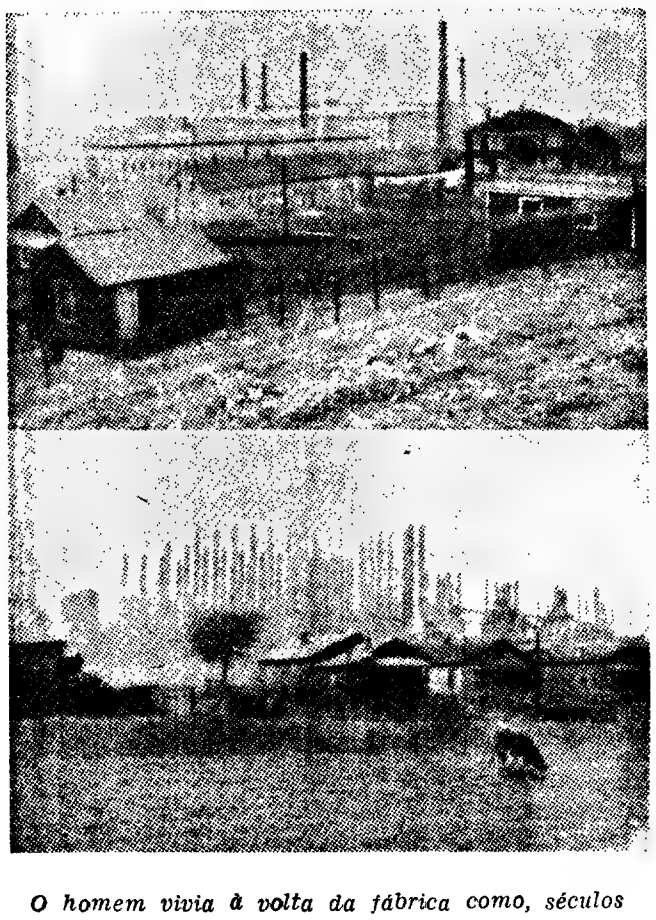
Mariana Alves Pinto (doméstica, 42 anos) — Casas, cinemas, teatros, fábricas — tudo isso junto é uma cidade.

Pedro Gomes Pinto (empregado comercial, 22 anos de idade) — Antigamente, era um amontoado de casas. Agora é um campo de acção e de valorização do homem. É, ou devia ser...

A reforma higiénica deve-se, em grande parte, a Chadwick, Florence Nightingale, Pasteur e Haussman, mas os primeiros esforços destinados a modificar o próprio conceito de cidade devem-se ao dr. Benjamim Ward Richardson, que publicou, em 1875, um livro destinado a exercer uma influência profunda no seu tempo: HYGEIA OR THE CITY OF HEALTH. Richardson propunha «meter» 100 000 em 160 hectares e, poucos anos depois, EBENEZER HOWARD já considerava que para 32 000 pessoas eram precisos 240 hectares.

A revolução começara mas não vale a pena prosseguir na história duma revolução a que estão associados nomes como o de Frank Lloyd Wright, de Perry, de Abercrombie e... os dos nossos pais e avós, já que a cidade foi feita por todos

ILUSTRAÇÃO ORIGINAL DE UMA OBRA DE DICKENS — O «HONE» DOS «PEQUENOS» QUANDO OS LORDS DA INDÚSTRIA COMEÇAVAM A CRESCER



O homem vivia à volta da fábrica como, séculos antes, vivera à volta da Igreja. O homem? Mas... seria mesmo «homem»?

e lentamente transformada por todos.

As primeiras cidades modernas higiénica e humanamente «p o s s í v e i s» surgiram em Inglaterra mas mesmo nesse país só a partir dos anos 20 se começou a conceber a cidade em função do homem como ser humano e não como «residente». O sonho de Howard — a cidade jardim — realizado primeiramente em LETCHWORTH e WELWIN GARDEN, concretizou-se em HARLOWE, mas o que é verdadeiramente notável é pensar que apesar das dificuldades económicas com que a Inglaterra lutou no pós-guerra, surgiram nesse país 15 cidades novas desde

Indicamos apenas as linhas muito gerais do desenvolvimento da cidade que, aliás, segue a tendência mundial, já que na década de 50 o crescimento médio anual da cidade pròpriamente dita foi de 0,3 % e do aglomerado suburbano de 4,5%. Pomos de parte os bairros que, para estarem inteiramente integrados na cidade não têm o mínimo de autonomia necessária a estes breves comentários feitos «à vol de mouche». O aglomerado suburbano atingiu cerca de 2/3 da população lisboeta, orçando o afluxo diário por 90 000 pessoas.

Quem é que vive nas cidades periféricas? Pequenos e médios burgueses, ope-
1945. Pelo menos durante alguns anos, o homem bateu o empreiteiro e a rentabilidade mediu-se em termos humanos e não em termos de lucro.

Mas... entre nós, como se tem processado o desenvolvimento da cidade?

Nas suas linhas gerais, Lisboa cresceu, criando cidades periféricas, ao longo da Calçada do Carriche e da Estrada de Torres (Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Mealhada, Loures, etc.), ao longo do Tejo (Sacavém, Encarnação, Algés, etc.), para as bandas de Sintra (Amadora, Queluz, Reboleira, etc.), e para o sul (Almada, Cova da Piedade, etc.).

rários, gente em busca de espaço barato, de vida barata, de tudo barato. Gente que se engana. Porque vivem eles nas cidades periféricas?

TERCEIRA ÁREA

Glória Ginja (empregada de panificação) — Fui obrigada. Vim com os meus pais. Não tenho qualquer inconveniente em viver cá.

Maria do Céu (empregada num estabelecimento comercial) — Vivo aqui porque gosto.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

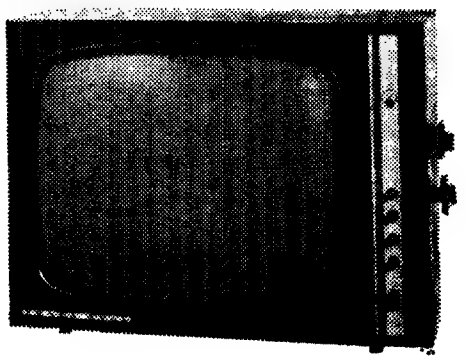
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA **JOVICA** TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM | ENTRADA
FIADOR

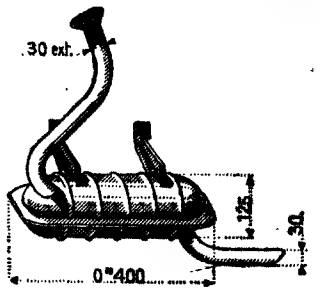


JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tele. 47789-535010

Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

BORTEX, LDA.



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas.

SERVIÇO PERMANENTE DAS 8 ÀS 21 HORAS

Sede e Estabelecimentos: Rua Marquês de Fronteira, 110-C

Fábrica: Rua Victor Carlos, n.os 10-12 (à Pontinha)

Secção de Montagem: Rua Arco do Carvalhão, 75-A (Campolide)

Telefones: 65 07 63 / 65 19 45 / 68 07 88 / 99 00 51

Maria Emília (doceira, indústria doméstica) — Porque tenho cá os filhos, porque já sou velha Nem sei ler...

Josefina Maria Simões (estudante) — Porque os meus pais são estabelecidos aqui e eu tenho de viver com eles...

PRIMEIRA ÁREA

Baltasar Frescata (comerciante) — Porque me estabeleci aqui.

Manuel Policarpo Pessoa (empregado de escritório) — Porque trabalho cá, só por isso.

Gracinda de Jesus (cabeleireira) — Porque tenho um negócio de cabeleireiro.

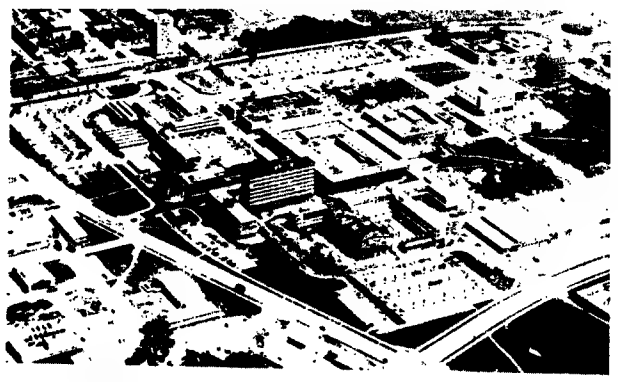
SEGUNDA ÁREA

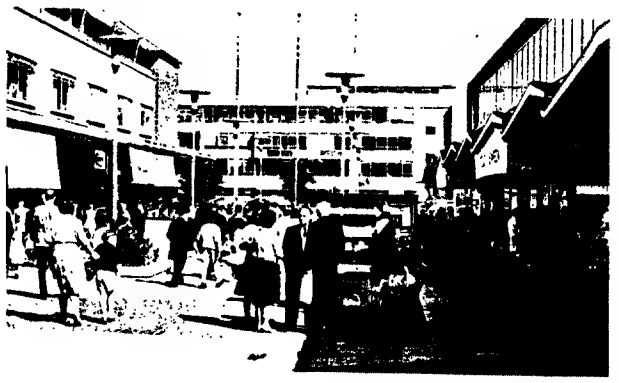
Alcino de Jesus Cunha (funcionário camarário) — Porque sou funcionário da Câmara.

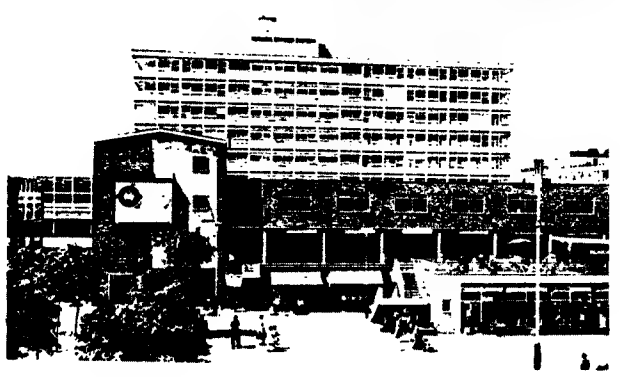
José António Coelho (empregado de escritório) — Vim do Alentejo e arranjei aqui trabalho. Só por isso é que aqui vivo.

Laura Piedade Melo (mulher a dias) — Porque o meu marido está cá empregado.

No fundo, uma pobreza de vida. Estão porque têm de estar. Vivem porque vivem. Dir-se-ia que não pedem nada à vida. Nas cidades inglesas há centros sociais, piscinas, bibliotecas, salas de dança, vida, vida, vida... Onde fica a biblioteca das cidades periféricas lisboetas?







TERCEIRA ÁREA

Glória Ginja (empregada de panificação) — Sei lá! Biblioteca? Não conheço...

Maria do Céu (empregada num estabelecimento comercial) — Biblioteca? Não há.

Maria Emília (doceira, indústria doméstica) — Biblioteca biblioteca...

Josefina Maria Simões (estudante) — Biblioteca? Não há

SEGUNDA ÁREA

Alcindo de Jesus Cunha (funcionário camarário) — Há a biblioteca camarária Eu é raro lá ir, mas sei que tem muito movimento.

José António Coelho (empregado de escritório) — Biblioteca? Não sei, não conheço

Maria Emília Roque Pereira (empregada de panificação) — Sim, vou lá de vez em quando Leio muito, romances grandes

Resumindo: onde há bibliotecas, há quem as use, mas uma coisa é certa: um empreiteiro que constrói uma cidade periférica não considera uma biblioteca rentável. Ou o Estado o obriga a conceber a rentabilidade em termos humanos, ou... «biblioteca? Não há».

O Estado tem de interferir porque o Estado somos nós e nós queremos mais.

Onde é que o homem encontra o homem na cidade periférica lisboeta?

TERCEIRA ÁREA

Glória Ginja (empregada de panificação) — Há duas sociedades para dançar e para ver cinema.

Maria do Céu (empregada comercial) — Vamos aos «bombeiros» ou à Sociedade

Josefina Maria Simões (estudante) — Não conheço. Parece-me que há, mas não vou

PRIMEIRA ÁREA

Baltasar Frescata (comerciante) — Aqui não há nada, apenas o café até à meia-noite.

Manuel Policarpo Pessoa — (empregado de escritório) — Não existe. Reunimo-nos no café até à meia-noite e, à segunda-feira nem isso... o café está fechado...

Resumindo: para que a cidade periférica sirva os homens é preciso que deixe de ser um dormitório. É preciso fazer qualquer coisa porque o encontro humano não é rentável ao empreiteiro. O Estado tem de interferir porque o Estado somos nós e nós queremos mais.

Que queremos nós?

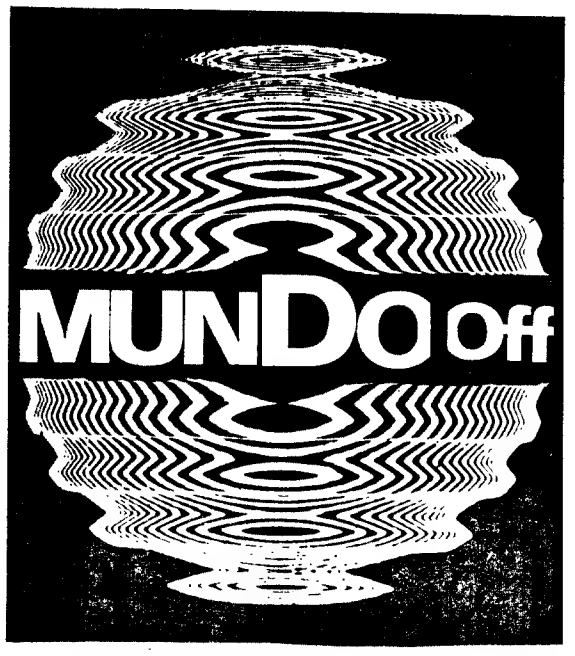
Ouro no dente

AQUI está o criado: prato na mão, guardanapo no braço Alheira, batata, um ovo estrelado. E para beber? Vinho da casa Vai se o criado e ficam os dentes. Entre os dentes — um dente de ouro.

Sobremesa: pudim flan.
«Café?»
«Café. Café e um bagaço.»

Vai-se o criado, lembra-se o cliente:
«Palitos, 'favor!»

Ei-los na toalha: haste fina de madeira delicia-se no dente aurifulgente. Mas que gajo tão contente!



por PEDRO ALVIM

Ovo estrelado

ESCREVI todos os algarismos num papel e dei os olhos à noite estrelada. Breve atirava com o papel fora e ficava só com as estrelas da noite. Tão abandonado como o nosso primeiro avô e tão nu como a árvore do primeiro Inverno descontente.

«Tenho direito a quê? — amargurei-me. — Serei que não passo de um observador esmagado por tantos sistemas?»

Uma ilusão de óptica apaziguou a revolução latente: a curva de um estrela cadente veio terminar no topo da chaminé A chaminé parecia ter engolido a estrela para ma oferecer na única certã do fogão. E eu, Horácio, contentei-me com isso.

Casamento

ESTRANHO festival: estão presentes a cama, a mesa, as cadeiras, os quadros, os tapetes, o guarda-vestidos, a banheira, o espelho, o «pick-up». Tudo muito catita, muito certinho, arrumadinho Tudo muito tudo. Será a cama eleita «Miss» Cama?

Música excitante invade toda a casa — e as lampadas, acesas, ouvem-se como gargalhadas

Eis chega o juri vindo do copo-d'água: e a cama, na verdade, é eleita «Miss» Cama.

OS MINISTROS DO CRIME

de STÉPHANE GROUEFF e DOMINIQUE LAPIERRE

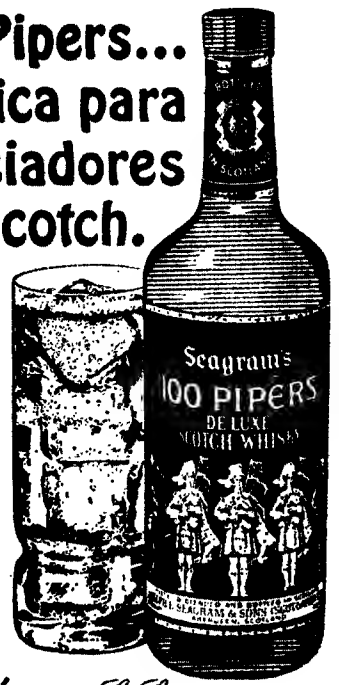
As grandes figuras do crime moderno americano. A audácia das suas concepções. A minúcia da sua organização. O seu sentido da respeitabilidade. A sua prudência. E o poder terrível de homens que são a vergonha e a angústia da América de hoje.

FRANK COSTELLO ● JOSEPH VALACHI
VITO GENOVESE ● AL CAPONE
● BONNIE E CLYDE ●

256 páginas com ilustrações 60$00

LB LIVRARIA BERTRAND

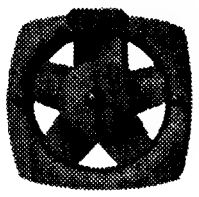
100 Pipers... Música para os apreciadores de Scotch.

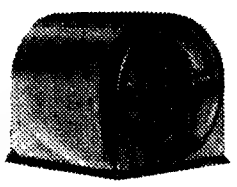


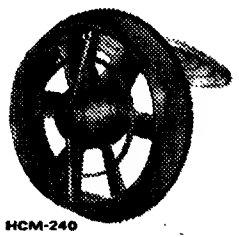
69P-4

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45-LISBOA

VENTILAÇÃO DOMÉSTICA S&P


HPM-160


CDE-25


HCM-240

Consulte
ELMA, L.DA
Porto
Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 Telef 43248

Glória Ginja (empregada de panificação) — Uma piscina...

Maria do Céu (empregada comercial) — Uma escola...

Josefina Maria Simões — Um bom cinema... Nunca uma piscina porque aqui não vale a pena. Isto é apenas um dormitório.

Baltasar Frescata (comerciante) — Um ginásio, uma piscina e... punha bancos nos jardins.

Manuel Policarpo Pessoa (empregado de escritório) — Uma escola Primária, um parque infantil, uma biblioteca, outro bom café... mais transportes colectivos...

Alcino de Jesus Cunha (funcionário) — Uma piscina e uma creche.

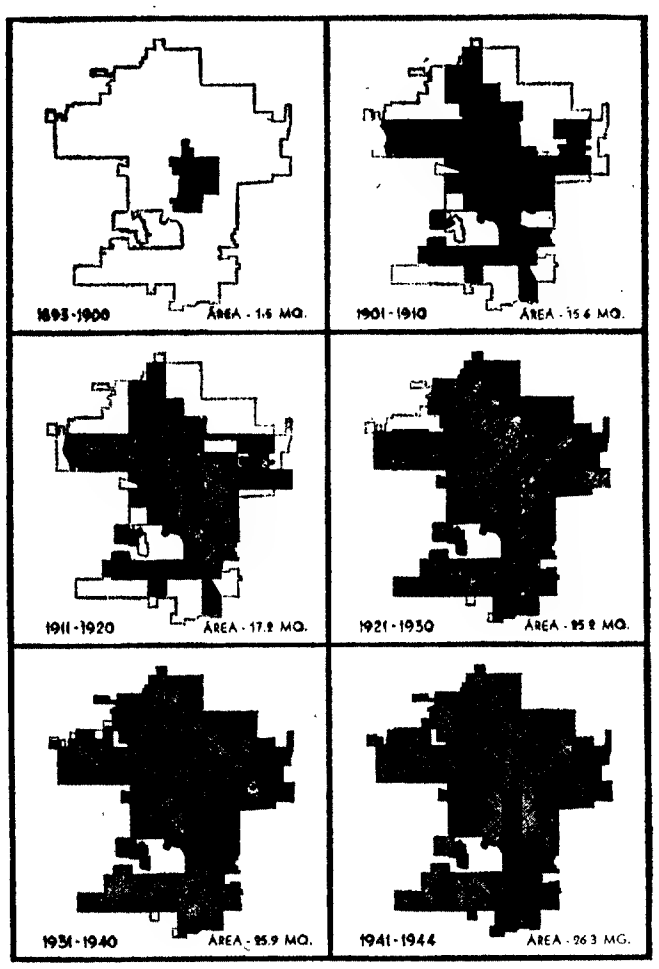
José António Coelho (empregado de escritório) — Uma piscina e uma escola técnica...

Laura Piedade de Melo (mulher-a-dias) — Um bairro para pobres...

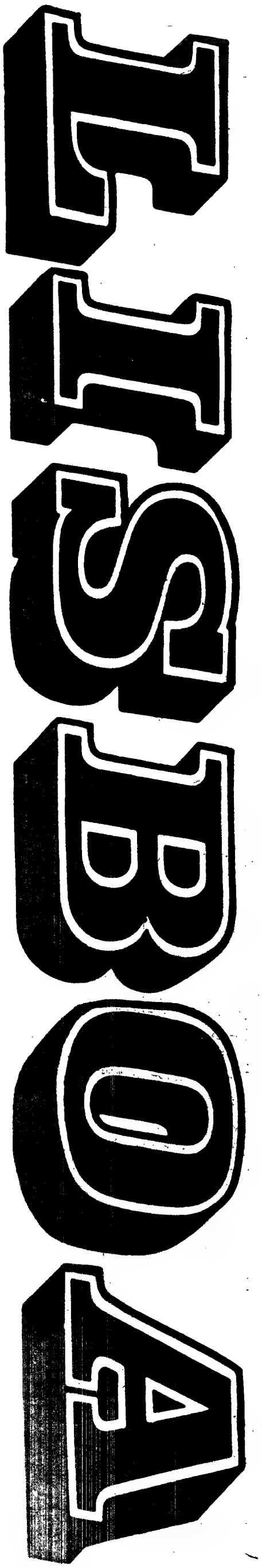
Maria Emília Roque Pereira (empregada de panificação) — Um hospital, um bom mercado, um parque infantil...

Resumindo: queremos mais. O Estado não pode deixar-nos à mercê de patos bravos mais ou menos endinheirados, ùnicamente interessados em adquirir Mercedes novos. Queremos mais. Uma cidade é gente e a única coisa rentável que um país tem é a sua gente.

«A Mosca» volta ao assunto.



Os limites da cidade de Oklahoma, em 1944, são-nos indicados pela linha periférica da última gravura. Como se pode observar, de um pequeno núcleo (1.ª gravura) processou-se um engrandecimento que transformou Oklahoma numa extensa metrópole, de uma configuração geométrica deveras singular



Uma carta da Marlène do Buda-Bar
aos autores do (seu) cadáver esquisito

Foi recebida na redacção de «A Mosca» uma carta que, mau grado todos os dissabores e amargos de boca que porventura possa trazer-nos, temos grande prazer em publicar, senão na íntegra (por impossível), pelo menos naquelas partes que, sem ofensa geral, podem pôr-se em letra de forma. Subscreve-a a aqui retratada Maria Rosa da Silva, de profissão dactilógrafa, protagonista, sob o nome de guerra de Marléne, do cadáver esquisito que temos vindo a inserir.

A carta, dactilografada (como era de esperar...), é reproduzida sem quaisquer alterações de sintaxe e de ortografia, não só para não atraiçoarmos o pensamento da autora (que nos merece especial ternura), mas também para que aos habituais leitores do folhetim, não seja retirado o prazer que lhes assiste de saborearem o produto na sua forma original. Vamos a ela, pois.

SEMPRE O PONTES!

«Não á derêto de estarem aí na Mosca a contar coisas da minha vida, principalmente o caso amoroso q. se passou com o Sr. Pontes, q. nunca me fez mal nenhum. Axo q. uma paixão merece todo o respêto, embora não seja correspondida por uma das partes. Sou já tão infeliz, q. mais desinfeliz me sinto ao ler essas larachas na Mosca. Se um de Vocês passasse por aquilo que estou a passar, certamente q. teria outra compreensão para o meu caso Apesar de tudo, tenho todo o respêto pelo Sr. Pontes e não axo bem que lhe ponham o nome no jornal O meu não me importa, mas o do Sr. Etelvino Pontes dói-me muito. Além diço. os vizinhos pôem-se a falar e a dizer mal e qualquer dia cá no prédio toda a gente sabe quem eu sou.»

Depois de diversas observações sobre o que se passa lá no prédio (e que para o caso não se nos afiguram importantes, sobretudo no que se refere à vida da D. Laurinda, que mora no segundo esquerdo...), Marléne continua assim a sua carta:

«Eu cá penso que me deviam ter entrevistado, antes de começarem a relatar a minha vida, já que nem tudo o que têm escrito é verdade. Parece-mê que tenho dirêto a ter a minha opinião e ninguém precisa de saber quando vou para férias, para onde vou; ninguém precisa de saber que o meu patrão é muito boa pessoa e que me paga horas extraordinárias, mesmo quando estou doente e não apareço lá durante quinze dias, porque a mulher dele se sabe disso obriga-o a lavar a loiça todas as noites e não o deixa sair depois do jantar; ninguém precisa de saber que o sr. Pontes vende automóveis usados e usa brilhantina e tem um fato que não se molha, porque ele comprou aquilo num saldo que eu bem sei; ninguém precisa de saber que uso biquini; ninguém precisa de saber que acordo de noite atravesada na cama...

Se me tivessem perguntado antes, eu tinha contado a minha vida tintim por tintim sem sem ser preciso inventarem. Porque eu vim para Lisboa, quando tinha 18 anos servir numa vivenda do Restelo, e aos domingos á tarde, quando o sr. Chaves e a senhora iam pra Cascais, eu ia passear no Jardim de Belém com a Perpétua, que por acaso namorava um clarim de Sapadores, e por isso percebia muito de tropa. Quando eu lhe disse que um sargento ia todas as noites passar lá á porta do sr. Chaves, ela desconfiou e perguntou-me que divisas tinha ele no ombro e eu então disse que eram duas vermlhas e ela respondeu «Então é cabo».

Por acaso a Perpétua também me avisou que o cabo, ou lá o que era, não passava por lá por causa do sr. Chaves, mas por mim, e eu, ai, comecei a desconfiar também. Deixei de dormir á noite, á espera que ele passasse para ver as divisas e ter a certeza que não era sargento. E não era, mas por acaso era boa pessoa, não desfazendo.»

A carta, por vezes, parece-se com as redações da Guidinha, o que não admira, pois Marlène é leitora de «A Mosca». Mas adiante...

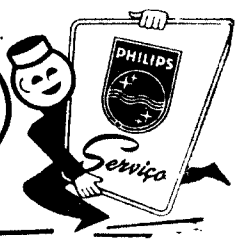
«Publiquem esta carta quanto antes, até para que o Sr. Pontes fique a saber quanto respeito ele me não merece. Talvez assim ele se arrependa de toda a indiferença que tem mostrado para comigo. Esta carta pode vir a ser a minha salvação. Melhor: a minha tábua de salvação, e digo tábua com lágrimas nos olhos, porque há muitas tábuas que são utilizadas em pontes antigas. E pontes — Pontes Ponto final.

Marlène: nós, os da «Mosca», responderemos à sua carta no próximo número. A propósito: porque não dá um passeio até à Outra Banda utilizando a Ponte sobre o Tejo?

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

MUDANÇAS

NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - 68 [illegible] 21 - 56 02 00
PORTO — [illegible] 8
FARO — 1 ? 38 99


MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM
QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

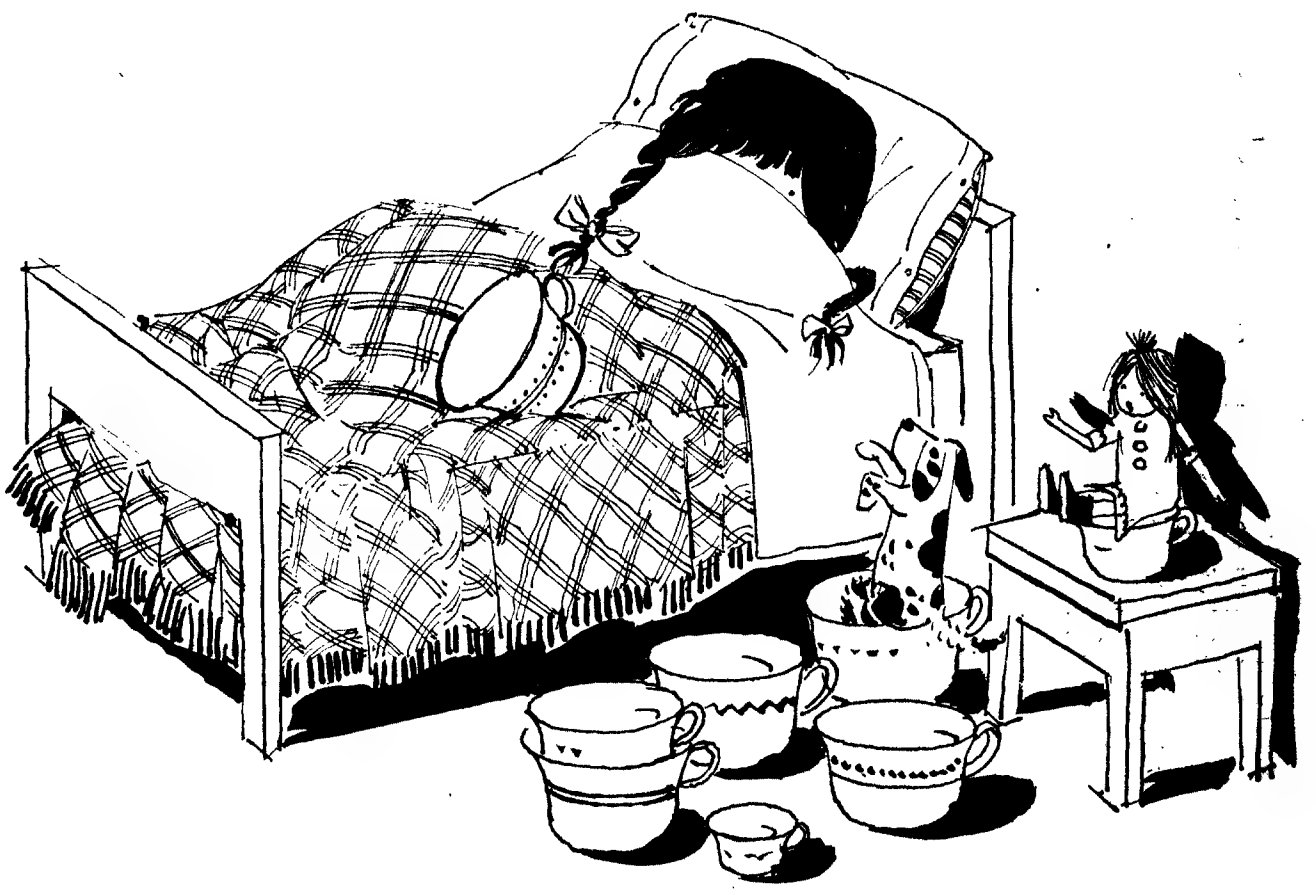
NA COLECÇÃO ENCONTRO ESPECIAL
ACABAM DE DISTRIBUIR-SE
as obras

autores EHRENBURG
SIMONOV
tema A GUERRA
arcádia

A FRUSTRAÇÃO

REDACÇÃO DA GUIDINHA

ESTA coisa das frustrações é uma grande chatice já arranjamos duas e nenhuma deu resultado a primeira foi uma que nos ensinou o nosso professor de português que é um que faz versos a uma chamada Marlene que mora no Poço do Bispo e como ela namora um merceeiro de Campo d'Ourique e não lhe liga nenhum ele coitado tem de fazer versos coitado que até é alto e bem feito e não precisava de cair nessas coisas dos versos para nada vai a gente perguntou-lhe o que era uma frustração e ele disse que era assim uma pessoa querer uma coisa com muita força e não ser capaz de a ter e ficou a olhar para a gente com lágrimas nos olhos e a gente pôs-se a mexer antes que ele nos atirasse com versos à cara sim porque esta gente que tem frustrações é danada para atirar com versos à cara da gente uma vez fomos ao Aquário do Dafundo com a professora de Lavores femininos que é bordados e outras chatices e ela mal se apanhou em Algés começou a gritar «O mar salgado quanto do teu sal são lágrimas de Portugal» e não sei que mais está-se mesmo a ver que o diabo da mulher não sabia nadar nem andar de barco porque se ela soubesse nadar e andar de barco ia mas era fazer essas coisas que são bestiais em lugar de fazer versos em Algés e de encher o mar de lágrimas agora que os americanos foram à Lua ela é pessoa para se pôr à janela a dizer «O ar insonso quanta da tua falta de sal são os suspiros de Portugal» nunca se sabe o que esta gente das frustrações é capaz de fazer mas enfim o melhor é eu contar o que se passou com as nossas frustrações que foi mesmo uma desgraça a minha até me lixou o Domingo e outras coisas mais primeiro a gente resolveu ficar triste para os Pais perceberem que a gente tinha frustrações está-se mesmo a ver que precisavamos dumas grandes tristezas e por isso a Crista e eu sentamo-nos no recreio a pensar em coisas más para vermos quais eram as que traziam lágrimas mais depressa aos olhos experimentamos primeiro as coisas fáceis eu lembrei-me de quando o meu Avô foi para a cova e a Crista de quando a Mãi dela partiu a perna a descer a escada mas não deu resultado porque o meu Avô era um chato que até devia ter ido mais cedo que tinha sido um alívio para todos e porque a Mãi da Crista foi a rebolar pela escada abaixo aos gritos e esbarrou na porteira que ia por o lixo à porta e ficaram ambas no patamar cobertas de lixo a Mãi dela coitada ficou com o osso duma costela do segundo andar enfiada na boca ora está-se mesmo a ver que estas coisas não dão tristezas só dão alegrias de maneira que começamos a pensar em coisas mesmo tristes a malhor que encontramos foi pensar que lá quem é que manda não deixavam a Olá e a Rajá fazer sorvetes este ano e ficamos logo com os olhos cheios de lágrimas foi assim que percebemos que bastava a gente pensar nisso em casa para ficarmos logo com a tristeza à mostra um mimo um verdadeiro mimo depois pedimos uns livros emprestados para encontrar uns versos porque não há frustração sem versos o que eu escolhi foi um muito bonito que é «Baçus mulher de Ali pastora de camelas viu de noite ao fulgor das rútilas estrelas» e vai por aí fora até ao fim eu gostava de ser pastora de camelas deve ser giro a Crista escolheu um que é «Alma minha gentil que te partiste tão cedo» e que é mesmo bom para estas coisas apesar de não ter pastoras de camelas nem nada de giro enfim dois poemas de estalo para mostrar que se tem frustrações vai fomos para casa com tudo preparado sim porque hoje em dia quem não prepara as coisas não tem futuro e o resto são tretas eu cheguei e sentei-me ao pé da janela a olhar para uma árvore que há no passeio e que tem um ninho sem ovos mas lá isso do ninho não ter ovos é uma outra história que até se passou comigo mas que não tem nada a ver com esta que é só das frustrações daí a um bocado chegou o meu Pai e disse «bom dia» e eu comecei a pensar com muita força nos sorvetes serem proibidos até me virem as lágrimas aos olhos mas demorei mais tempo do que no recreio porque vinha-me à cabeça a história de como o ninho ficou sem ovos e do guarda a correr atrás de mim até escorregar em frente do lugar da hortaliça ora é sabido que a lembrança de um guarda estatelado em frente dum lugar de hortaliça não é coisa que faça chorar ninguém enfim depois de um bom bocado comecei a chorar e o meu Pai em vez de perguntar se eu tinha uma frustração perguntou se eu estava com dores de barriga o que foi uma infamia sim uma autêntica infamia mas como eu sei que os pais nunca ajudam os filhos comecei outra vez a olhar para a árvore e ele sempre sentado a ler «A Bola» e a espreitar de vez em quando para mim convencido de que eu não o via mas nisso é que ele se enganava depois dumas dez espreitadelas levantou-se e foi à cozinha perguntar à minha Mãi «ouve lá o que é que a rapariga tem?» vai quando nos sentamos à mesa eu fiz um esforço bestial a pensar que tinham proibido os sorvetes para sempre e cairam-me duas lágrimas bestialmente giras no caldo verde e então o meu Pai perguntou-me de caras «O que é que te deu Guidinha?» e eu bumba amandei com outra lágrima para o caldo verde e ele «Ou tu me dizes o que é que tens ou já sabes o que te acontece» está-se mesmo a ver que era uma ameaça de bumba no toutiço e eu então resolvi atacar com tudo olhei para o teto com uma cara muito triste e atirei-lhe «Baçus mulher de Ali viu de noite ao fulgor das rútilas estrelas etc etc etc ficaram todos a olhar para mim como se nunca me tivessem visto o meu Pai de boca aberta a minha Mãi como se eu fosse o Vovô voltado à terra e depois ela levantou-se e foi a correr ao armário da casa de banho buscar o termómetro e enfiaram-mo na boca e meteram-me na cama e obrigaram-me a tomar uma colher do tal óleo de rícino e abafaram-me com os cobertores e estou assim há dois dias ora abóbora para as frustrações quando eu vir a Crista conto o que lhe aconteceu a ela por enquanto não sei



A MOSCA VIVE EM MEIA ASSOALHADA. EU — NEM ISSO!

A MELGA

a melga no mundo

ESTADOS UNIDOS — Duas instituições norte-americanas— The American Society for Personnel Administration e o Bureau of National Affairs Inc.— levaram a cabo um inquérito a 150 chefes de secções de pessoal e administradores de empresas em todos os Estados da União. O resultado desse inquérito é curioso: 80 % dos entrevistados declararam que em igualdade de circunstancias dariam sempre preferência a candidatos a empregos que não tivessem barba; cerca de 60 % declararam que não aceitariam como empregados raparigas que fossem de mini ás entrevistas com os chefes de pessoal; 90% declararam que nunca empregariam homens que usassem o cabelo comprido e todos afirmaram que nem sequer admitiriam a hipótese de empregar uma mulher que lhes aparecesse com uma blusa mais ou menos transparente. A título de comentário, o International Herald Tribune publica uma fotografia do presidente Lincoln a quem, como se depreende pelas respostas acima indicadas, teria sido difícil obter emprego no momento presente por usar barba ...

A escritora norte-americana Katherine Anne Porter, autora do «best seller» «The Ship of Fools», vai fazer 80 anos em Maio. Recentemente entrevistada, afirmou, entre outras coisas, «Não perdia estes ultimos anos da minha vida por nada deste mundo, apesar de me considerar inválida, agora que estou mais de metade do dia na cama. As coisas podiam ser muito piores — podia, por exemplo, estar internada num asilo ou num lar de velhos embora tivessem de me enfiar num colete de forças para eu não fugir.

Referindo-se ás novas modas, disse a rir: «Por volta de 1920 usei a saia muito acima dos joelhos e pintei-os. Um destes dias perguntaram-me porque é que eu não usava calças, quando a verdade é que deixei de usar calças há trinta e cinco anos. Agora as raparigas novas não usam soutiens? Eu usei isso pela primeira vez ao fazer cinquenta anos...»

FRANÇA — Vai fechar o Olympia, um teatro que se tornou célebre pelos seus espectáculos de «vaudeville». O mais antigo e o maior de todos os teatros de variedades de Paris fecha no dia 10 de Maio segundo declarações do seu proprietário, o sr. Coquatrix, que afirma não lhe ser possível fazer face aos impostos. O Olympia celebrizou-se pelos espectáculos de variedades em que participaram desde a célebre La Goulue, no século XIX, a Charles Aznavour e Edith Piaff no nosso tempo.

É curioso constatar que o «strip tease», uma variedade hoje quase obrigatória nos «cabarets» e nos casinos, nasceu no Olympia em 1895 com a subida à cena do sketch «A noiva vai para a cama».

Quererá isto dizer que o «vaudeville» está a acabar? Como é sabido, o Olympia vive, há já muito tempo, da apresentação de artistas internacionais e não de espectáculos de «vaudeville» pròpriamente ditos, de forma que o seu encerramento não pode considerar-se como marcando o fim deste tipo de espectáculo. O «vaudeville», como espectáculo autónomo, já morreu há muitos anos.

A Metra Internacional acaba de levar a cabo um inquérito, à escala nacional, sobre a opinião dos franceses acerca do general de Gaulle. Trata-se de um inquérito destinado a verificar se a opinião pública se transformou desde Novembro, data em que a mesma empresa efectuou um inquérito semelhante.

14% dos interrogados lamentam profundamente que o general se tenha afastado do poder; 24% afirma lamentar o facto, mas sem lhe atribuir uma grande importancia e 47% mostram-se satisfeitos com esse afastamento. Em Novembro de 1969 apenas 38% dos franceses se tinham mostrado satisfeitos com a saída do general.

INGLATERRA — O escritor inglês Graham Greene acaba de fazer uma das suas raras visitas a Inglaterra aproveitando a ocasião para afirmar que «detesta» escrever para o cinema («I hate it») e para criticar o tratamento cinematográfico dado ao seu romance «THE QUITE AMERICAN» cuja acção decorre no Vietnam: «O sentido político do livro foi inteiramente invertido».

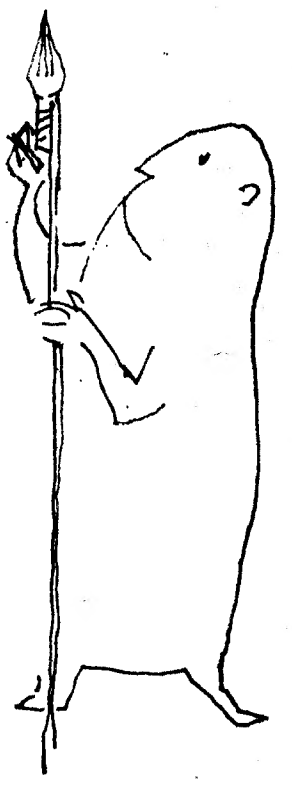
HOJE LINCOLN ESTARIA DESEMPREGADO...

AO VER O FILME EXTRAIDO DO SEU LIVRO FICOU MAIS GREEN...

RICARDO

O VELOSO JÁ ENSINOU DAS VINHAS. A ÁGUA NÃO AUMENTOU. PORQUE É QUE O BRIOL ESTÁ MAIS CARO...

DIZEM QUE LÁ EM CIMA É QUE É O CÉU...

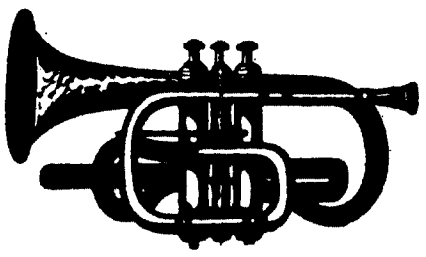


QUEM É QUE DISSE QUE NÃO TINHAMOS FOGUETÕES?

POP LARUCHO

O CURTO-CIRCUITO debruça-se sobre a actual musica popular portuguesa e seus problemas e resolve tratá-los em mesa-redonda. Para tanto, Artur Agostinho convida um autor (José Cid), um maestro (Joaquim Luís Gomes em ultima instancia substituído por Pedro Osório) e um intérprete (João Maria Tudela). É ainda Agostinho quem dá o pontapé de saída com deixa para José Cid que avança pelas origens do movimento de renovação da música portuguesa, situando-as lá fora. (Passa-se isto uma semana depois de José Afonso ter recebido um prémio pela influência que exerceu em toda essa renovação. Curioso será lembrar uma afirmação de Luís Goes, publicada no n.º 23 deste suplemento: «Tudo o que há de mais válido na actual música portuguesa tem uma raiz em Coimbra». José Cid veio demonstrar que o júri dos prémios da Imprensa e Luís Goes estão equivocados ou são facciosos!).

João Maria Tudela intervém para expor uma série de razões para a renovação, a principal das quais é a exigência do público. Até aqui, certo. Mas Tudela acrescenta que o público jovem se habituou a um som diferente, às grandes orquestrações dos discos estrangeiros e que é isso que procura e pretende da nova música portuguesa. (João Tudela talvez não se lembre que o público jovem acolheu melhor discos com um simples acompanhamento de viola ou intervenção de um ou outro instrumento, que o seu mais recente LP, com orquestrações complexas e participação de 16 músicos. Acresce dizer que João Maria Tudela costuma falar mais abertamente deste assunto. Na emissão inaugural do «Tempo Zip», por exemplo, usou ele claramente e sem eufemismos dos termos precisos. Mediocridade, época da mediocridade, disse, com todas as letras e toda a razão, para designar uma época a que ele próprio pertenceu).



O público, devidamente filtrado, teve também lugar a esta mesa. Foi dum anónimo a sugestão do recurso ao folclore africano para a construção de uma música moderna, popular e portuguesa. José Cid concordou: «Acho bem recorrer ao folclore ultramarino». (José Cid já anteriormente revelara, em «Terras do fim do mundo» e em toda a face B do LP do Quarteto 111, o seu interesse pela temática africana).

O recurso ao folclore deu azo a outras intervenções. Pedro Osório lamentou-se da pressão exercida pelos críticos nesse sentido, mas reconheceu que noutros pontos o processo tem resultado. E exemplificou com a mais nova música do Brasil, o movimento chamado de Tropicalismo, «tipicamente brasileiro» segundo Pedro Osório. Segundo Caetano Veloso, chefe-de-fila do movimento, verifica-se precisamente o contrário. Em depoimento para «A Mosca» (n.º 24) disse Caetano Veloso: «Residiu essencialmente (o Tropicalismo) numa desvinculação de um tipo de tradicionalismo e de nacionalismo que já não nos interessava. A coisa mais gritante do início do nosso movimento foi a assimilação desabusada das formas americanas mais modernas da chamada música «Pop». Sobre Tropicalismo um dos dois, Caetano Veloso ou Pedro Osório, não sabe portanto o que está a dizer.

A Jerónimo Bragança, «um ilustre autor de musica portuguesa» segundo Laura Soveral, pôs Artur Agostinho o problema da relação letra-música e da maior ou menor importância de uma em função da outra. Ficou a saber-se que para Jerónimo Bragança têm igual importância, opinião da qual Pedro Osório discordou, elucidando que isso depende do tipo de música. (Tudela não se manifestou sobre o assunto e foi pena. Foi pena não ficarmos a conhecer a opinião do intérprete dum LP onde o mais importante, os poemas de José Gomes Ferreira, etc., foi sobrecarregado com toda a gama de preciosidades de composição e orquestração).

A questão levantou um tema que se pressentia na intenção da conversa: a «balada», género musical «muito no rumo anglo-saxão» na opinião de Artur Agostinho. Prevenido, o produtor de Curto-Circuito tirou da manga o trunfo que daria ao jogo o caminho que mais lhe interessava: um depoimento de Justiniano Canelhas, pianista de jazz, e desde logo pessoa pouco indicada para se pronunciar sobre o assunto. «Não me parece que a «balada» seja um progresso» rematou Justiniano Canelhas.

O debate sobre música popular portuguesa (o termo popular nunca foi utilizado) organizado pelo Curto-Circuito, orientado por Artur Agostinho e que contou com a participação de José Cid, Pedro Osório e João Maria Tudela, acabou em ambiente de arraial, com todos os presentes a cantarem a «Lisboa Antiga».

WILLI BOY ESTÁ AQUI

POLONSKY, vinte anos após *Force of Evil*, regressa aos estúdios americanos apresentando um filme-provocação que tem despertado vivo entusiasmo, não só entre a crítica europeia, como na própria Imprensa americana. *«Digam-lhes que Willie Boy está aqui»* (Tell Them Willie Boy is Here), que comercialmente se chamará entre nós *O Vale do Fugitivo*, marca o regresso não só de um autor «maldito» (ou melhor: um autor *amaldiçoado* pela célebre «comissão das actividades antiamericanas», reunida em redor do tristemente famoso senador Joseph McCarthy no início da década de 50), como também de um certo estilo do cinema americano que fez a sua glória. Um cinema de propósitos generosos e de acção constante que fazia da linearidade expositiva regra de ouro e fórmula do sucesso. Um cinema que aproveitava do *western* (e sobretudo do policial negro) o suporte estrutural, enriquecido com prolongamentos ideológicos que documentavam uma posição moral e uma perspectiva social frente à realidade e às grandes opções do homem. *Willie Boy* vem demonstrar como é actual esse cinema caracterizado pela austeridade dos processos que acompanhavam a tumultuosidade da acção.

«Um índio que foge; alguns brancos perseguem-no», eis como Polonsky define a sua segunda longa metragem. Mais uma *perseguição impiedosa* de que os americanos nos dão o retrato. Longe do maniqueísmo do *western* primitivo, Abraham Polonsky esboça (e logra sempre uma certa profundidade de tratamento) conflitos que nada têm de simplistas. Existe em *Willie Boy* uma contextura humana densa e complexa. Vários são os temas abordados, muitos outros nos são sugeridos. Limpidamente clarifica-se uma mentalidade: é Polonsky que ali está. *Digam-lhes que Polonsky regressou*, parece querer gritar o jovem índio. Curioso é, neste aspecto, o retrato que *Willie Boy* nos apresenta da dr.ª Elisabeth Arnold, antropologista e superintendente da reserva de índios de Morango (Califórnia) que se revela contra alguns negociantes de *whisky* que o vendem clandestinamente «aos seus índios». Logo ali se revela uma prepotência, um paternalismo que Polonsky não deixa nunca de escalpelizar com lucidez. Depois, haverá ainda que referir a figura de Cooper, *sheriff* que fará da perseguição a Willie Boy um aposta pessoal, um duelo que ele julga possível em igualdade de situação, mas a que o índio consegue furtar-se, mostrando-lhe que todo os duelos serão sempre impossíveis, enquanto os homens não forem realmente iguais e efectivamente possuirem armas de igual poder. Assim se compreenderá o queixume de Cooper, ao regressar a Elisabeth com o corpo ensanguentado de *Willie Boy*: *«Dei-lhe uma chance, mas ele não quis.»* Naquele duelo, todavia, todas as *chances* seriam simplesmente uma forma de prolongar uma agonia. Atrás de Cooper, outros Coopers viriam. *Willie* é um homem morto. Sabemo-lo desde a altura em que o grupo perseguidor atinge mortalmente uma raposa julgando abater Willie Boy. Sabemos logo ali que para os vencidos não haverá misericórdia. Sabemos também que Willie Boy nunca será realmente um vencido, nem aceitará qualquer tipo de piedade. Ele irá até ao fim. Acossado e encurralado lentamente entre penhascos, Willie Boy é um homem perseguido pela única razão de querer ser um homem. O homem que, afinal, consegue ser. Ainda nesses *décors* naturais, *Willie Boy* demonstra a verdade de um estilo. Polonsky revela-se um artista apaixonado e talentoso. Um homem com profundo conhecimento das virtualidades da imagem e do seu aproveitamento integral.

Neste aspecto é curioso salientar a quase total ausência de dados «psicologistas» definindo figuras e, no entanto, elas surgem-nos no *écran* com todo o peso da sua personalidade, carregadas de um passado.

Excelente é ainda a fotografia de um mestre: Conrad Hall, que consegue *nuances* riquíssimas e um majestoso partido da paisagem. Notáveis são ainda os desempenhos de Robert Blake (Willie Boy), Katherine Ross (Lola), Robert Redford (Cooper) e Susan Clark (Dr.ª Elisabeth).

Após *Willie Boy*, Polonsky surge-nos como um dos mais importantes cineastas americanos. Resta-nos esperar dele as obras que confirmem e prolonguem estas espectativas.

LAURO ANTÓNIO

a melga no NIMas

KATHERINE ROSS

Com o seu trabalho (discutível) em The Graduate *(A Primeira Noite) e (indiscutível) em* Willie Boy *(O Vale do Fugitivo) e* Dois Homens e Um Destino *(Butch Cassidy and the Sundance Kid), Katherine Ross conseguiu ascender a uma posição invejável no panorama do cinema americano.*

Nasceu em Los Angeles, a 29 de Janeiro de 1943, iniciou a sua carreira no teatro (representando de Shakespeare a Ionesco*), sendo convidada para a TV em 1962, data a partir da qual aparece em* The Virginian *e* Wagon Trains *(séries de Oeste). A vinda para o cinema data de 1964 e o seu estilo de representar tem ainda algo a ver com a escola do* Actor's Studio, *aliada a um indiscutível talento e uma sensualidade repousada, mas obsidiante.*

FILMES DE ABRAHAM POLONSKY

1910 — Nasce em Nova York (a 5 de Dezembro);
1947 — Argumento para GOLDEN EARRINGS, de Mitchell Leisen;
1948 — Argumento para BODY AND SOUL, de Robert Rossen;
1949 — Realização e argumento de FORCE OF DEVIL;
1951 — Argumento de I CAN GET IT FOR YOU WHO LESALE, de Michell Gordon;
1967 — Argumento e MADIGAN, de Donald Siegel, «adaptado» pelos produtores;
1969 — Realização e argumento de TELL THEM WILLIE BOY IS HERE (O Vale do Fugitivo).

FICHA TECNICA

Argumento e realização	**— ABRAHAM POLONSKY**
Fotografia	**— CONRAD HALL (Cinemascope e Technicolor)**
Música	**— DAVE GRUSIN**
Montagem	**— MELVIN SHAPIRO**
Som	**— DAVID MORIARTY**
Intérpretes	**— ROBERT REDFORD (Cooper), KATHERINE ROSS (Lola), ROBERT BLAKE (Willie Boy), SUSAN CLARK (Dr.ª Elisabeth Arnold), BARRY SULLIVAN (Ray Calvert), CHARLES MCGRAW (Frank Wilson), etc.**

a melga no prato

DOMINGO — *TODOS COMEMOS uma papa castanha escura que para aí servem e a que os optimistas dão o nome «de favas guisadas» ou, ainda, de «favas guisadas à portuguesa».*

Trata-se, evidentemente, duma papa engrossada com farinha e temperada sabe-se lá com quê, mas o certo é que, ou por nunca as ter comido devidamente preparadas ou por as considerar «tradicionais», o desgraçado lisboeta come abundantes doses desta papa sem se queixar.

Pois temos uma boa notícia para os apreciadores das deliciosas favas saloias: no Petit Restaurant de Algés as favas não são excessivamente aldrabadas e o seu molho não é engrossado com farinha. Porque é que afirmamos que as favas do Petit não são «excessivamente» aldrabadas? A restrição tem a sua razão de ser: ainda que bem temperadas, as favas do Petit são ligeiramente aguadas.

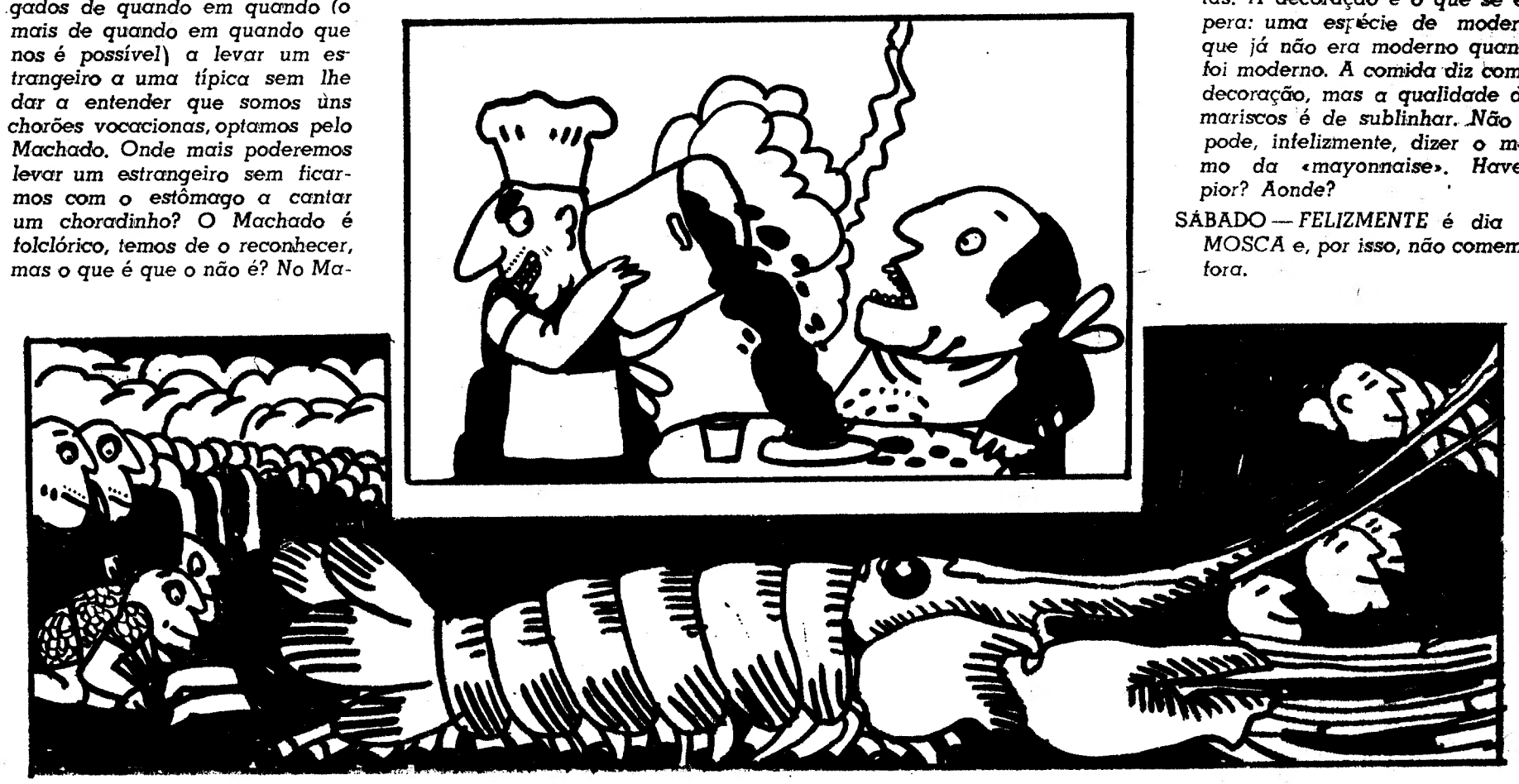
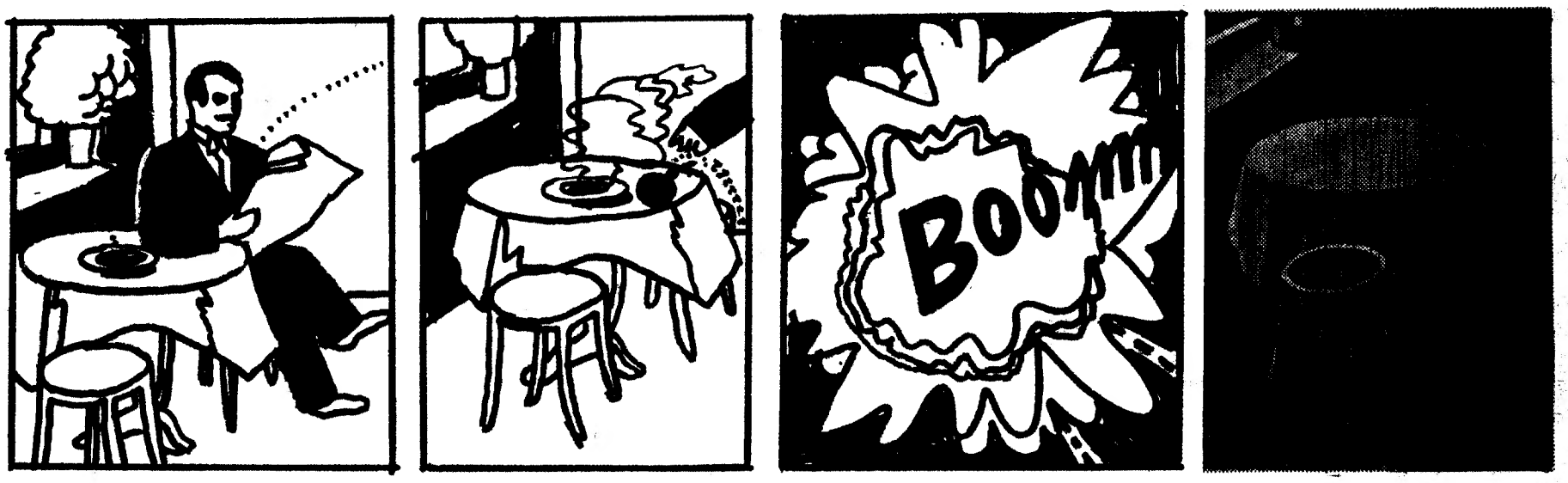
Com um pouco mais de cuidado, as favas a que nos referimos seriam deliciosas. Mesmo assim, são de recomendar.

SEGUNDA — *HÁ UMA «TÍPICA» no Bairro Alto que se distingue pela qualidade da sua cozinha. Referimo-nos ao Machado e apenas á sua cozinha, porque de fados nada sabemos senão que têm de ser ouvidos em silêncio. Obrigados de quando em quando (o mais de quando em quando que nos é possível) a levar um estrangeiro a uma típica sem lhe dar a entender que somos ùns chorões vocacionas, optamos pelo Machado. Onde mais poderemos levar um estrangeiro sem ficarmos com o estômago a cantar um choradinho? O Machado é folclórico, temos de o reconhecer, mas o que é que o não é? No Machado come-se bem e não nos cobram a renda da casa em cada dose de lulas recheadas ou desse frango na pucara que resolvemos considerar típicamente português apesar de fazer parte do património culinário de quase todos os países. Podia ser melhor? Evidentemente — o Machado é antes de mais uma casa de fados e só muito secundáriamente é que é um restaurante. É preciso não esquecer este facto.*

TERÇA — *«A MELGA NO PRATO» está a receber uma correspondência dia a dia mais volumosa de todos os pontos do País. Recomendam-nos restaurantes desconhecidos e pratos que têm escapado á atenção dos apreciadores da boa cozinha. Não nos tem sido possível verificar as informações já recebidas, mas á medida que os formos conhecendo, os restaurantes recomendados serão tratados nesta secção. Entretanto agradecemos o interesse que ela tem despertado e aproveitamos a ocasião para pedir aos nossos leitores que continuem a escrever-nos. Todos temos a lucrar em conhecer os locais onde se come bem em Portugal e «A Melga no Prato» está muito especialmente interessada em publicar, assim que lhe for possível, um roteiro gastronómico do País.*

QUARTA — *JANTAR NO «LORD», um bar de freguesia assegurada, que merece uma referência nesta secção. Muita gente, muito baruIho, muito movimento. Do ponto de vista de decoração julgamo-lo impecável para o género. Um bife agradável para quem gosta de bifes, depois duma sopa caseira indiferente. A lista pareceu-nos bem estudada para as necessidades dum bar.*

QUINTA — TEMPOS HOUVE dizem os «entendidos» em que se comia bem na zona do Cais do Sodré. Actualmente, não contando com o «Porto de Abrigo», a região perdeu terreno em matéria de boa cozinha. É claro que há sempre quem esteja convencido de que basta uma «tasca» ser uma «tasca» para que nela se coma bem. Trata-se dum preceito castiço que o tempo vai destruir mas que, por enquanto, permanece intacto. Percorremos, recentemente, as tabernas da região em visita de provas. Os rissois andam pelas ruas da amargura em matéria de camarão, os caldinhos são de caldinho «Knorr» e vais com sorte se te sairem dois camarões descascados e tristes na lotaria, e os restantes petiscos provados só são petiscos na folclórica imaginação dos saudosistas. Saudosistas de quê? Muita saudade tem a gente de coisas que nunca existiram...

SEXTA — *O SOLMAR é conhecido É aquela garagem que tem no meio um tanque cheio de lagostas. A decoração é o que se espera: uma espécie de moderno que já não era moderno quando foi moderno. A comida diz com a decoração, mas a qualidade dos mariscos é de sublinhar. Não se pode, infelizmente, dizer o mesmo da «mayonnaise». Haverá pior? Aonde?*

SÁBADO — *FELIZMENTE é dia de MOSCA e, por isso, não comemos fora.*